

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23344

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA 12 OUTUBRO 90 70\$00

EDITORIAL

Haja calma

Uma das características que distinguem as normas legais das normas morais é a de que as primeiras podem ser impostas coercivamente, se necessário. Entende-se que este tipo de actuação apenas se justifica quando esgotados todos os outros meios tendentes ao cumprimento da lei por parte de eventuais prevaricadores; e se estes devem conformar-se com os imperativos legais num Estado de Direito, os agramados da legalidade devem dar desse Estado imagem pacífica e civilizada, remetendo para casos extremos a intervenção violenta e escandalosa.

A consideração objectiva dos factos deixa, aqui, amplo espaço à subjectividade. E à sensibilidade, mormente quando uma actuação radical tem a precedência das condutas que não primam pela transparência absoluta de propósitos. Os cidadãos têm legitimidade para se interrogar, nestes casos, quanto às reais intenções que presidem aos actos.

O arrombamento do centro emissor da TSF-Rádio Jornal pelas brigadas do Instituto de Comunicações de Portugal foi infeliz. Independentemente das razões que às duas partes assistirão e não cabe agora julgar, vem à memória um historial de fiscalizações e de multas — anuladas pelos tribunais — sobre aquela rádio lisboeta, que faz dela um caso singular entre as rádios: nenhuma outra tem sofrido os mesmos rigores. Ora, se a culminar uma atenção tão minuciosa à TSF vem a entrada violenta nas instalações e a retirada de equipamento, o ICP corre o risco, despropositado que seja, de ver a sua actuação interpretada como derivando menos da obrigação de fazer cumprir a lei do que da vontade de perturbar persistentemente o trabalho daquela rádio. Além de que, numa sociedade democrática, são de evitar, pela sua fealdade, os arrombamentos, mesmo a coberto de mandado judicial.



Noticiário na pág. 12

Depois de Jerusalém, crise do Golfo atinge o Cairo Assassinado o presidente do Parlamento egípcio

Pág. 9



Cavaco, esta manhã, justificando o Orçamento:
«A economia está perfeitamente controlada»

Cavaco anunciou esta manhã Impostos vão baixar

Cavaco Silva anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, a disposição do Governo de levar a cabo, no quadro do Orçamento de Estado para 91, um desagravamento fiscal, através, designadamente, da redução dos escalões do IRS e de um aumento, superior à taxa de inflação, das deduções e abatimentos. A proposta de lei, a apresentar segunda-feira na Assembleia, inscreve ainda um aumento de verbas para a educação e saúde e a melhoria das prestações da segurança social. Trata-se, disse o primeiro-ministro, «de um orçamento de progresso social, mas também de rigor». Que, acrescentou, «não será de austeridade», apesar do crescimento de 150 por cento registado nos preços do petróleo, por efeito da crise no Golfo Pérsico.

Pág. 4



Shimon Perez
recebido
por Sampaio
Pág. 4

Margarida
Pinto Correia
mandatária
de Soares?
Pág. 6

Bruce Millan
traz dinheiro
da CEE
Pág. 5

A invasão
do automóvel
destrói
as cidades
Pág. 12

A caricatura
em Grande
Angular
Págs. 2 e 3

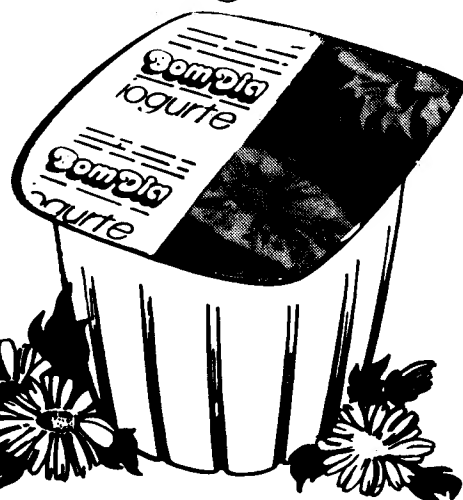
Lotaria Nacional
1.º 68 015
2.º 41 290
3.º 3 872



PORTE
PAGO

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 98 83 27/90 50 20
1700 LISBOA

Nas nossas escolas Educação sexual sim, mas... sem contracepção!

Em plena reforma curricular do sistema educativo, uma velha questão volta a protagonizar as preocupações de pedagogos, pais e alunos das nossas escolas: educação sexual, que caminhos a trilhar na encruzilhada das opções possíveis? Quando a tutela da Educação nacional finalmente avança com um projecto de programa para a área da formação pessoal e social do aluno, a inclusão da educação sexual nos currículos é matéria de novas reflexões, perspectivadas à dimensão do quotidiano dos anos 90. Esta, a proposta de um seminário, que termina hoje, em Lisboa.

Pág. 15

Hoje: A Mosca em suplemento

Caricatura: tão velha como o próprio mundo

GRANDE ANGULAR

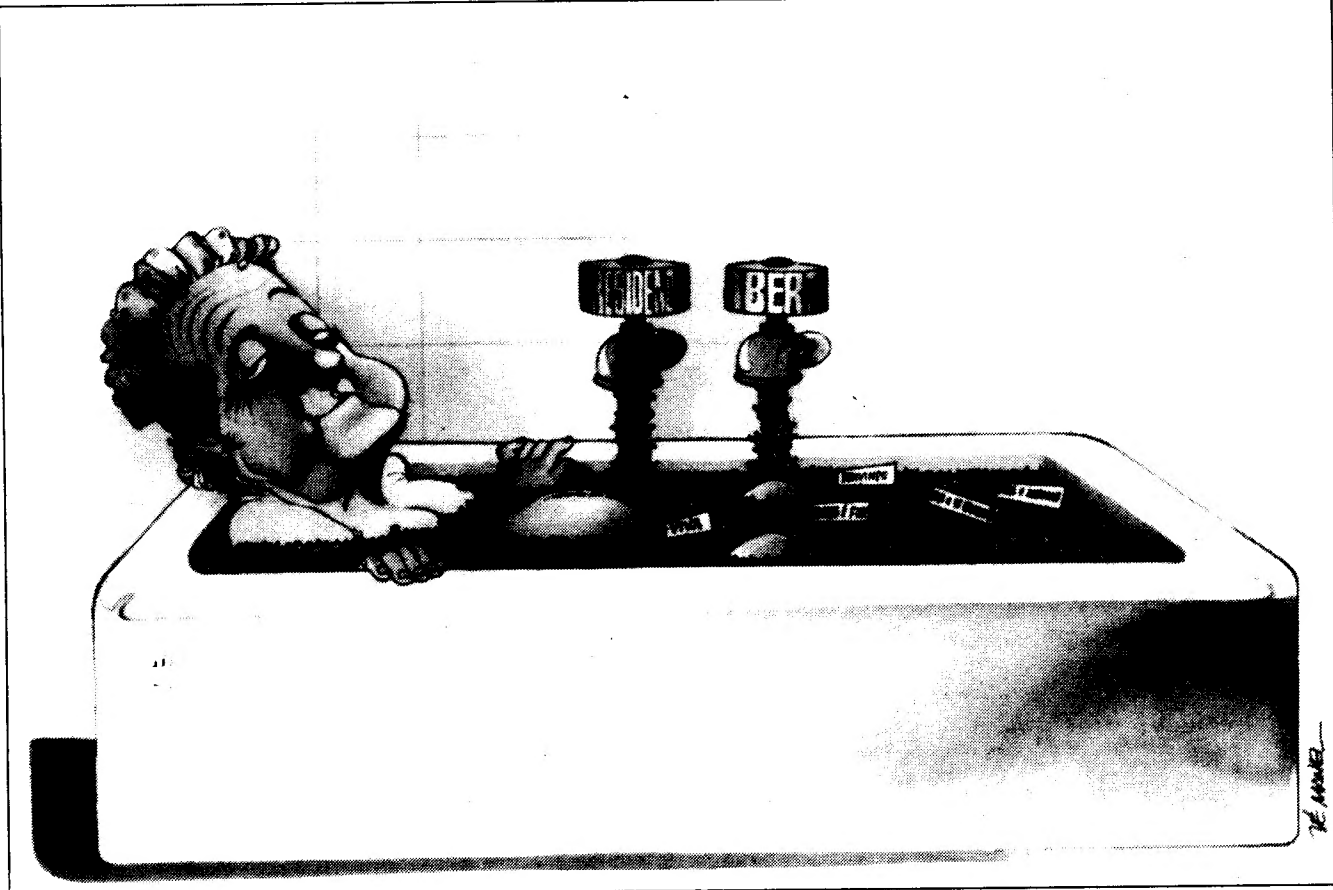
É o século XVI que lhe dá forma e o XIX que a consagra

Com peso a mais é o que, mais ou menos literalmente, se poderá designar como uma caricatura. É uma espécie de farsa, o que, no surgimento da palavra, significa guarnecer uma espécie de culinária com todo o tipo de enchidos. Uma *dinde farcie*, diriam os franceses, de um peru recheado, enquanto no Parque Mayer se explicaria que os actores meteram buchas para encher uma farsa.

A caricatura ridiculariza em forma satírica um indivíduo ou uma situação por forma pictórica ou escultural. Provavelmente tão velha como a própria arte, a caricatura pessoal (de uma pessoa) poderemos encontrar-lhe as bases actuais de uma forma coerente apenas a partir do século XVI quando, em Bolonha, os Carracci e outros artistas da sua escola se divertiam a desenhar retratos simbólicos um dos outros e de um grupo de amigos.

Especialmente notado foi o artista romano Pietro Leone Ghezzi, que se celebrou pelos seus retratos caricaturais, que tiveram grande expansão popular e dos quais não se poderia dizer que eram maliciosos.

A caricatura pessoal iria prosseguir até aos nossos dias, sendo os sujeitos cada



Prémio de caricatura—Zé Manel

vez mais tratados não apenas nas suas características físicas, mas, igualmente, nas suas relações privadas e, sobretudo, políticas.

Outra forma de caricatura,

a social, será provavelmente tão velha como o homem de Altamira. A ligação com um passado em que o homem estava extremamente próximo da natureza, adivinha-

se quando aos caricaturados são atribuídas cabeças, corpos ou características animais, uma espécie de exercício que Fedro ou os Grimm iriam por em prática na es-

crita e que seria retomada por Walt Disney, com uma lamentável incapacidade básica de compreensão e uma ainda mais ampla falta de cultura tradicional. Dis-

ney, no seu tempo designado por «um Rafael de mau gosto» e que se poderia acrescentar «de poucas leituras» também humanizou os seus animais, mas acabando por perder o efabulário tradicional, as boas regras de uma história que se alinhava para exemplificar uma presença do homem no espaço e no tempo: isto é, a sua história e os seus mitos.

O mais antigo dos exemplos deste tipo de caricatura são os trabalhos de George Duckett sobre «Os Verdadeiros Retratos de Martins Scribbler», que satirizam o escritor Alexander Pope. Mais recentes são os desenhos do francês Claude Gillot e do seu discípulo Antoine Watteau. Um conhecido exemplo da personificação de animais é a conhecida banda desenhada de Walter Kelly, *Pogo*.

E também os mestres

A caricatura social pode, muitas vezes, mostrar-se muito mais aguda do que a sátira pessoal, como em «Los Caprichos», uma série de 80 gravuras executadas por Goya, que amargamente atacavam a vida política e social da Espanha do seu tempo, ou nas pinturas contra a guerra de Georg Grosz. Não menos ácidas, mas

Em Porto de Mós «sem saneamento básico»

Pela quarta vez, Porto de Mós lançou o seu Salão Nacional de Caricatura. Não sem dificuldades, ao que prenunciava o catálogo, na introdução de Osvaldo de Sousa, o promotor do evento.

Escreve: «Tal como nos remédios, as participações do Estado são cada vez menores, e a cultura (sem estatuto de alta competição), é a primeira a sofrer com os cortes orçamentais (o que é natural num País sem saneamento básico), com as crises políticas (o que é natural num País de comissões de inquérito impotentes), financeiras, de gosto, de educação. É sempre a primeira a abater, porque não tem um estatuto de defesa nacional, não tem uma estatística de mau aproveitamento escolar, não tem um índice financeiro que a valorize nas bolsas de investimento, raramente consegue ser página das meias desfeitas.

De acordo com Osvaldo de Sousa, seguindo McCoy, além dos cavalos, os burros também se abatem. Assim, o salão de Porto de Mós já estará «dentro do matadouro», embora a teimosia dos seus organizadores tenha ainda conseguido «montar este IV certame e parir um pseudo festival internacional».

Mais adiante acrescentará, referindo-

se concretamente à parte internacional: «Quando criei o Salão Nacional de Caricatura tinha como objectivo a dinamização e a divulgação de uma arte essencial no panorama artístico português (a única que se manteve sempre na vanguarda). Nunca pensei ter de lutar, para além da inércia, da imposição do evento no meio, contra a má vontade de artistas, o boicote de jornais onde trabalham artistas premiados; a indiferença dos organismos oficiais; a recusa ao mecenato cultural por parte das empresas que têm medo do humor.»

A organização do salão de Porto de Mós entende que os objectivos nacionais estão minimamente alcançados e que a internacionalização é uma consequência. Os resultados, por enquanto, são modestos. Pensava-se nuns 10 ou 15 artistas estrangeiros presentes a acompanharem as suas obras. Vieram apenas alguns «por amizade e gentileza». Apenas os trabalhos, já que a presença física dos artistas envolveria verbas inoportáveis.

A organização defende-se na esperança: «Este ano realizamos apenas um ensaio».

Veremos, para o ano.

R. A.



Grande prémio - Augusto Cid

E o vencedor é...

E os vencedores foram muito poucos inesperados. Zé Manel recebeu os prémios de caricatura e o de humor e património, um prémio especial de humor foi atribuído ao actor Herman José, Augusto Cid recebeu dois outros e os que sobraram ficaram-se para António, Zé Bandeira, e Rui Pimentel.



Prémio humor e ambiente — António Maia

talvez não tão duras, são as séries de pinturas («The Harlot's Progress», «The Rake's Progress» ou «Marriage à la Mode») da mão de William Hogarth, frequentemente apontado como o pai da caricatura, o que é talvez um tanto excessivo, pois a caricatura sempre existiu.

Honoré Daumier, na França, e «sir» Max Beerbohm, em Inglaterra, entre uma multidão de outros quase simultâneos, satirizam as condições sociais do seu tempo e dos seus países.

A caricatura política

Uma terceira forma de caricatura, a política, iniciou na altura da Reforma, quando Martinho Lutero utilizou gravuras em madeira nos seus ataques à Igreja de Roma.

A sátira política, quer pessoal, social ou política depende, basicamente, para a sua capacidade de interven-

ção de uma larga circulação. A invenção da imprensa, no século XV, veio oferecer-lhe considerável ímpeto. Inicialmente, as caricaturas políticas satirizavam especialmente as instituições, não os seus dirigentes.

Terá sido o britânico George Townshend, em meados do século XVIII, a introduzir a sátira pessoal na caricatura pessoal. A partir de então, os cartunistas — como hoje os designamos — perderam o respeito pelas personalidades, sejam elas reis, príncipes, prelados, juizes, dirigentes políticos de qualquer campo. Luís XIV, de França, foi alvo de impiedosos lápis dos caricaturistas holandeses, os monarcas ingleses da dinastia de Hannover foram profundamente satirizados nos trabalhos de James Gillray (1757-1815), Thomas Rowlandson e outros.

Em França, Charles Phil-

pon tornou-se no maior responsável pela caricatura destinada ao jornalismo. Fundou alguns jornais extremamente populares, de entre eles o mais notório Le Caricari (1832), que precederia o seu homólogo britânico, The Punch.

A sátira política pela caricatura tem continuado a aumentar, e os exemplos podem encontrar-se hoje não apenas nas páginas das revistas ou dos jornais, como ainda nas capas de livros, postais, t-shirts e muitas outras.

Rafael e os outros

A caricatura portuguesa, para além de umas incipientes e frágeis diatribes contra Napoleão e as invasões francesas, de uns apontamentos episódicos durante as Lutas Liberais, sai-nos das mãos de Rafael Bordalo Pinheiro e dos que o seguiram.

Rafael lança uma sucessiva

série de jornais nos quais as vedetas principais são as majestades e os políticos (as «vítimas» mais frequentes serão o rei D. Luís e o primeiro-ministro Fontes Pereira de Melo). Com ele, o povo português, o «Zé Povinho» ganha a sua imagem de marca: a besta de carga que alimenta a «grande porca da política».

Na sua esteira surgem umas dezenas de nomes, até mesmo de familiares, mas a verdade é que talvez apenas o traço duro e inteligente de Leal da Câmara (cujas carreiras decorreu em grande parte em Paris) ou de Stuart de Carvalhais, com uma obra dispersa, perdida nas páginas dos jornais e que nunca conseguiu atingir aquilo a que poderia ter chegado, se impõem como pontos fundamentais.

O resto é a história de hoje...

Roby Amorim

A melhor das armas

Numa guerra normal há um subreptício acordado entre as duas partes (ou pelo menos havia no tempo em que as guerras eram guerras): cada uma das partes usa as mesmas armas que o outro lado. Nos últimos tempos, as coisas subverteram-se: eu tenho a bomba atômica e tu não tens. Logo: Cala-te aí. Eu tenho armas químicas. Vê lá no que te metes. E por aí fora. É uma velha questão que, na mais inútil das intervenções, um papa medieval interditou a besta como uma arma desumana.

Para algumas dessas armas, por mais violentas e desumanas que sejam, temos, ou vamos conseguindo, defesas. Não as temos contra o riso.

Ele será a mais cruel e a mais definitiva das armas. Charlie Chaplin «matou» Hitler perante o mundo inteiro com o seu filme «O Grande Ditador», a ditadura de Salazar sofria machadadas cada vez que o Parque Mayer montava uma nova revista. Exageramos nas machadadas. Beliscões, será mais exacto, mas o suficiente para manterem acesa uma certa chama, impossível de fazer crepitar nos jornais ou nas revistas.

Hoje mesmo, a Televisão faz a caricatura do que desejaria ser, o futebol português esqueceu-se de que era um desporto e as vitórias são ganhas em ridículas assembleias gerais, os políticos fazem um divético jogo de esconde-esconde com a polícia. Poderíamos continuar...

Não se resiste à caricatura, porque não há uma arma contra essa crueldade máxima que é o riso. O sujeito que cai no passeio é alvo da gargalhada geral e o mais que pode conseguir é um riso amarelo, a conter uma dúzia de palavrões que lhe estavam prestes a sair da boca. Não há remédio: é assim mesmo.

Mas a caricatura ganhou um campo muito mais amplo. Não se limita a apontar e exagerar os defeitos de fulano ou de cicrano. Intervém no mundo do dia a dia. Invade os gabinetes dos ministros, senta-se nas bancadas do Parlamento.

Olha, observa, conta. À sua maneira, cáustica (dura ou subtil conforme o autor), normalmente arrasante.

E sem uma possibilidade de resposta. Praticamente nem mesmo a dos tribunais, onde será muito difícil quantificar o peso da ofensa.

Uma boa oferta da democracia a caricatura. Quando ela própria não pretende assassinar a democracia.



Roby Amorim

Os criadores de símbolos

Subitamente, em meados do século passado, a caricatura saltou para as páginas da imprensa, começou a tornar-se tão interveniente como um artigo de fundo ou, à boa maneira portuguesa, uma sova sob um político.

Os exemplos mais antigos parecem dever-se a Daumier (1808-79), a Jean Louis Forain (1852-1931) e aos ingleses «sir» John Tenniel (1820-1914) e George Cruikshank (1792-1878). A maioria dos trabalhos destes caricaturistas era executada em gravuras em cobre ou em madeira, mas o seu espírito não era muito diverso do que se pratica nos nossos dias. Colocados lado a lado, vamos encontrar facilmente a mesma simbologia e as mesmas alegorias, embora a sofisticação dos nossos dias possa parecer transformar os velhos «bonecos» em coisas extremamente datadas.

Ao longo do tempo, alguns dos mais excelentes ilustradores tenataram, sem qualquer êxito, a caricatura política ou social (que os anglo-saxónicos designam por editorial cartooning). Por uma simples razão: não se trata de mostrar uma habilidade técnica de desenho, mas a de apresentar um pensa-

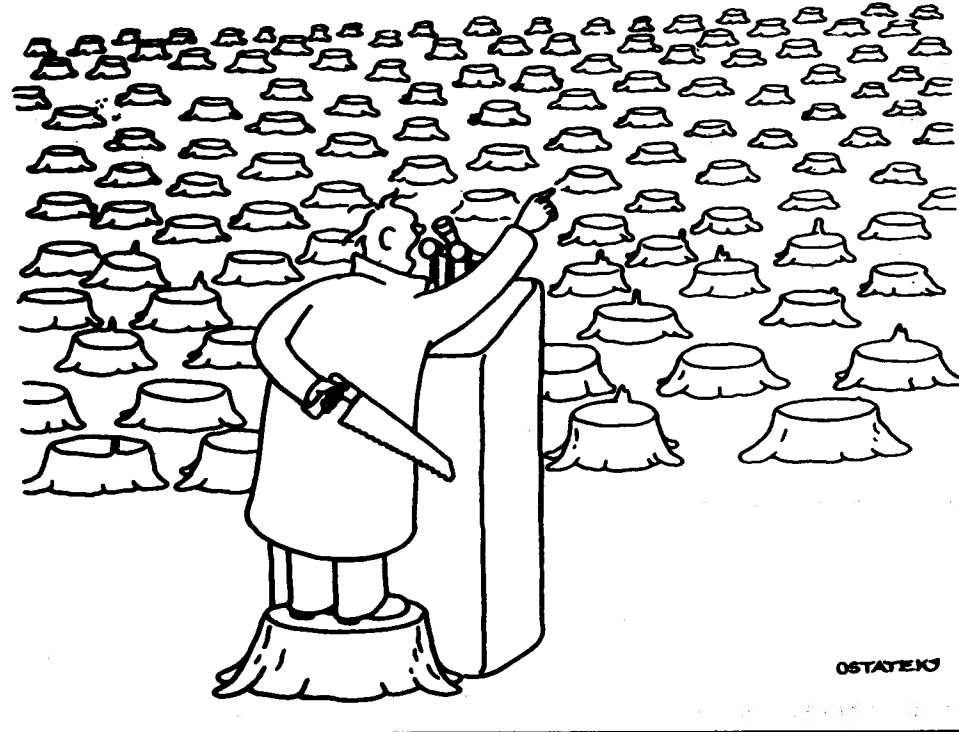
mento. O artista, como qualquer outro «texto» jornalístico, deve orientar-se directamente para o olhar do leitor. Um caricaturista de imprensa joga com emoções e não importa muito que uma larga franja de leitores se mostre desagradada. O que interessa é que os emocione, pro ou contra ou que se exprime não tendo a menor importância.

Criadores de símbolos

Muitos dos símbolos com que nos enfrentamos quotidianamente surgiram directamente da caricatura. Rafael Bordalo Pinheiro forneceu-nos o «Zé Povinho», expressão exacta do homem português. Thomas Nast, um caricaturista surgido nos Estados Unidos nos finais da Guerra da Secessão, terá criado o elefante republicano, o burro democrático. Samwel Wilson, outro caricaturista, criou a figura do «Tio Sam» (por volta de 1902), à custa do seu próprio nome.

E, por vezes, os criadores de símbolos transformam-se, eles mesmos, em autênticos símbolos.

R. A.



Presença estrangeira — Vclav Ostatek (Checoslováquia)

POLÍTICA

Cavaco diz que para 91 IRS vai ser reduzido

O Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) vai ser reduzido na proposta de lei governamental de Orçamento de Estado, a apresentar na Assembleia da República na próxima segunda-feira.

A revelação foi feita esta manhã pelo primeiro-ministro que, no habitual encontro com os jornalistas, esclare-

ceu que a redução, destinada a distribuir os ganhos da economia portuguesa, implica a passagem do número de escalões de rendimento de cinco para quatro. A taxa do primeiro baixa de 16 para 15 por cento (para rendimentos até 750 contos), enquanto a mais alta, mantendo-se nos 40 por cento, passa a aplicar-se à parcela de rendimento

colectável que ultrapassa os 4 500 contos. Paralelamente, as deduções e abatimentos aumentam mais do que a taxa de inflação.

O Governo vai ainda propôr, como já foi anunciado, a extinção do imposto de compensação sobre veículos a gasóleo. Cavaco garantiu que, por ora, não é intenção do Executivo compensar este desagravamento fiscal do IRS com o aumento dos impostos indirectos.

A proposta governamental de Orçamento para 1991, sobre a qual o ministro das Finanças vai pronunciar-se na próxima terça-feira no Parlamento, prevê também o aumento de verbas destinadas à educação e saúde e uma melhoria das prestações da segurança social. Recorde-se que foi anunciada há alguns meses a concessão do 14º mês para os reformados e pensionistas e um aumento das prestações em Dezembro próximo.

«Progresso social e rigor»

O documento é classificado pelo chefe do Governo como sendo «de progresso social, mas também de rigor». Apesar do aumento de 150 por cento do preço do petróleo, por efeito da crise no Golfo,

«a economia portuguesa está perfeitamente controlada, não sendo necessário recorrer a medidas de austeridade», assegurou. Aliás, «só é possível apresentar este orçamento mantendo um crescimento económico mais elevado do que o dos países da Europa comunitária».

É nesta perspectiva que Cavaco se prepara para responder a eventuais críticas da oposição. Anteriormente - lembrou - esta insistia na conjuntura externa favorável de que beneficiava o Executivo. Agora, na óptica do primeiro-ministro, «vai ficar embaraçada; terá de mudar de discurso».

Questionado sobre a eventualidade de as reduções de impostos anunciadas poderem vir a facilitar a conclusão de um acordo de concertação social já no encontro de amanhã com a CGTP e a UGT, o primeiro-ministro revelou que as duas centrais sindicais conhecem estas medidas desde ontem à noite. Mais cauteloso se mostrou quanto ao efeito que poderão vir a ter, limitando-se a reconhecer que subsistem divergências quanto a um acordo, mas «não tanto em relação ao Governo».

Redacção «DL»



Cavaco Silva: «Este Orçamento vai embaraçar a oposição»



Shimon Perez recebido por Jorge Sampaio

Shimon Perez foi recebido hoje por Jorge Sampaio aproveitando uma escala em Lisboa do navio em que está a realizar uma viagem de férias. Inicialmente previsto para a Câmara Municipal, a reunião acabou por ser transferida para a sede nacional do PS, pois Sampaio optou por receber Perez na sua qualidade de secretário-geral do PS. Eventual falha nos contactos com a aembaixada de Israel originou assim que Shimon Perez se dirigisse inicialmente ao município lisboeta.

O secretário-geral do PS estava acompanhado por Eduardo Pereira e Marques da Costa, numa audiência que durou cerca de meia hora.

Falando aos jornalistas no final, Shimon Perez lamentou os recentes incidentes provocados pela polícia israelita, desejando que eles não se repitam.

A uma pergunta do DL sobre a solução que advogava para a resolução da crise do Golfo, Shimon Perez foi categórico ao afirmar que «é necessário uma decisão e não um compromisso», porque uma solução de compromisso corresponderia a uma crise permanente e a uma situação impossível.

Jorge Sampaio, por sua vez, embora reconheça que isso é difícil, continua a defender o máximo de iniciativas negociais, tudo no quadro das Nações Unidas.

A. V.

No seu programa eleitoral e para um prazo máximo de cinco anos

Socialistas assumem a transferência do dobro de verbas para autarquias

O Partido Socialista assumiu, ontem, o compromisso de promover a atribuição às autarquias de uma percentagem de verbas da despesa global do Estado na ordem dos 15 por cento, ou seja, cerca do dobro dos 7 por cento actuais, para cobrir a progressiva descentralização de competências da Administração Central.

O compromisso, assumido nas Jornadas Parlamentares do PS em Évora e comunicado aos jornalistas pelo responsável partidário do pelouro da Administração Local e Regional, Jorge Lacão, constará do programa de Governo que os socialistas vão propor ao eleitorado, na próxima campanha para as eleições gerais, e desdobrar-se por um período máximo de cinco anos, tempo suficiente, ao que julgam, para completar o processo de regionalização.

As verbas que o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) actual prevê e que constituem o alimento principal das finanças locais, situam-se em Portugal, muito aquém dos níveis praticados na Europa. Enquanto o Governo português transfere cerca de sete por cento das despesas gerais

do Estado para as autarquias, a média comunitária anda pelos 20 por cento e nos países nórdicos, inclusive na Dinamarca, um dos membros da CEE, chegam a atingir os 60 por cento.

A meta dos 15 por cento, que o PS aponta para os próximos cinco anos, foi calculada sem ter em conta as despesas com o serviço da dívida pública e com a Segurança Social, pelo que não constituem, assim, qualquer liberalidade extraordinária. Ela pode, no entanto, vir a funcionar como trunfo eleitoral, conhecida como é a pressão generalizada da opinião pública sobre as autarquias e a carência absoluta de recursos humanos e financeiros do Poder Local para lhe fazer face.

Segundo Jorge Lacão, os participantes nas Jornadas Parlamentares já aprovaram as linhas gerais dos diplomas em que estas pretensões vão ser materializadas. Tal programa de descentralização consta, essencialmente, de um projecto de revisão do regime de finanças locais, a apresentar brevemente na Assembleia da República, e do projecto de regime-quadro de atribuições e competências



Gamello dos Santos, Jorge Lacão, José Lello, António Barreto e Alberto Martins preparam com os deputados socialistas a próxima batalha parlamentar em torno da reforma do Estado

dos municípios.

Novas competências custam mais dinheiro

A acrescida transferência de recursos humanos e materiais - funcionários e verbas do Orçamento - destina-se a cobrir novas competências das autarquias na gestão de equipamentos colectivos - sectores escolares, de cultura, saúde e segurança social - no ordenamento do território e para a defesa do património.

Em consequência das decisões assumidas em Évora, o Partido Socialista vai procurar associar o PSD e o Governo a iniciarem desde já esta tarefa descentralizadora, a começar pela aprovação, na especialidade e até ao fim da sessão legislativa que se inicia na próxima terça-feira, da Lei de Bases da Regionalização. «Se o PSD não assumir também esta tarefa nacional, o PS assumi-la-á sozinho no seu programa de Governo», garantiu formalmente Jorge

Lacão, em nome da direcção do Partido Socialista.

Colocado pelo DL perante as inovações que o Governo vai introduzir, via Orçamento/91, para transferir verbas para as autarquias, Lacão foi peremptório:

«Como é seu hábito, o Governo quis antecipar-se mas chegou atrasado e fez mal: os critérios anunciados para a distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro têm como objectivo deliberado prejudicar as autarquias de

maior concentração urbana e que são, na sua maioria, de influência socialista».

As Jornadas Parlamentares do PS começaram ontem com uma intervenção de Jorge Sampaio sobre a situação política e o papel que cabe aos deputados socialistas no quadro dos próximos actos eleitorais e terminam ao fim da tarde com uma visita a Monsaraz, vila alentejana onde o deputado Rosado Correia lidera uma interessantíssima iniciativa de desenvolvimento, a partir de recuperação e utilização do património arquitectónico local.

O Partido Socialista debateu ainda, neste conclave alentejano, as iniciativas seguintes da sua bancada parlamentar, nomeadamente, os estatutos da rádio e da televisão públicos, apresentados por Arons de Carvalho, o novo conceito estratégico de Defesa Nacional (Jaime Gama) e dois projectos de lei visando a reforma e a desburocratização do aparelho de Estado, com os deputados Almeida Santos e Alberto Martins funcionando como relatores.

Daniel Reis

POLÍTICA

Valente recebe ajuda da CEE

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira assina hoje, em Palmela, na presença do comissário responsável pela política regional da CEE, dois programas de apoio comunitário, um deles com incidência na península de Setúbal.

No cerimónia de assinatura do RESIDER e PREDER, Valente de Oliveira agradeceu ao comissário Bruce Millan o apoio que a Comissão tem dado na aprovação de projectos apresentados por Portugal.

O RESIDER tem por objectivo a reconversão das regiões industriais que entram em declínio, em virtude da reestruturação da indústria siderúrgica.

Valente de Oliveira sublinhou o facto de neste momento já não se fazerem investimentos na área da siderurgia, pelo que é necessário «diversificar as actividades produtivas nessas regiões, procurando absorver a mão-de-obra liber-

tada em consequência da reestruturação».

O programa comunitário prevê a realização de infra-estruturas para a criação de um parque industrial no Seixal, em terrenos pertencentes à Siderurgia Nacional.

A execução das obras e a gestão do parque, segundo Valente de Oliveira «será assegurada por uma associação sem fins lucrativos que conta com a participação da Siderurgia Nacional, da Câmara Municipal do Seixal, do Banco de Fomento e Exterior, da SOSET, da CEISET, do IAPMEI e do LNETI, e eventualmente outras entidades».

O segundo programa comunitário que hoje foi assinado, o PREDER destina-se «a criar uma sólida estrutura de coordenação estatística no quadro do Sistema Estatístico Nacional». O ministro do Planeamento manifestou preocupação com «a qualidade que está a montante da cadeia de produção da informação.

Com maus dados de base não podemos ter boas estatísticas», sublinhou.

O ministro admite que «este programa é menos sensível ao grande público», mas trata-se de matéria «a que os agentes económicos competentes atribuem muita importância. E nós também o fazemos, conhecendo, em profundidade, os benefícios potenciais da sua concretização».

Bruce Millan na Madeira

O Comissário da CEE parte amanhã para a Madeira, onde se desloca a convite do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

Acompanham Bruce Millan o ministro Valente de Oliveira e a secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota.

A presença dos dois governantes é considerada pelo Governo madeirense como «uma prova do empenho do Governo da República na resolução das questões fundamentais para a região, que passam pelo apoio comunitário».

O convite ao responsável comunitário pela área da política de desenvolvimento regional destina-se a proporcionar a Bruce Millan um contacto directo com o projecto de ampliação do aeroporto do Funchal, que depende do apoio do programa comunitário «Regis», criado para as regiões ultra-periféricas europeias, onde se inclui a Madeira e os Açores.



Bruce Millan e Valente de Oliveira assinam hoje dois programas de apoio comunitário

Redacção «DL»

Enquanto apresenta GOP à oposição

Governo aprovou Orçamento de Estado

O Conselho de Ministros aprovou, ontem, formalmente a proposta de lei do Orçamento de Estado para 1991, a apresentar no Parlamento, na próxima segunda-feira.

Ontem à tarde, o ministro dos Assuntos Parlamentares, o ministro do Planeamento e Administração do Território e o Ministro das Finanças reuniram-se com as delegações dos partidos da Oposição e depois com uma delegação do PSD, para apresentar as Grandes Opções do Plano, soube o DL.

No final dos encontros, os dois maiores partidos da oposição duvidaram da credibilidade das Opções, nomeadamente quanto à previsão de uma taxa de inflação de 10 por cento. Por outro lado, segundo afirmaram aos jornalistas, o Governo não se quis comprometer com números definitivos do Orçamento, dado que ainda vai proceder a alguns acertos.

Na agenda de trabalhos do Conselho de Ministros estava também a proposta de alteração à Lei das Autarquias Locais, que limita a três o número de mandatos dos presidentes de câmara, aumenta os poderes dos mesmos e os das Assembleias Municipais e permite candidaturas independentes às Câmaras.

A este propósito pronunciou-se ontem o constitucionalista Vital Moreira. na sua interpretação a Constituição não proíbe listas

independentes nem impede a limitação do número de mandatos dos autarcas. Quanto ao facilitar da formação de maiorias, tal corresponde «de certo modo a uma limitação do princípio da proporcionalidade», acrescentou.

A proposta de alteração à Lei das Autarquias deve ser apresentada na Assembleia da República ainda antes das eleições para a Presidência da República.

O porta-voz do Governo, Marques Mendes, anunciou a aprovação de outros diplomas como o que cria o gabinete da nova ponte sobre o Tejo, decretos-lei que «são o último passo para a introdução de gás natural em Portugal», o que se deverá concretizar até 1995; e o diploma que cria o Conselho Superior das Bibliotecas Portuguesas. Este organismo, com funções consultivas, vai integrar representantes das universidades, da Associação Nacional de Municípios, da Fundação Gulbenkian e da Associação de Editores e Livreiros.

Marques Mendes anunciou ainda que o Governo vai criar benefícios fiscais, que favorecem as sociedades gestoras de participações sociais, as sociedades de gestão e investimento imobiliário e a liquidação de sociedades, resultante da devolução aos proprietários de reservas agrárias expropriadas em 1974 e 75.

prémio  jovens músicos 90

12 Outubro
6.ª Feira
às 21.30 h

Concerto dos Laureados

Teatro Municipal de S. Luiz
ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

PARTE I

Guilherme Tell — Abertura Rossini

ENTREGA DE PRÉMIOS

Quinteto n.º 2 Malcom Arnold

Concerto para Piano e Orquestra n.º 3, op. 37 Beethoven

Allegro con brio (1.º andamento)

INTERVALO

PARTE II

Sinfonia n.º 7, em Lá Maior, op. 92 Beethoven

Poco sostenuto — Vivace

Allegretto

Presto — Assai meno Presto

Allegro con brio

Maestro: Silva Pereira

Piano: João Pedro Araújo da Silva

Grupo de Metais do Seixal

ENTRADA LIVRE



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX

NORGRUPO



Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa



Soares conclui visita à Suécia

Mais investimento sueco e português em África

O Presidente da República, Mário Soares, regressa hoje ao princípio da tarde a Lisboa proveniente da Suécia onde efectuou durante quatro dias uma visita oficial àquele país. Antes, o chefe de Estado recebeu, logo pela manhã os cumprimentos de despedida do rei Carlos Gustavo e da rainha Sílvia, tendo seguido depois para o aeroporto de Arlanda.

Já em Portugal, Mário Soares oferece uma almoço ao líder da Partido Trabalhista israelita, Shimon Perez. O Presidente recebe ainda hoje seu homólogo sul-africano Frederik de Klerk e assiste à noite à ante-estreia do filme de Manoel de Oliveira, «Non ou a vã glória de mandar».

Entretanto, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a Federação das Indústrias Suecas (FIS) assinaram ontem um acordo de cooperação que poderá abrir caminho ao investimento de empresas de capitais mistos, portugueses e suecos, em África. O protocolo foi assinado pelo presidente da AIP, Rocha de Matos e pelo seu homólogo da FIS, Magnus Lemmel.

O presidente da AIP salientou o facto de este acordo poder vir a aumentar ainda mais as relações comerciais e económicas entre Portugal e a Suécia. Por seu turno, Magnus Lemmel, disse que é necessário aumentar o investimento português na Suécia,



Durante a sua visita à Suécia, Mário Soares não quis deixar de homenagear Olof Palme

bastante reduzido se comparado com o investimento sueco em Portugal.

O nosso País pode ser uma ajuda para canalizar os investimentos europeus em países da África Austral, países de língua oficial portuguesa e América Latina, devido às relações históricas que mantêm com os dois continentes.

No âmbito da cooperação agora delineada está prevista a constituição de joint-ven-

tures entre empresas suecas e portuguesas, tendo como destino África. Além desta solução, o acordo prevê que se possam desenvolver acções trilaterais, entre a Suécia, Portugal e o país destinatário para actuar nesses mercados, principalmente na América Latina e no Brasil.

O protocolo tem ainda como objectivo o reforço da modernização e internacionalização da economia portuguesa.

Ontem, o Presidente da República comentou a exibição de um filme sueco sobre trabalho infantil em Portugal. No entender do chefe de Estado, este problema «não tem a dimensão que se lhe quer atribuir». Soares reconheceu existirem «manchas de subdesenvolvimento» em Portugal. No entanto, o Presidente destacou os esforços das autoridades portuguesas para solucionar o problema, nomeadamente através da legislação que proíbe o trabalho infantil e as iniciativas de organizações como sindicatos para erradicá-lo.

Durante a visita de Mário Soares foi divulgado o nome do prémio Nobel da literatura deste ano, o poeta mexicano Octávio Paz. Soares afirmou «estranyar» não ter sido ainda concedido um prémio Nobel da literatura a um escritor português. Interrogado sobre o nome que poderia ser proposto, o Presidente referiu o nome de Miguel Torga, várias vezes apontado como o eterno candidato ao galardão.

Comentado a situação no Golfo, Mário Soares mostrou-se «pessimista» em relação a uma solução pacífica da crise do Golfo. O chefe de Estado considerou mesmo que se se verificar uma retirada do Iraque do Kuwait o regime da Bagdad continuará a ser uma ameaça na região.

«Redacção DL»/Lusa

Margarida Pinto Correia na Juventude do MASP

Margarida Pinto Correia poderá vir a ser a mandatária nacional de Mário Soares para a juventude. Segunda a própria confirmou ontem ao «DL», a sua decisão será conhecida durante a próxima semana, através das estruturas do MASP.

Comunistas criticam PS... mas querem entendimento

O PCP considerou ontem inconstitucional a «contraproposta» de lei eleitoral para as autarquias avançada pelo PS - cuja base é a eleição dos executivos camarários através da Assembleia Municipal - e lamentou que aquele partido tenha «convergido» com o Governo nesta matéria. A crítica, avançada por Domingos Abrantes em conferência de Imprensa no decurso da reunião do Comité Central, não impede os comunistas de insistirem na necessidade de um entendimento com o PS para afastar o PSD do poder. No encontro com os jornalistas foi ainda abordada a candidatura de Carlos Carvalhas a Belém, cuja comissão nacional será apresentada no próximo dia 26. Para Abrantes, «está implícito» nas declarações do candidato que Soares teve uma «actuação apagada, face ao que concebemos ser a função presidencial».

De Klerk com Cavaco e Soares

Frederik De Klerk encontra-se esta tarde com Mário Soares, não sendo conhecida a agenda da reunião. A chegada do chefe de Estado sul-africano, que escala Lisboa a caminho da Inglaterra, estava prevista para o final da manhã de hoje. A hora a que fechamos esta edição, De Klerk deverá estar a almoçar com Cavaco Silva.

«Verdes» em Convenção Nacional

A V Convenção Nacional (Extraordinária) do Partido Ecologista «Os Verdes» está marcada para amanhã em Lisboa. A assembleia magna desta formação partidária realiza-se num momento em que a cisão interna é um dado adquirido. O grupo que inclui Maria Santos e outros deputados tem vindo a contestar a legitimidade da actual direcção, acusando-a de estar vinculada à estratégia do PCP, aliado do PEV na coligação CDU.

Autarcas agrupam-se em «Dino's Clube»

«Associação informal e privada, não partidária nem religiosa, sem sede própria nem fins lucrativos» - eis como Martim Gracias classifica o «Dino's Clube», através do qual pretende agrupar presidentes de câmara há cinco mandatos no cargo (com a limitação de terem sido sempre apresentados pela mesma força política), que a si próprios se denominam «dinossauros». O grupo reúne hoje em Portimão, autarquia liderada por Gracias desde 1976.

Portugal manda enviado a Angola

O processo de paz em Angola e o papel de Portugal na conciliação entre o MPLA e a UNITA constituem o objectivo da visita de Guilherme Athayde, assessor do gabinete do secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso, a Luanda. A deslocação realiza-se nas vésperas da quinta ronda de negociações entre as partes em conflito.

«Amigos da Terra» enviam carta a Collor

Os «Amigos da Terra» enviam hoje ao presidente brasileiro Collor de Melo uma carta em que manifestam a sua preocupação pela dimensão do problema ambiental naquele país. A associação ecologista fala em «chacinas» sobre os defensores da Amazônia, «sem que os seus assassinos sejam condenados».

Macário Correia discute ambiente na Europa

O secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor, Macário Correia, acompanhado pelo presidente do Instituto Nacional do Ambiente e pelo coordenador da campanha para o mundo rural, representa Portugal na 6ª Conferência Ministerial do Conselho da Europa sobre o ambiente, em Bruxelas. Os governantes estão a analisar a adopção de uma estratégia europeia de conservação da natureza, a protecção dos solos e as implicações do alargamento da convenção de Berna aos países do Leste Europeu e da África. Macário Correia depois da reunião em Bruxelas parte para Itália, ainda hoje, onde irá visitar o Centro de Investigação Comunitária, em Ispra, Milão. Esta visita, tem por objectivo fortalecer os laços entre as universidades portuguesas e o centro de investigação comunitária.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE pelo Quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Autos de Habilitação de Herdeiros, registados sob o n.º 21/89, que segue por apelo aos Autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário registados sob o n.º 104/89, em que é requerente JOAQUINA LUCIANA CHARRUA NOGUEIRA, residente na Av. Embaixador Augusto de Castro n.º 25 — Porteira — 2780 Oeiras e requeridos MARIA DE LURDES FERNANDES BAETA e VÍTOR CARLOS FERNANDES BAETA, com última morada conhecida na Rua José Casimiro, n.º 11, 4.º Esq.º em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, e neles correm Editos de Trinta Dias, citando os requeridos acima identificados, os quais têm o prazo de OITO DIAS decorridos os dos Editos a contar da última publicação para contestar a acção referida, sob pena de o não fazendo serem considerados como legítimos herdeiros do falecido, CARLOS BAETA em conformidade com o teor da petição inicial de habilitação deduzido pela requerente.

Os duplicados da Petição Inicial ficarão ao dispor dos requeridos na Secção de Processos competentes. Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Juiz de Direito

a) António Luís Soares de Andrade

A Escrivã Adjunta Interina

a) Maria Hermenegildo Lopes Hermenegildo

«DL» 2.ª Pub. — 12/10/90



Ministros dos sete reunidos em Lisboa A convite do ministro Adjunto e da Juventude português, Couto dos Santos, decorre um encontro entre os ministros de Comunicação Social dos sete países de língua oficial portuguesa para debate e análise da cooperação na área da Comunicação Social, inuma perspectiva de valorização e defesa da língua. Ontem, no Palácio Foz, durante a sessão de abertura dos trabalhos usaram da palavra Couto dos Santos e Hoppfer Almada, ministro da C.S. e Cultura de Cabo Verde, que leu uma saudação dos PALOP aos presentes.

PE discute relatório de Maria Santos

O Parlamento Europeu está hoje a discutir um relatório de Maria Santos sobre a conservação das florestas tropicais, elaborado no âmbito da Comissão para o Desenvolvimento e Cooperação, cujo objectivo é conciliar a preservação ambiental com o respeito pelas populações indígenas.

O documento da eurodeputada portuguesa, co-presidente do Grupo Parlamentar «verde» em Estrasburgo, defende a promoção de investigação em silvicultura tropical, em face da grave situação de desflorestação que se vive em diversos pontos do Mundo. Propõe a inscrição no orçamento comunitário de verbas para este domínio e a rigorosa aplicação do princípio do «país poluidor», além da negação de apoio técnico e financeiro a projectos susceptíveis de pôr em perigo o ecossis-

tema. Na sua intervenção em plenário, Maria Santos recorda os casos de extinção de etnias, como os tikunes da região dos Solimões e os ava-canoeiros, da Amazônia, e chama a atenção para o facto de as florestas tropicais continuarem a ser destruídas a um «ritmo suicida».

A agenda parlamentar de hoje, no que respeita a Portugal, prevê ainda a votação, sem debate, do relatório sobre o reforço do controlo das despesas em Portugal do FEOGA-Garantia. Está em causa a comparticipação comunitária em 70 por cento do custo do projecto de informatização dos serviços habilitados para o pagamento destas despesas, o chamado INGA.

Redacção «DL»

FORUM

Entreténs de Arquitectura

PLANO, PLANO-IMAGEM, PLANEAMENTO POBRE

Naturalmente que sou o primeiro a reconhecer a dificuldade de levar a cabo, nestes mais ou menos inocentes entreténs arquitectónicos, a tarefa de esclarecer aquilo que o Plano da Avenida pretendia ser, e aquilo que nele estava implicado. Hoje gostaria de deixar claro alguns aspectos, certamente genéricos mas determinantes para toda a metodologia então desenvolvida, metodologia que, iniciada muito intuitivamente ainda nos anos 60, progressivamente tenho vindo a tentar tornar mais estruturada e definida nos planos teórico e crítico, com alguns resultados, modestos claro, mas mesmo assim reconfortantes para quem não seja excessivamente exigente.

Direi, em primeiro lugar, que o trabalho de 70 sobre a Avenida se define não como um Projecto mas como um Plano.

Em segundo lugar, direi que ele se organiza como um Plano-Imagem. Em terceiro lugar, direi ainda que o Plano Avenida se enquadra numa particular atitude e estrutura de planeamento a que tenho chamado Planeamento-Pobre.

Vamos por partes.

Ainda que não sendo rigorosas as fronteiras entre Plano e Projecto, a verdade é que um e outro detêm características fundamentais próprias que claramente os diferenciam

enquanto conceitos operativos.

De maneira genérica pode-se dizer que a diferença mais evidente e fundamental, radica no grau de previsibilidade formal da sua concretização.

Se um Projecto envolve uma concretização fechada, pré-definida, um Plano, pelo contrário, implica uma concretização aberta, num jogo maleável de alternativas possíveis.

Um Projecto concretiza-se, um Plano desenvolve-se.

Um Projecto cumpre-se, um Plano gere-se.

De aqui que as referências, como podemos lembrar frequentes nas administrações, em relação a cumprir Planos (e disso já houve que baste envolvendo a Avenida) só vêm provar, se algumas dúvidas ainda existissem, que as administrações, lamentavelmente, por vezes não sabem do que falam.

No caso concreto do Plano da Avenida, ele assumia-se como tal, isto é, admitiam-se nele, caso a caso, soluções diferentes dos diferentes projectistas, ainda que certamente dentro de uma disciplina global, que se pretendia suficientemente maleável e aberta. Era um Plano, não um Projecto.

Por outro lado, como exemplo, aliás qualificado, de Projecto Urbano, têm os lisboetas o caso do Chiado, em que na própria fixação das fachadas remanescentes (não esquecer aqui, no entanto, a nunca justificada demolição do prédio de gaveto do Jerónimo Martins) se estabelece de imediato um grau de

determinação e concretude formal, definitivos. Trata-se de um Projecto, não de um Plano.

Mas o Plano da Avenida, para além de Plano, reivindicava-se como um Plano-Imagem.

Ora isto de Plano-Imagem foi um conceito que tentei recuperar num tempo, precisamente esse em que, pelo menos para alguns arquitectos que supunham, com alguma ingenuidade, justificar-se perante a sociedade e perante si próprios através de uma pretensa cientificidade objectiva das suas intervenções, a noção de imagem ligada ao planeamento surgia como uma verdadeira abominação.

Ainda hoje, de resto, essa atitude é generalizada, tratando-se com tecnocrático desdém todo o plano tido por não científico e/ou não assumido e redutoramente «gestor». Como se tudo isto fosse de facto verdade.

A atitude gestonária, é claro que está na essência do planeamento, mas essa gestão — e isto é que é fundamental — tem de ter, também ela, um horizonte formal de referência, concreto e explícito, sem o que o Plano-gestão, tão propalado como panaceia, sobretudo post-25 de Abril, se arrisca a não ser mais do que uma das muitas peças da enviesada mitologia técnico-

profissional que tem rodeado as práticas dos arquitectos.

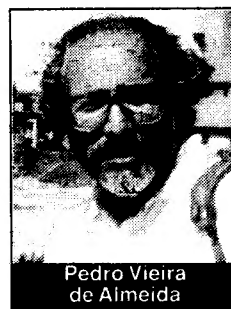
O Plano-Imagem entende assim fundamental assumir, de maneira explícita, valores de Imagem como parâmetro de referência operativa.

A Forma (o projecto) concretiza-se, a Imagem (o plano) gere-se.

Temos, finalmente, o conceito de Planeamento-Pobre.

Contra a prática, escandalosamente mistificatória, que conheceu larga e oportunista difusão pelo menos na última década, profissionalmente desresponsabilizante e enquadrada num sistema absurdamente hierarquizado de planeamento, a atitude implícita na ideia do Planeamento-Pobre, (que também há mais de vinte anos tenho, conforme posso, procurado estruturar e desenvolver) pretende trabalhar com mínimos de informação, recusando a abusiva agressão das populações, o esbanjamento de esforços, formulando os problemas da hierarquização dos níveis de planeamento exactamente em sentido inverso, o que, sem entrar em pormenores técnicos agora excessivos, tem repercussões bastante profundas nos métodos e nos resultados obtidos.

Veremos, mais tarde, parte das consequências que tudo isto teve na concretização do Plano de 70.



Pedro Vieira de Almeida

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.



MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9329054-9329058
 ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
 LISBOA — Estrada da Benfica, 174-176 — Telefone: 780699
 LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
 LISBOA — Hipómercado Ibérico — Telefone: 7506880

LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
 BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
 SETUBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
 MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
 MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
 CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
 CARCABELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
 AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
 AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945891
 MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefones: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
 CAMARATE — Rua Avelino Saigado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474526

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Meaquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba de Oliveira,
José Luis Feronha,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Daniel Reis,
Dina Soares, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Faria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Emelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Oscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1ª - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

A CANDIDATURA DE ESQUERDA E A ABSTENÇÃO

A recandidatura do dr. Mário Soares à Presidência da República, anunciada com grande solenidade, após uma longa e bem gerida expectativa, não agitou a opinião pública, não surpreendeu os portugueses, nem foi notícia para os circuitos internacionais de informação. Mas, nem tudo se passou como era de prever. O candidato que se oferece ao exercício de um segundo mandato presidencial, sem se condicionar pela posição de objectivo apoio do PSD, define-se, pessoalmente, como socialista, republicano e laico. Reivindica um passado e um futuro político de «homem de esquerda».

O discurso político de Mário Soares, no primeiro acto público da campanha de recandidatura, não apresenta qualquer ressonância radical, mas dá indícios claros de uma inequívoca inconformidade. Ele entende que ao Presidente da República são devidos mais poder e maior audiência. Não se descortina nas suas palavras, todavia, a confirmação por parte do candidato, do tal «maior protagonismo» de que alguns falam, que alguns reclamam, que muitos receiam.

Protagonismo: invenção verbal de gosto duvidoso e de indeciso conteúdo. Moraes não regista a palavra. Paladros e plumitivos, em conflito com a Língua Portuguesa, vão produzindo expressões adequadas à incerteza da mensagem.

Realmente, Mário Soares referiu-se à necessidade, ou melhor, à vantagem de: «Em matérias tão delicadas e sensíveis, como a política externa ou a política de defesa, seria altamente vantajoso para o País que as posições do Presidente da República fossem, obrigatoriamente, ouvidas e ponderadas pelos executivos.» Uma maior intervenção do Presidente da República, «não só no plano da representação extrema do Estado, como no da própria formação das grandes linhas de decisão», considera o candidato ser

uma necessidade. Vem afirmá-lo, com toda a clareza, à luz da experiência do seu primeiro mandato, mas logo exclarecendo que não tem a intenção de «propor qualquer emenda constitucional». Pensá, porém, em seu juízo, que não se justifica termos um regime semipresidencial «se ao Presidente não forem reconhecidos meios de intervenção em áreas que devem ser predominantemente consensuais».

A intervenção, com eficácia, do Presidente da República, forte da sua autoridade de órgão unipessoal eleito por sufrágio directo e universal, afigura-se necessária porque: «Não está ganha a batalha da modernização nem a do desenvolvimento, com verdadeira dimensão social. A justiça continua a ser uma questão central, por resolver. As desigualdades são muito chocantes. Notam-se um amorfismo na vida pública, a ambição do lucro fácil ou de posições de destaque, um certo oportunismo a par da carência de valores éticos.» Não escapa à análise de Mário Soares a anemia da actividade partidária e da vida pública profunda, a qual não deve ser confundida com o cerimonial político e social, epidérmico e repetitivo, que vem dando lugar a um preocupante vazio político. Nas palavras que proferiu na «cerimónia» (política e social) de apresentação da sua candidatura, afirmou: «Tenho a consciência de que um certo vazio político se tem vindo a criar, mesmo em relação às eleições presidenciais.»

No caso particular das eleições presidenciais o «vazio político» poderá ter uma interpretação favorável a Mário Soares. Além das candidaturas instrumentais, ou de promoção num quadro partidário, ou de fuga para a frente, que, provavelmente não lhe retirarão votos, não se descobrem no horizonte iniciativas verdadeiramente competitivas. Lucas Pires desistiu a tempo de não comprometer decisivamente o projecto partidário de que falou Gomes de Pinho. Diogo Freitas do Amaral recusa a aventura eleitoral, escolhe o combate das legislativas contra o PSD, apesar de condenar, frontalmente, a candi-

datura sem concorrência, a partir da área do centro e da direita, do socialista, republicano e laico. No Congresso do CDS-Madeira responsabilizou o PSD pela cumplicidade na eventual reeleição de um Presidente «socialista e ateu». Com reservas e remos que traduzem impotência e desespero, geral é o reconhecimento da força da candidatura de Mário Soares. Com alguma ironia ele disse: «Acredito que se decidisse não me reapresentar ao eleitorado, não faltariam candidatos apoiados pelos diferentes sectores políticos.»

Contra a circunstância de uma candidatura de Mário Soares aparecer, presumivelmente vencedora e isolada no acto eleitoral, sem competidores credíveis, dois argumentos têm sido avançados: o carácter plebiscitário de tal eleição e a descaracterização política do candidato. Supomos que é errado chamar plebiscito a uma eleição democrática em que se escolhe o candidato a um órgão de soberania unipessoal se a contestação eleitoral não se multiplicar noutras candidaturas politicamente identificáveis. Ao argumento relativo à descaracterização política do candidato respondeu Mário Soares: «Portugal sabe quem sou... Sou socialista como sempre fui... Sou republicano e laico.»

Homem de esquerda, «mas não radical», o candidato Mário Soares que o Partido Socialista apoia e considera «candidato socialista» à Presidência da República, apresenta-se como «candidato de esquerda», o que, importa sublinhar, não significa que a sua seja «uma candidatura da esquerda». A sua candidatura apesar do «apoio» do PSD, anunciado desde Fevereiro, não tem por base qualquer acordo político, qualquer compromisso. O candidato, ao anunciar a sua decisão, afirmou: «Quero que saibam que parto sozinho, sem estruturas pessoais de apoio, com as minhas próprias ideias, com sen-

tido da responsabilidade, face ao País e sem quaisquer compromissos que não sejam os da própria consciência e do interesse nacional, tal como o entendo.»

Estamos perante o facto político: uma «candidatura de esquerda» que não é uma «candidatura da esquerda», mas na qual a Esquerda se deve empenhar, não pelas suas virtualidades radicais ou sequer alternativas, mas pela evidência de representar um combate contra as forças conservadoras (e/ou reaccionárias) emergentes nas áreas do centro e da direita. A reeleição de Mário Soares pode ser um factor positivo para a consolidação democrática, para o progresso social, para o desenvolvimento.

Não se lhe peça que seja ele a resolver os problemas de situação e de correlação de forças. Esses são problemas que, em democracia, se decidem nas urnas, com as movimentações sociais, com o activismo cínico, quer no plano nacional quer no plano local quer no plano socioprofissional. Uma maior intervenção do Presidente da República terá tanta mais autoridade quanto mais alta a percentagem de votos que contabilizar nas urnas. Excluída, segundo todas as probabilidades, a presença no acto eleitoral de um concorrente que lhe faça sombra, Mário Soares precisa que a abstenção não ultrapasse os 30/35 por cento do eleitorado inscrito. É a abstenção a ameaça que conta nesta batalha eleitoral. Contra a abstenção terão o candidato e as forças políticas democráticas de conduzir uma campanha de mobilização e de esclareci-

mento. Lutar contra a abstenção é uma questão de civismo. Fora dos tempos de antena e dos espaços eleitorais, os órgãos de comunicação social, devem tratar da questão da abstenção. É uma questão de formação e de informação da consciência política. É uma questão de pedagogia democrática.

Fernando Piteira Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução — Sentença n.º 4689/D, 1.ª Secção.
Exequentes — Botelho & Rodrigues, Lda.
Executado — Balbino Augusto César, residente na Rua Ramalho Ortigão, 29-2.º em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito
Isabel Constante de Oliveira

DL — 2.ª Pub. — 12/10/90

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 2.695-A 2.ª secção.
Exequentes — Décio Eugénio Teixeira Santos.
Executado — CONSTRUÇÕES A. SUPICO, com sede na Av.ª Visconde Valmor, n.º 20-1.º — Lisboa.

Lisboa, 24 de Setembro de 1990

O Juiz de Direito,
(António Pedro Lima Gonçalves)

O Escrivão de Direito,
(Francisco Manuel F. Monteiro)

DL — 2.ª Pub. — 12/10/90

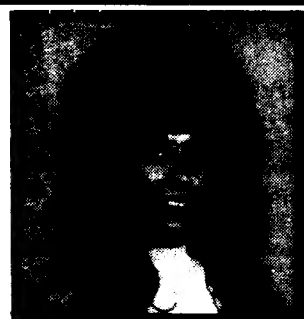


“não deite
papel
no chão”

NOVIDADES LEGATTEAUX

CABELEIRAS PARA SENHORA E HOMEM

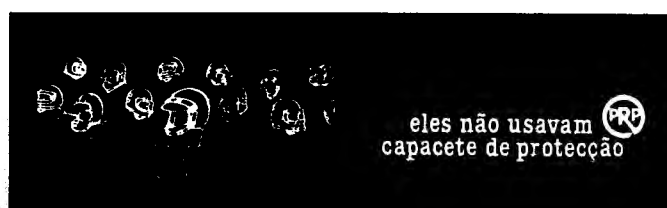
E POSTIÇOS EM CABELO E FIBRA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Pedro Nunes, 2, r/c — Lisboa 1000
Telefone 53 92 69

VISITE-NOS



INTERNACIONAL

À MARGEM

Ei-los, de novo

Constituições de dois países estão, neste momento, em revisão ou em vésperas de revisão. O que os proponentes da mudança defendem, em ambos os casos, é que as Forças Armadas das duas nações sejam constitucionalmente autorizadas a ter intervenções militares no estrangeiro.

Nos últimos quarenta e tal anos, os dois países foram, pelos Aliados da Segunda Guerra Mundial, proibidos de enviar militares seus para fora das suas fronteiras.

As duas nações enriqueceram nesta segunda metade do século XX e dão, agora, garantias de que enriquecerão mais ainda. Ninguém necessita de ser economista genial para verificar que as duas estão, e estarão crescentemente, em condições de sustentar Forças Armadas poderosas. O merceeiro da esquina (se esta figura social ainda existisse...) é capaz de fazer essas contas e chegar a essa conclusão.

A crise no Golfo actuou como catalizador nos dois casos. Sendo ricas e ocidentais, essas duas nações foram chamadas, primeiro, a pagar parte dos custos da intervenção militar estrangeira naquela zona do mundo. E pensam, agora, ou foram chamadas a pensá-lo, que as suas Constituições devem ser alteradas de modo a permitir que os seus militares possam ir disparar para fora das suas fronteiras, excedendo os limites definidos por tratados internacionais em vigor.

Este tipo de revisão constitucional, no par de casos a que nos referimos, faz erguer um fantasma de má memória. As circunstâncias históricas mudam mas não é perfeitamente garantido que a História, quando se repete, o faça por forma apenas comediente.

Os dois países que querem poder mandar as tropas para além das fronteiras a que deveriam limitar-se, têm um passado que continua carregado de monstruosidades, sangue, crueldade e opressão. São eles o Japão e a Alemanha unificada. Ei-los, de novo.

P.D./AFP



Numa das ruas da capital da Jordânia, Aman, iraquianos e jordanos escrevem numa parede o seu protesto contra o assassinio de palestínianos em Jerusalém

Morto a tiro no Egipto o presidente do parlamento

Foi hoje assassinado o presidente do Parlamento do Egipto, Rifaat Al-Mahgoub.

Dois homens, que se deslocavam numa motorizada, dispararam vários tiros sobre o automóvel em que seguia Mahgoub, pela avenida marginal do Nilo.

No atentado foi igualmente morto um elemento da segurança do presidente, ficando ainda feridos dois acompanhantes da vítima. Até ao momento do fecho desta nossa edição ainda não havia sido recebida informação concreta e autorizada sobre a identificação da autoria do atentado e o seu significado.

Rifaat Al Mahgoub, de 64 anos, presidia ao «Parlamento do Povo» desde 1984. Era um representante da herança política de Nasser, tendo ocupado durante vários anos o cargo de vice-presidente do Partido Nacional Democrata (PND, no Poder).

Sabe-se que há muito era um alvo privilegiado da oposição egípcia, islâmica e liberal, que o acusavam de autoritarismo na condução dos debates parlamentares e de hostilidade à liberalização da economia do Egipto.

O assassinio do presidente do Parlamento do Cairo ocorreu poucas horas antes

de ser oficialmente anunciado, hoje, no Egipto, o resultado do referendo efectuado sobre se o Parlamento deve ou não ser dissolvido.

As últimas informações indicam que cerca de 90 por cento dos egípcios se haveriam pronunciado pela dissolução.

A OLP ameaça

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, anunciou, em Tunis, que a OLP actuará militarmente se Israel atacar o Líbano ou a Jordânia.

Arafat declarou: «Se Israel

atacar estes dois países árabes, como parece ter agora a intenção de o fazer, nós participaremos na defesa desses países, defenderemos o povo árabe, em que se integra o povo palestino, e apoiaremos o Governo da Jordânia».

É recordado que o regime jordano, dirigido pelo rei Hussein, foi o responsável pelo massacre de palestinos que se encontravam, nos anos 60, refugiados na Jordânia e que depois ficou conhecido pelo «Setembro Negro».

Redacção «DL»/Lusa/
AFP

Saga dos refugiados

A Jordânia anunciou que os refugiados que procuram este país, fugindo à crise no Golfo, não poderão permanecer no território jordano mais do que 48 horas.

O ministério jordano do Interior disse que esta medida entrará em vigor depois de amanhã. Acrescentou que simultaneamente com a entrada em vigor da decisão anunciada, será montada uma operação no aeroporto de Aman, com vista à saída

rápida de sete mil refugiados de várias nacionalidades.

Desde que o Iraque invadiu o Kuwait já chegaram à Jordânia 700 mil refugiados, aproximadamente.

Em paralelo com esta decisão jordana, Saddam Hussein vai hoje dirigir uma mensagem a todas as crianças do mundo, conforme anunciou a rádio de Bagdad, captada em Nicósia.

Redacção «DL»/Lusa

Reagindo à atitude de Bush

Judeus ortodoxos condenam a condenação

Judeus ortodoxos, instalados nos Estados Unidos, mostram-se indignados pelo facto de o presidente Bush se haver mostrado indignado com o assassinio de 21 palestinos, pela polícia israelita, em Jerusalém.

Grupos de rabinos ortodoxos convocaram, em Nova Iorque, uma manifestação para o próximo dia 20, no intuito de que seja publicitado o seu protesto contra «a denúncia imoral e injusta de Israel pela ONU» e pelos Estados Unidos, os quais os judeus ortodoxos consideram culpados de condenar o assassinio de palestinos, de que a polícia israelita é culpada.

Elan Steinberg, membro do Congresso Mundial Judáico, considerou que, na opinião da comunidade judáica nos

Estados Unidos, «Israel está a ser convertido no bode expiatório dos interesses estratégicos dos EUA, que tentam, por qualquer preço, manter a sua coligação contra o Iraque». Elan Steinberg disse, ainda: «O comportamento de Washington representa a adopção de uma política de apaziguamento frente a pressões árabes».

Observadores internacionais chamam a atenção para a situação difícil em que se encontra o presidente Bush, entre, por um lado, os judeus ortodoxos e, pelo outro, os países árabes seus tradicionais aliados e entre, também, as pressões do Congresso para impedir uma redução do défice de Estado e a sua necessidade de gastar mais dinheiro com os custos da intervenção militar norte-

americana no Golfo, a qual não se sabe ainda quando poderá terminar.

Condenação mas não tropa

O agora aliado soviético de Bush parece mostrar-se, igualmente, um pouco reticente num ponto importante da colaboração estabelecida entre Washington e Moscovo.

Ainda não foram recebidas, nos Estados Unidos, as informações técnicas pormenorizadas pedidas à URSS sobre o armamento soviético que equipa a maior parte das Forças Armadas do Iraque.

Trata-se sobretudo dos tanques T-72, cuja capacidade de fogo e sofisticação de equipamento representam um desafio para os mais modernos tanques norte-americanos, os M-1.

É, precisamente, para ten-

tar levar os soviéticos a fornecerem mais rapidamente estas informações técnicas sobre o armamento iraquiano que o secretário da Defesa norte-americano, Dick Cheney, visitará Moscovo, na próxima semana.

Bush, por outro lado, telefonou ao presidente Mitterrand pedindo-lhe o apoio da França para a resolução que os EUA patrocinaram, nas Nações Unidas condenando Israel.

A dificuldade, para o presidente norte-americano, é a de que se espera que a Organização de Libertação da Palestina apoie uma outra proposta de resolução, condenando Israel por forma mais radical e que, por este radicalismo, Washington se sentiria obrigada a vetar.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

EM
OUTUBRO

TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA

PREÇOS
REDUZIDOS
PARA JOVENS

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

FELICIDADE
E ERVA DOCE
uma comédia de
PETER SHAFFER

CECÍLIA
GUIMARÃES
TERESA
GAFEIRA

SALA 1

A PARTIR DE
12 OUT.

6ª e Sáb. às 21.15h
Dom. às 16.30h



AMOR
QUANTO OBRIGAS
GIL VICENTE

SALA 2

A PARTIR DE
30 OUT.

3ª Sáb. às 19h
Dom. às 15h

Companhia de Teatro de Almada

SUBSÍDIO: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CAMPANIA MUNICIPAL DE ALMADA

APRIL: «L

Bulgária, um grito

As cidades, tal como os seres humanos, reconhecem-se pelo ritmo do andar.

Robert Musil, *O Homem sem Qualidades*

O pianista magnífico toca melodias eternas. O iogurte derrete-se na fatia miniguada de queijo, e derrama-se pelas rodadas de pepino e tomate que invariavelmente abrem as refeições em búlgaro. A sala é a de um restaurante de hotel, aberta do alto sobre a cidade envolta numa bruma que a luz escassa respeita. Vagarosamente, o empregado, de laço preto descaído ao pescoço de uma camisa turva, serve discretas fatias de carne, evoluindo sob focos de luz coada que se apaga por súbitos instantes repetidos. A música suave esfia-se como as orlas das toalhas ponteadas ou rotas, amolecendo o papel de parede fendido, pondo a alcatifa espessa. O tempo e os gestos esvaem-se, lentos, numa decadência de ouropel, entontecidos pelo vinho de Melnic, um néctar. O tinido dos copos, à compita com os sons delicados do piano, marca o compasso de uma enervante espera. Os búlgaros estão à espera de quê?

A caminho da cidade, vindo do aeroporto, o primeiro contacto com a atmosfera de Sófia pós-Jivkov prenuncia esta atitude expectante, colectiva e, dir-se-ia, irremediável. Sobre pessoas e coisas paira um halo de desistência, a fixação numa apatia conformada que retém os olhares e os gestos em poses antigas. De tudo se desprende um hábito museológico, como se um golpe mágico houvesse interrompido a marcha do tempo. O feitiço, aqui, chama-se liberdade. Os búlgaros sorvem-na, insaciáveis — e nesse esforço recuperatório se ocupam em exclusivo. Os menos solidários, ou mais impacientes ou menos resistentes partiram. Dão-me números entre 100 mil e 300 mil: especialistas em todos os ramos do saber que demandaram a Europa Ocidental, o Canadá, a África do Sul.

O passado recente, de morte cívica, apoderou-se da nova realidade e continua a reprimi-la, nas atitudes e nas vontades, poderosamente auxiliado pela desorganização geral. Da Bulgária parte um grito para o mundo. Falta tudo — até, ou acima de tudo, a disponibilidade para recusar a expectativa estéril, prenhe de riscos num cenário de crise perfeita a que o Golfo emprestou o último retoque de potencial explosivo.

A caminho de Sófia, cidade harmoniosa de volumes aconchegantes e ruas largas de piso regular, bordadas de árvores quando não são jardins, pressinto o pior. A degradação veste os edifícios, correndo-os implacavelmente, por dentro e por fora, como a ferrugem

aos guindastes que se erguem fantasmagóricos sobre estaleiros desertos. O passo dos transeuntes corrobora este fascínio búlgaro pela demissão. Só os jovens, talvez, obedecendo aos impulsos do sangue, quebram o engarrafamento das almas e correm. Para onde, em busca de quê? Glória aos «Sex Pistols» inscrita numa parede.

Nem tudo está perdido

Uma volta mais detida pela capital da Bulgária dá-nos conta de inúmeras lojas fechadas ou desprovidas de mercadorias. O racionamento é severo: por mês, um litro de azeite, um quilo de açúcar, meio quilo de sal, meio quilo de queijo amarelo, quarenta litros de gasolina. O leite e o pão, por exemplo, não estão racionados — mas é difícil encontrá-los, sobretudo o leite. Não mais do que os primeiros, aliás. O motorista que me conduz num automóvel onde avulta o dístico «I love perestroika» e a quem peço me confirme se os quarenta litros mensais de gasolina têm que ser comprados por duas vezes: «Nem em duas nem em nenhuma; não há! Já viu as bichas?» Nem tudo está perdido; o humor resiste, negro embora como o futuro.

As bichas, que se estendem por quilómetros, exercício de inacreditável paciência, iludem o visitante desprevenido. Conglomeram-se automóveis de modelo antiquado — anos 50 na maioria —, é certo, mas conglomeram, e parece que em Sófia existem dificuldades de estacionamento ou de trânsito. Os carros cercam quarteirões, a intervalos correspondentes às paragens dos transportes públicos, sem protestos ou enervamentos visíveis, com a aceitação prévia de um possível sacrifício inútil: passadas horas na fila, a gasolina pode ser tão-só uma miragem. Como o açúcar que resta num estabelecimento perdido algures e atrai corridas mesmo depois de acabar. Fechados estes parêntesis, a apatia reapossa-se da cidade. Impera o raciocínio sonolento: «Trabalhar para quê, se não ganho nada?» Quem manda aqui é o círculo vicioso. Do «homem novo», nem rasto. O passado, o resto que os búlgaros invocam com proveito orgulhoso, data de há 700 anos, como adiante se verá.

Os búlgaros ganham realmente muito mal. O salário médio mensal é de 240 leva, o equivalente a menos de 30 dólares — a quantia que um búlgaro pode levar consigo para o estrangeiro, determinação sem objecto na situação presente. Um par de

sapatos custa 50 leva, um litro de gasolina 2, 40 — ou seja, um por cento do ordenado. O mercado negro floresce, sem esboço sequer de repressão. No hotel ou na rua, a concorrência dos cambistas é das raras notas de vida na cidade e deixa sempre no ar a possibilidade de, na esquina próxima, o negócio ser ainda mais vantajoso para quem traz dólares. Sete leva para um dólar no banco, 10, 12, talvez 14 nos senhores que dirigem a economia do País. A candonga prospera e vende de tudo — incluindo automóveis, os Lada antiquíssimos, de 9 mil leva por 35 mil. É uma exorbitância para estas bolsas; mas aquele que puder pagar dispensa-se de uma espera de quinze anos — aguardando o carro e a acumulação do dinheiro. Número mítico este, parece: os salários também há quinze anos não aumentam.

Na Bulgária, a expectativa que toma o lugar de todas as vontades ocupa igualmente os cofres do Estado. Chama-se FMI ou generosidade internacional, movida pelo Presidente em volta ao mundo. A dívida externa

pamos uma das vinte e duas salas de conferências do edifício, providas do mais sofisticado equipamento, confortáveis ao extremo, um delírio de mármore e bronzes, vídeos, projectores e cabinas de tradução simultânea. Auditórios, galerias, restaurantes compõem ainda esta construção faraónica, pronta em 1980 para o congresso do Partido Comunista (hoje socialista) que custou um quarto do produto nacional bruto. Na sala onde trabalho, um imenso painel homenageia os intelectuais mortos e vivos da Bulgária. Em primeiro plano, a filha de Jivkov, Ludmila, que foi ministra da Cultura e morreu em 1988, diz-se que do coração, subitamente (sem explicarem porquê, os búlgaros duvidam da versão oficial da morte de Ludmila, aos quarenta anos). A praça onde se inscreve o palácio mantém o seu nome. Os búlgaros guardam de Ludmila uma recordação amável porque, ao contrário do pai, manifestava um espírito aberto ao Ocidente e acreditava na ciência.

Que fazer deste palácio



Há um ano, em Sófia, mais de cem mil pessoas reclamaram a liberdade. A ditadura calu, mas a liberdade búlgara tem ainda um sabor amargo

ascende a 13 mil milhões de dólares e não pára de crescer. A economia dá pelo nome de caos, os circuitos de distribuição não funcionam, as disputas entre o Governo e os agricultores são constantes e bloqueiam o abastecimento. Lavra na Bulgária uma depressão colectiva, um grito mudo de impotência — perigosa impotência em condições a que não falta nenhum dos ingredientes necessários à eclosão de, por exemplo, uma guerra civil.

Que fazer deste palácio magnífico?

Discuto liberdade de Imprensa e deontologia, no Palácio da Cultura, com os meus camaradas búlgaros, que tiveram a ideia de reunir em Sófia, sob o patrocínio da OIJ, jornalistas de vários países para ouvirem da sua experiência na matéria. Quase tudo novidades. Qu-

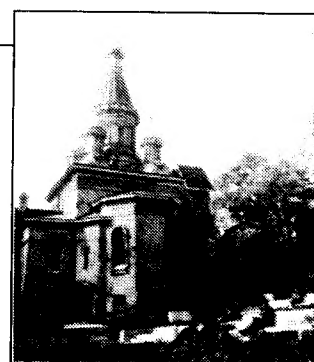
magnífico, onde, enquanto subimos as escadas rolantes moderníssimas, sonhamos com espectáculos, congressos, festivais em simultâneo? A sua manutenção é insuportável; quanto mais inútil for, menos despesa dá, porém mais se degrada. O Palácio da Cultura de Sófia, que acolhe a búlgara Sylvie Vartan com bilhetes entre 10 e 15 leva, sofre o destino das sete companhias de ópera, dos cerca de quarenta teatros, das dez orquestras sinfónicas que, antes de Novembro de 1989 (queda de Jivkov), eram subsidiadas pelo Estado. Hoje, como o Palácio, têm que se governar. Governam-se mal. Como os jornais.

Os jornais, na Bulgária, vendem-se. O país tem cerca de 9 milhões de habitantes (Sófia, um milhão e 300 mil), e o título principal, «Duma», que pertencia ao PC, tira 700 mil exemplares. Não são

alternativa consumista, reside na televisão. São já vários os canais; que passam filmes americanos de enfiada, dizem-me, para este povo tão cioso da sua cultura, de predominância eslava que os traumas procuram diluir numa forçada influência francesa decisiva. (O Liceu Francês, em Sófia, desfruta, a avaliar pelas referências, de um estatuto equivalente ao dos monumentos nacionais, nesta fase maniqueísta da vida búlgara). Não vi TV; no hotel não havia televisores, ou não consegui descobri-los.

Saudades e passados

Procuram-me no Palácio da Cultura. A reunião de jornalistas tem honras de primeira página e alguém ficou sabendo que estava um português em Sófia. Uma senhora de 73 anos fala-me comovidamente de Portugal, dos amigos que lá fizera,



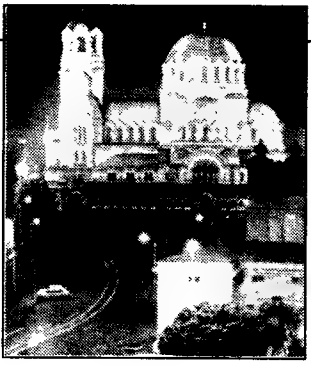
baratos: custam perto de um lev. E proliferam, ao lado de revistas de todos os géneros, que nascem como cogumelos nesta terra desoprimida, ávida de conhecimento e de conversa. Uma revista que acaba de ser posta à venda, «P.S.», de *post scriptum*, por 1,90 lev, anuncia na contracapa (a contracapa é uma jovem quase nua: as técnicas elementares de venda já não têm segredos para esta sociedade que se dirige de vela na mão à igreja): «A Redacção garante que cada exemplar não será vendido a mais de 5 leva na Feira da Ladra». O papel escasseia, é de má qualidade e caro — aumentou cerca de 300 por cento nos últimos meses. Mas os búlgaros exigem este esforço monumental, que atrai já os Maxwell e os Murdoch dos impérios *multimedia*, e caem literalmente sobre as bancas, disputando, frenéticos, as edições. Impulso comovente: é a verdadeira substituição do alimento do corpo pelo alimento do espírito. A

numa estada, há muitos anos. É engenheira química reformada. Prontifico-me a trazer para Lisboa o seu retrato e uma bolsa para guardar os óculos. «Diga à minha amiga que não encontrei outra coisa que lhe mandasse. Não temos nada. Eu tenho saudades de Portugal, mas não posso lá voltar. Veja bem: a minha reforma é de 180 leva e o bilhete de avião custa dez vezes mais».

Deprimido à janela de um 19º piso, olhando a cidade meio em trevas — há cortes programados de electricidade, bairro a bairro — e reservando o apetite de um banho quente para outras paragens ou alturas, desço a tomar uma bebida. Funcionam dois bares no hotel, um deles *night-club*. Prostituição antropófaga sem disfarces. Entro no mais sossegado e peço um *whisky* com soda. Servem-me um «Green Park». «Imported». Obviamente uma criação nacional, desconhecida até dos neófitos. Provo, rejeito e peço um dos outros, cujas garrafas se alinham numa prateleira em frente. «Não, só pode ser deste». «Mas porque, se há ali outras marcas?» «As garrafas estão vazias. São só para enfeitar». Ecos do piano triste: «Ne me quitte pas».

Subi novamente ao quarto, onde cheguei dez minutos depois: os elevadores mexem-se ao ritmo nacional. Tinha água quente, em contraponto. Sófia, mergulhada num torpor escuro, estava a meus pés. A meus pés, dolorida e à mercê de todas as misérias. Antes de me introduzir entre os lençóis puidos da cama fofa, tomei uma nota: por que enchem os búlgaros os restaurantes e os bares dos hotéis? Resposta da minha intérprete: porque são os únicos sítios onde existe algo para comprar. Pepino, vinho e mulheres.

Pela manhã, saio com os camaradas búlgaros, em passeio pelos arredores. «Sófia é uma cidade pobre, só temos o passado para vos mostrar». O passado de séculos, bem entendido: começamos pela catedral ortodoxa de Alexandre Nevski, construída no século XIX, com donativos búlgaros — em homenagem aos russos mortos na guerra da Bulgária contra a Turquia. Peregrinamos depois até ao túmulo do patriarca das letras pátrias, Ivan Vasov, num jardim, perto. Nos subúrbios, Boiana, a igreja medieval com frescos renascentistas anteriores a Giotto, ergue-se, minúscula, porém dominante, qual fonte onde os búlgaros vão beber o elixir da sobrevivência em condições tão precárias. Um grupo de artistas trabalha há dez anos na recuperação das



pinturas preciosas, datadas do século XIII, dos raros bens que os búlgaros têm de seu com garantia de perenidade; ainda faltam outros dez anos para restituir aos frescos todo o esplendor sereno que já se adivinha. (O restauro dos anos trinta consistiu numa borradela que está agora a ser pacientemente removida). É o único vagar que não surpreende nem choca, indispensável, de outra ordem que não a do cultivo da eterna expectativa infrutífera. Passo então perto da casa da neta de Jivkov, onde o antigo ditador, em regime de residência vigiada, aguarda julgamento. Deve ser em Novembro. Cento e seis volumes. Passo também pelo palácio presidencial e perco de vista os muros que rodeiam o parque. Imagino poder compará-lo, na ostentação que suspeito, ao Palácio da Cultura.

Epílogo

Estou de partida, a mala transportada pelos corredores do hotel num carrinho do aeroporto de Sófia que um empregado de camisa suja, com a falda de fora, empurra docemente. «Nina, toma». Dou à minha intérprete todo o dinheiro búlgaro que possuo. Nina vai ter um filho em Janeiro. «Não terá sido uma imprudência?» «Foi, mas depois dos cinquenta são raras as mães».

Retenho a última imagem da Bulgária, com a amargura de Nina, talvez realista, com o seu raro desejo de viver, talvez heróico, a tingir a sala do aeroporto: desprezada, tão expectante como o povo, como ele aparentemente tão resignada. De que choque, estímulo, esperança, tragédia precisará o povo para rejeitar o simples consumo da liberdade, para a utilizar criativamente, sobretudo para a não pôr em perigo? De longe, digo adeus a Nina, mãe do meu afilhado búlgaro que vai nascer em tempos negros e iluminá-los. Quando, quando?

Abertura da mala, em Lisboa. Roubaram-me o gravador e a singela lembrança de uma búlgara para uma portuguesa, uma bolsa de óculos. As crises não dão saúde à solidez de princípios; cegam. Bom pensamento para insistir na solidariedade. Deixaram-me, apesar de tudo, uma colecção de postais que reproduzem os frescos do mestre desconhecido de Boiana, precursor dos renascentistas italianos. Será uma promessa? Vou mandar à Nina o dicionário de Português que ela me pediu e pensar na prenda para o puto. Um «Sê benvindo!» não chega.

João Paulo de Oliveira

Em questão está a utilização de «dinheiro sujo» para fins políticos

Agente da Judiciária acusa Mitterrand

O Presidente François Mitterrand figura no topo de uma lista de altas personalidades francesas acusadas pelo inspector da polícia judiciária Antoine Gaudino de terem utilizado dinheiro sujo, «procedente da corrupção», para alcançarem os seus desígnios políticos. Pormenorizando, Gaudino disse que na campanha de Mitterrand para a reeleição à presidência, há dois anos, foram utilizados cerca de cinco milhões de dólares desse dinheiro, recolhidos por Henri Nallet, então tesoureiro e agora nada menos do que ministro da Justiça.

O inspector, que tem a seu cargo a análise dos métodos de financiamento dos partidos políticos e eleições, acaba de publicar um livro sob o esclarecedor título de «Investigação Impossível», no qual dá conta da sua tarefa e das conclusões a que chegou.

As únicas novidades, ou virtudes, do livro de Gaudino, consistem em repor na ribalta as turvas relações entre o dinheiro e a política em França e por se tratar de um testemunho directo. A imprensa francesa, no ano passado, divulgou exaustivamente esses obscuros meandros, que incluem o tráfico de influências, dupla facturação e até extorsão.

Mas agora trata-se do relato de um polícia que, encarregado pelos superiores de levar a efeito uma investigação, encontra no seu trabalho tantas irregularidades acumuladas e tanta dificuldade que, desalentado e, ao saber que não poderia terminar a sua missão, decide publicar o que conseguiu comprovar.

Gaudino, juntamente com um colega da brigada financeira de Marselha, Alain Mayot, conseguiu descobrir no Sueste de França o problema da dupla facturação, a qual significa que os municípios de esquerda ou de direita, concederam adjudicações de obras a empresas que forneciam dinheiro aos partidos com mais força na região.

Estes factos aconteceram no ano passado, mas três meses depois Gaudino e o seu colega descobriam práticas análogas que utilizavam como pano de fundo a sociedade marselhesa Urba-Gracco, gabinete de estudos criado nos anos 70 a pedido do então secretário-geral do Partido Socialista, François Mitterrand.



O Presidente francês, François Mitterrand

Depois destas descobertas, Mitterrand, Presidente da França desde 1981, foi obrigado em meados de Maio deste ano, segundo refere Gaudino, a dedicar algumas frases sobre a necessidade de se sanear o financiamento da vida política.

Em face desta posição de Mitterrand, o Parlamento começou a elaborar uma lei de financiamento dos partidos e campanhas eleitorais, que viria a ser aprovada em 15 de Janeiro, com o apoio da maioria governamental e oposição.

De referir que na mesma sessão parlamentar foi também aprovada uma amnistia para os políticos de todas as quadrantes, que naquele momento estavam implicados em diversos casos político-financeiros.

Mas a amnistia não atingiu os membros da sociedade civil envolvidos, que tiveram que responder em tribunal.

A amnistia unilateral, para os políticos, determinou uma greve de zelo dos juizes, que culminaria em Julho com uma jornada nacional de paralisação dos tribunais.

Redacção «DL»/Lusa

Savimbi reconhece Luanda sob condição

O líder rebelde angolano, Jonas Savimbi, no final de uma visita de 24 horas à Nigéria disse estar pronto a reconhecer o Governo que tem combatido nos últimos 15 anos, na condição de se realizarem eleições gerais. De referir que no próximo dia 22 prosseguem em Lisboa as negociações entre Luanda e a Unita, que destinadas a remover os obstáculos que ainda se colocam a um acordo de paz. O problema do reconhecimento mútuo é o ponto mais importante, ainda por resolver.

ANC inflecte posição e acusa Pretoria

O ANC condenou em Joanesburgo a atitude do Governo sul-africano em relação ao processo de reforma no país, acusando o próprio Presidente De Klerk de atitudes contraditórias. O porta-voz do movimento de Nelson Mandela, Macozoma Saque, considerou provocatórias as críticas dirigidas ao ANC, relativamente à onde de violência e à recusa de mobilizar a entrega de armas solicitada pelo Governo.

Campanha eleitoral arranca no País Basco

Os 19 partidos políticos que concorrem às eleições regionais do País Basco iniciam hoje a campanha eleitoral para a escolha do 4º parlamento autónomo, num momento de debilidade e futuro incerto da organização separatista basca Eta Militar. As eleições estão marcadas para o próximo dia 28.

Mais dois espíões presos na Alemanha

A polícia alemã federal, que investiga o mais recente escândalo de espionagem no país, prendeu mais dois indivíduos suspeitos de terem sido agentes dos serviços secretos da RDA, informaram fontes da segurança. Na quarta-feira havia sido anunciada a prisão de oito presumíveis espíões.

Bashkíria declara a sua soberania

O Soviete Supremo da República Autónoma de Bashkíria proclamou a soberania deste território situado na Federação russa e a sua transformação numa República Socialista Soviética. Bashkíria não é a primeira república autónoma da Federação russa a proclamar a sua soberania. Na segunda-feira, Buriatia, na Sibéria, também fez o mesmo.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE pelo quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns Autos de Acção de Contrato Individual do Trabalho com processo Sumário, registados sob o n.º 76/88, em que é Autor — ANTONIO BARBARA, residente na Rua do Montepio Geral, 25 — R/C Frente 1500 LISBOA e ré MARIA LUCILIA RIBEIRO DA SILVA, com última residência conhecida na Praceta n.º 8, Lote 48-B, 2.ª Esq., Frente Damaia — 2700 AMADORA, e neles correm Editos de Trinta dias, citando a ré acima identificada, a qual tem o prazo de OITO DIAS decorridos os dos Editos a contar da última publicação para contestar a acção referida, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido.

O Duplicado da Petição Inicial ficará ao dispor da ré na Secção de processos competente.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Juiz de Direito
António Luís Soares de Andrade

A Escrivã Adjunta Interina
Maria Patrícia Salvado Lopes
Hermenegildo

DL 2.ª Pub 12/10/90

Informação

COMERCIAL

RAMAL DE ALFARELOS

Por motivo de trabalhos na via entre Alfaielos e Figueira da Foz, será feito transbordo rodoviário aos seguintes comboios:

DIA 14

Alfaielos/Figueira da Foz
Comboios com partida de Alfaielos às: 01.09h e 03.39h.

Figueira da Foz/Alfaielos

Comboios com partida da Figueira da Foz às: 00.37h e 02.28h.

DIA 15

Alfaielos/Figueira da Foz

Comboio com partida de Alfaielos às 01.09h.

Figueira da Foz/Alfaielos

Comboio com partida da Figueira da Foz às 00.37h.

Os Srs. Passageiros deverão informar-se, junto dos Chefes das Estações, das características deste serviço. Mais se informa que as condições de acesso rodoviário não permitem qualquer serviço ao apeadeiro de Reveles.

Dado que estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, a fim de melhorar as condições de circulação nesta Linha, pede-se ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que desta anomalia possam resultar.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro
Portugueses



SOCIEDADE FINANCEIRA
PORTUGUESA

BANCO DE INVESTIMENTO, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 50-10.º — 1200 Lisboa
Capital Social: 4 500 000 000\$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
sob o n.º 294
Pessoa Colectiva n.º 500 734 305

OBRIGAÇÕES SFP 87

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que a partir do próximo dia 30.10.90 se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 6, cujo valor líquido por obrigação é o seguinte:

Juro Líquido 73\$75

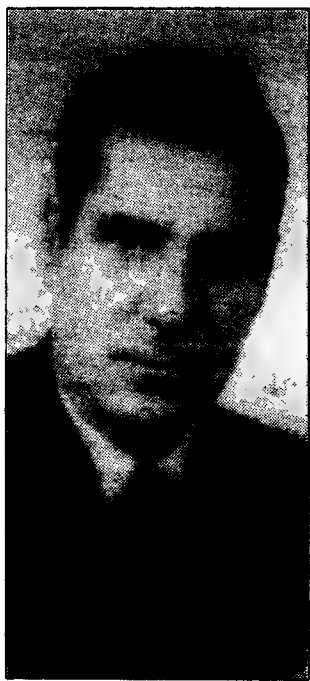
O pagamento é feito na sede da Sociedade e nos seguintes Bancos:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco de Fomento e Exterior
- Banco Totta & Açores

Lisboa, 8 de Outubro de 1990

Sociedade Financeira Portuguesa
Banco de Investimento, S.A.

O Conselho de Administração



Homenagem em Alcochete a José André dos Santos

José André dos Santos, «pai» das Festas do Barrete Verde e das Salinas, vai ser homenageado amanhã, em Alcochete, terra onde nasceu e a quem dedicou muito do seu trabalho.

Figura popular lisboeta, em especial nos meios culturais e do espectáculo, José André foi jornalista de «O Século». Quando se deslocava ao estrangeiro, na sua bagagem constava, obrigatoriamente, a bandeira do seu querido Barrete Verde.

O homenageado era pai de Pedro Rafael dos Santos, director adjunto de «O Jornal» e de Victor Pavão dos Santos, director do Museu do Teatro.

Da homenagem constam uma romagem ao cemitério local e a celebração de uma missa na igreja matriz, para lá do desceramento de uma placa comemorativa com o seu nome, junto à sede do Aposento do Barrete Verde, e ainda, um jantar com fados por Vicente da Câmara.

A TSF Rádio Jornal e o Instituto de Comunicações de Portugal estão em conflito aberto. A primeira acusa o segundo de lhe ter «violado e roubado» as instalações em Monsanto. O segundo acusa a primeira de «difamação». É a luta das frequências e das audiências

Há guerra no éter

O Instituto das Comunicações de Portugal vai apresentar uma queixa em tribunal contra a TSF Rádio Jornal por «difamação», segundo revelou esta manhã ao «DL» Simões Carneiro, responsável por aquele organismo. A estação de rádio acusa as brigadas de fiscalização do Instituto de lhe terem arrombado, na tarde de ontem, a porta do centro emissor em Monsanto e «roubado» vários equipamentos eléctricos, sem a presença de qualquer dos seus técnicos. A direcção da TSF apresentou já, por esse motivo, queixa na judicatura e também pretende uma reparação nos tribunais pelos alegados prejuízos causados. Até à hora de fecho desta edição, qualquer dos responsáveis da estação mostrou-se indisponível para prestar

declarações.

Em comunicado, aliás várias vezes difundido durante a manhã, a TSF acusa aqueles serviços de estarem convertidos «num esquadrão de péssima reputação, que faz das sortidas nocturnas o seu negócio fundamental». Segundo o documento, terão sido os técnicos do Instituto das Comunicações de Portugal a proceder à «operação», durante uma acção fiscalizadora motivada pelo facto de a emissora estar a «exceder o desvio de modulação e largura da faixa».

A estação de rádio, que garante estar a cumprir a lei no que respeita à potência da sua emissão, afirma: «Esta medida, de inqualificável prepotência, foi executada a coberto de um mandato do delegado do Procurador da

República no Tribunal de Polícia de Lisboa, passado com base num requerimento do Instituto de Comunicações de Portugal, assinado por Simões Carneiro, contendo falsas informações».

Porém, o responsável por aqueles serviços citado no comunicado da TSF afirmou ao «DL» que o Instituto há mais de um mês alertava para o facto de a estação estar a emitir com uma potência de 30 Kw, quando apenas está autorizada a fazê-lo com 2. «Fizemos notificações à TSF por escrito para corrigir a situação. Fugiu sempre ao diálogo. Acabei por ter que apresentar a queixa junto do Procurador, que nos passou um mandato de busca», disse Simões Carneiro, acrescentando que os serviços de fiscalização solicitaram à TSF a presença dos seus técni-

cos para procederem à recolha de dois amplificadores não licenciados. «Acabaram por não atender ao pedido, apesar de termos esperado até ao último momento», frisou.

Ainda segundo o director do Instituto de Comunicações de Portugal, os amplificadores foram retirados sem quebra da emissão, assim como a porta dos emissores da TSF em Monsanto foi aberta por um técnico de uma empresa habilitada em fechaduras, sem se ter verificado qualquer prejuízo para a estação de rádio.

Mas, no comunicado - dizendo-se consecutivamente sujeita a «pressões e perseguições» - a TSF tece duras considerações contra os serviços rádio eléctricos: «Têm aparecido, infelizmente, como instrumento ao serviço desses objectivos não confessáveis

mas perceptíveis em variadas ocasiões deste processo. É hoje nítido que estes serviços de fiscalização não são isentos e as suas acções aparecem destinadas a proteger interesses de emissores concorrentes que não conseguem afirmar-se na opinião pública.» Simões Carneiro garante que não há perseguições: «Agimos sempre que se detectam anomalias, venham elas de onde vierem. Queremos pôr o espectro radiofónico em condições».

A direcção da TSF apela para a intervenção do Governo e, sobretudo, do primeiro-ministro no sentido «de ser travada esta sanha persecutória que até aqui suportámos em silêncio e com imensa transigência».

Paula Sá

B R E V E S

Feirante morto a tiro

Um feirante morreu ontem em Vila Franca de Xira depois de atingido a tiro, segundo se supõe, por um guarda da Polícia de Segurança Pública, em serviço na feira que ali decorre.

Júlio Santos Silva, de 35 anos, vendedor de furturas, foi atingido na barriga e levado de urgência ao hospital, ali acabaria por morrer. Não estão ainda esclarecidas as circunstâncias em que os factos se verificaram, sabendo-se apenas que a vítima foi interpelada pelo guarda Neves, por ter a sua viatura mal estacionada.

Medicamentos Ineficazes

Os milhares de contos gastos anualmente em medicamentos para a constipação «é dinheiro lançado à rua», já que mais de 85 por cento dos seus componentes são ineficazes, considera o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, com base num relatório da «Health Action Internacional». O documento define que as causas da constipação se devem

a mais de 200 unidades de seis famílias de vírus, constituindo uma doença que, embora benigna, não tem propriamente cura ou prevenção. Acrescenta que o tratamento mais eficaz para os sintomas da constipação consiste em descanso, ingestão de muito líquidos quentes, inalações de água ou vapor e, eventualmente, um analgésico e antipirético para acalmar as dores e a febre.

Aprovado plano da Avenida da Liberdade

O arquitecto português Manuel Fernandes de Sá, venceu o concurso para a revisão do plano da Avenida da Liberdade, em Lisboa. A escolha foi feita por uma comissão camarária que apreciou propostas de quatro gabinetes de projectistas, com vista à renovação daquela artéria. O vencedor, que coordena uma equipa pluridisciplinar, é especializado em planeamento urbano pela Universidade de Manchester. Tem 47 anos e formou-se em arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto.

Dois pilotos mortos na queda de avioneta

Uma avioneta CS (American Trainer, monomodelo Yankee) despenhou-se ontem à tarde, pelas 17 horas e 30, na Praia do Magoito, perto de Sintra, provocando a morte dos dois pilotos do aparelho. As vítimas, o comandante Carlos Alberto Ferreira da Silva e o aluno piloto Gabriel Gonzalez Quintana, de nacionalidade espanhola, procediam a um voo de treino, segundo uma fonte da Escola de Aviação Aerocondor, sediada em Tires, a que pertencia a avioneta.

A mesma fonte salientou ainda que se está a proceder a uma investigação e que quaisquer conclusões sobre as causas do acidente competem exclusivamente à Direcção-Geral de Aviação Civil. No entanto, os Bombeiros de Sintra, pressuopõem que o piloto da aeronave, perante eventual paragem do motor terá tentado, devido às boas condições do terreno, fazer uma aterragem de emergência em Casal de Pianos.

Avião da TAP apanhado por turbulência

Seis passageiros e um tripulante de um avião da TAP foram hospitalizados esta madrugada. O avião, que vinha do Canadá, foi apanhado por forte turbulência ao sobrevoar Santa Maria e os passageiros sofreram algumas contusões sem gravidade. O avião aterrou em Lisboa sem problemas

Cidades estão a ser destruídas pela invasão do automóvel

Os automóveis estão a destruir as cidades e é necessário adoptar um conjunto de medidas integradas que resolvam esta contradição que não se pode mostrar insolúvel: o tráfego aumenta exponencialmente e o espaço urbano é finito - este o alarme lançado por engenheiros num seminário internacional «Os Sistemas de Transporte e o Ambiente», organizado pelo mestrado em transportes do Instituto Superior Técnico.

«As medidas drásticas são inevitáveis, quanto mais tarde forem adoptadas mais caro vão custar» - disse o Prof. Peter Nijkamp, da Universidade de Amsterdão. Em alguns países elas já começaram a ser adoptadas. Na Noruega já se paga para entrar nas cidades de Oslo e

Bergen, Estocolmo vai adoptar o mesmo sistema, e Genebra programou reduzir em 40 por cento o acesso de automóveis. As soluções encontradas vão desde o pagamento pelo automobilista dos custos do congestionamento que provoca, ao aumento da oferta de estacionamento nas entradas das cidades, às restrições de entrada, ao uso de veículos de duas rodas, a soluções urbanísticas do tipo só autorizar escritórios e fábricas perto de nós de transportes públicos.

A necessidade de aumentar e melhorar a oferta de transportes públicos foi sempre uma das soluções de fundo apresentadas por todos os intervenientes no Seminário. Alguns países estão a pensar canalizar as

receitas cobradas aos automobilistas privados para investir nos transportes públicos. Há também quem projecte a criação de um passe social mais alargado, não só a todos os meios de transporte, como a mais vastas áreas geográficas, incluindo a todo o país, como forma de desencorajar a utilização do transporte privado. Aliás, o tráfego está a tornar-se absurdo, como o fez notar o citado técnico holandês, porque em muitas cidades já se anda hoje mais devagar de automóvel do que no século passado se andava de cavalo. Por isso, Nijkamp disse que não é mais possível manter a total liberdade de circulação, por razões urbanísticas, sociais, económicas e ambientais.



As cidades têm limites físicos que não aguentam mais automóveis

De questões ambientais falou o suíço Prof. Bovy, ligado à prática do estudo de muitos projectos. Falou das agressões que o excesso de tráfego provoca e dos respec-

tivos custos sociais e económicos. E dessa lista de agressões ambientais constam a poluição atmosférica e acústica, com reflexos na saúde das populações,

também afectada pelo desgaste do tempo gasto em esperas ou congestionamentos de transportes; a ocupação de terrenos para rodovias, estacionamentos e terminais de transportes; a poluição de águas superficiais pelos escoamentos e derrames de óleos e pela alteração de cursos de água ocupados pela construção de estradas; o excesso de consumo de energia por sobrecarga de tráfego, com efeitos de poluição, nomeadamente o efeito de estufa; a rotura ou destruição de bairros, de vizinhanças e de centros de cultura e sociais; danos visuais e estéticos, causados por viadutos, por estradas congestionadas e ruas e, no caso português passeios cheios de carros estacionados.

A. C.

QUOTIDIANO

Personagens publicitárias são vedetas da televisão

Tudo começou num guardanapo de papel. Desenharam-lhe os pés, as pernas, os braços e a cabeça. Deram-lhe vida e num ápice conquistou meio mundo. Miúdos e graúdos deliram quando o vêem no ecrã da televisão todas as noites. Chama-se Fido e costuma tomar um copo com uma bela menina, num café francês.

Segundo os mais recentes estudos de mercado, ele é o responsável pela subida da Seven-up ao top de audiências

de publicidade em Portugal. Há já quem considere que Fido se tornou na primeira imagem da publicidade de bebidas, sucedendo a Mike, que, no ano passado, conseguia transportar latas de Coca-Cola, ao longo da praia, indiferente a tudo e a todos, para no final as entregar ao seu dono.

A guerra entre duas grandes marcas de mercado foi lançada. Por um lado, a refrigerante, representante da Coca-Cola, Fanta, Sprite e Schwep-

pes, e, por outro o grupo Sumol, com a Seven-up e a Pepsi, entre outras marcas.

Este ano, o grupo Sumol deve dar por bem entregue os mais de 300 mil contos da campanha publicitária da Seven-up, já que conseguiu ultrapassar, e em muito, a audiência da sua concorrente, a Sprite.

Contudo, apesar de o desenho animado norte-americano ter catapultado a Seven-up para o top, as campanhas da Coca-Cola são as mais

citadas nas sondagens da Marktest, em termos de pesquisa sectorial, sobre recordações de publicidade vista.

Mais de metade dos entrevistados no estudo de mercado citou a Coca-Cola em primeiro lugar, com 31,8 por cento, e logo em seguida a Seven-up com 29,2 por cento. A terceira posição vai para a Trinaranjus, 23 por cento, aparecendo depois a Pepsi, 11,3, a Sumol, 10,8, a Kas 8,3, o Frisumo, 7,5 e, por último, a Sprite, 4,3 por cento.

De um lado, a Associação Portuguesa de Psiquiatria apela ao apoio das autarquias. Do outro, os enfermeiros queixam-se da falta de pessoal

Câmara assiste à saúde mental

A Associação Portuguesa de Psiquiatria (APP) e a Câmara Municipal de Lisboa irão estabelecer um acordo, tendo em vista a prestação de assistência de saúde mental à população. O protocolo foi anunciado na I Convenção de Saúde Mental, na quarta-feira.

Segundo disse à Lusa, Dias Cordeiro, presidente da APP, «trata-se de trabalhar ao nível das Juntas de Freguesia na prevenção e tratamento da saúde mental das populações, em colaboração com as escolas, paróquias, lares de terceira idade, centros de saúde, etc., fomentando locais de convívio com fins terapêuticos ou lançando campanhas de sensibilização para a profilaxia das doenças psiquiátricas».

Para esta acção, a associação fornecerá os técnicos e a Câmara dará apoio logístico. É intenção da APP fazer protocolos com o maior número possível de autarquias do país.

Esta iniciativa insere-se num dos objectivos principais daquela associação: fazer com que a psiquiatria funcione junto da comunidade. «Devem-se aumentar os Centros de Saúde Mental e não diminuí-los como alguns técnicos do Governo, dominados por preocupações orçamentais, defendem», criticou Dias Cordeiro.

Na perspectiva da APP, o primeiro contacto do doente mental deverá ser com o Centro de Saúde, da especialidade ou não, da sua área de residência. Depois será transferido para a unidade psiquiátrica do hospital geral. Só em último caso recorrerá ao hospital psiquiátrico. «Reduzir os centros de saúde mental e reforçar os hospitais psiquiátricos, devido a poupanças orçamentais, é retroceder, pelo menos, 50 anos», defendeu Dias Cordeiro.

Os grandes hospitais psiquiátricos, como o Miguel Bombarda e Júlio de Matos, em Lisboa, no entender daquele psiquiatra, deveriam ser redimensionados e reestruturados. Cada um deles tem capacidade para mais de meio milhar de doentes.

Estes devem ser divididos em serviços, com estrutura idêntica aos centros de saúde mental, cada um dos quais trabalhando com uma zona da cidade, não abrangendo mais de 200 mil habitantes. Promovia-se, assim, o contacto directo da instituição com os agentes sociais locais.

Em ligação com tal estrutura, deveriam existir equipas pluridisciplinares, integrando não só técnicos de saúde mental, como assistentes sociais, professores, etc.

A Associação Portuguesa de Psiquiatria, recentemente constituída, já marcou uma segunda convenção para Braga, dentro de seis meses. Esta, convida todos as estruturas relacionadas com a Saúde Mental a estarem presentes. «Não queremos substituírmo-nos a ninguém. Queremos ser o elo de ligação entre todos», salientou Dias Cordeiro no decorrer da primeira convenção.

Carências de enfermeiros

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) denunciou, entretanto, graves carências de pessoal nos hospitais psiquiátricos. Dados das últimas estatísticas revelam que existe uma média de um enfermeiro para nove doentes.

Aquele sindicato salienta que são precisas, pelo menos, duas horas para assegurar a prestação mínima de cuidados de enfermagem. Feitas as contas, seriam necessários mais 3 mil e 420 enfermeiros para os serviços de saúde mental e psiquiátrica.

O crescimento do número de efectivos, entre 1984 e 1987, não chegou a cinco por cento, percentagem três vezes inferior à registada no conjunto dos profissionais de enfermagem. A continuar a manter-se este ritmo, nem daqui a 80 anos haverá enfermeiros suficientes.

Falta de incentivos para fixar o pessoal nesta área, congelamento de vagas, horas extraordinárias que não são pagas correctamente, más condições de trabalho, são as causas apontadas, pelo sindicato, para esta situação. Os doentes são as principais vítimas.

Por exemplo, refere o SEP, na Colónia Agrícola de Arnes, estabelecimento psiquiátrico com cerca de 94 doentes, distribuídos por três pavilhões, apenas é escalado um enfermeiro por pavilhão, nos turnos da tarde e da noite. Estes técnicos fazem mais de 35 horas extraordinárias, sem qualquer pagamento extra. Não se fazem visitas domiciliárias porque a administração não paga ajudas de custo.



ACTIVIDADES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E EDITORIAIS, SA

SEDE: Quinta de S. João das Areias, Lote 2 — 2685 SACAVÉM
ESCRITÓRIOS: Av. Eng.º Arantes e Oliveira, n.º 5-3.º B — 1900 LISBOA
Capital Social: 350 000 contos

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures sob o n.º 5599 — Pessoa Colectiva n.º 500 989 761

EMIÇÃO DE ACÇÕES

Emissão dispensada da autorização do Ministério das Finanças ao abrigo do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 23/87, de 13/1 e Portaria 282/87, de 7/4.

Nos termos e para os efeitos legais se dá público conhecimento que esta empresa vai proceder à emissão de 150 000 acções ao Portador, com o valor nominal de 1000\$00 cada, correspondendo ao aumento do seu capital social de 350 000 contos para 500 000 contos, nas seguintes modalidades:

- Emissão de 87 500 acções por incorporação de reservas.
 - Emissão de 62 500 acções ao portador destinadas à subscrição pública ao preço de 2200\$00 cada.
- A subscrição decorrerá de 15 a 19 de Outubro de 1990, sendo a realização de capital subscrito feita integralmente no acto da subscrição.
- Todas as acções a emitir são ao portador e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100 e 500 acções. A repartição efectiva das acções far-se-á em momento ulterior, em conformidade com as preferências manifestadas pelos subscritores.
 - As novas acções terão direito aos dividendos que eventualmente venham a ser distribuídos a partir do exercício de 1990 proporcionalmente ao tempo que mediar entre o último dia de subscrição e 31 de Dezembro de 1990.
 - A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á na instituição Financeira onde as acções tiverem sido subscritas, no prazo de 120 dias a contar da data do encerramento da emissão.
 - Será requerida a admissão à cotação na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto dos títulos definitivos do presente aumento de capital.
 - A subscrição pública poderá ser feita aos balcões do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA entidade que organiza e toma firme a emissão.
 - Os Balanços e Demonstrações dos Resultados Sintéticos relativos aos três últimos exercícios e ao primeiro semestre do ano em curso constam dos quadros abaixo apresentados.
 - O prospecto da emissão encontra-se à disposição do público na sede da empresa, nas Bolsas de Valores, bem como aos balcões da instituição Financeira que organiza e toma firme a emissão.

Este anúncio foi visado pela Bolsa de Valores de Lisboa.

RUBRICAS	1987		1988		1989		30.06.90	
	contos	%	contos	%	contos	%	contos	%
Despesa	12 745	2,2	2 814	0,3	45 046	4,7	11 509	1,0
Prod. custo perso	73 275	13,0	172 656	19,6	211 694	21,6	206 528	18,2
Existências	269 030	47,6	285 496	32,4	344 769	35,2	466 574	41,1
Imobilizado								
Financeiro	51 361	9,1	111 000	12,6	67 640	6,9	53 540	4,7
Corpóreo	168 373	29,8	302 877	34,4	343 134	35,0	416 951	36,7
Incorporado	11 942	2,1	35 159	4,0	35 159	3,6	35 159	3,1
(Amortizações)	- 39 365	-7,0	- 68 702	-7,8	- 104 036	-10,6	- 126 059	-11,1
SUBTOTAL	192 310	34,0	380 334	43,2	341 897	34,9	379 591	33,4
Costos Antecip.	18 385	3,2	39 907	4,5	34 998	3,6	71 041	6,3
TOTAL ACTIVO	565 745	100,0	881 207	100,0	978 404	100,0	1135 243	100,0
Ex. Certo Pazo								
Fornecedores	110 573	19,5	155 848	17,7	153 860	15,7	204 785	18,0
Exp. bancários	108 331	19,1	105 105	11,9	163 938	16,8	283 204	25,0
Outros	22 595	4,0	43 505	4,9	54 840	5,6	74 086	6,5
SUB-TOTAL	241 499	42,6	304 458	34,5	372 638	38,1	562 045	49,5
Ex. m/L. Pazo								
Exp. bancários	0	0,0	20 158	2,3	19 307	2,0	0	0,0
SUB-TOTAL	0	0,0	20 158	2,3	19 307	2,0	0	0,0
Rec. Antecipadas	0	0,0	0	0,0	1 739	0,2	1 140	0,1
TOTAL PASSIVO	241 499	42,6	324 616	36,8	393 684	40,2	563 185	49,6
Situação Líquida								
Capital social	250 000	44,2	350 000	39,7	350 000	35,8	350 000	30,8
Res. + Res. trans	51 243	9,1	174 246	19,8	189 091	19,3	208 450	18,4
Res. Líquido	23 003	4,1	32 345	3,7	45 629	4,7	13 608	1,2
TOT. SIT. LÍQ.	324 246	57,4	556 591	63,2	584 720	59,8	572 058	50,4
T. PASS. + S. LÍQ.	565 745	100,0	881 207	100,0	978 404	100,0	1135 243	100,0

RUBRICAS	1987		1988		1989		30.06.90	
	contos	%	contos	%	contos	%	contos	%
Vendas	676 585	99,0	831 488	94,7	1 071 560	96,0	616 820	93,1
Prod. serv.	332	0,0	12 083	1,4	17	0,0	0	0,0
Out. provisos	6 695	1,0	34 595	3,9	45 167	4,0	45 890	6,9
TOTAL	683 612	100,0	878 166	100,0	1 116 744	100,0	662 710	100,0
Out. Ex. Vend. C.	435 072	63,6	495 082	56,4	623 756	55,9	362 241	54,7
Form. Serv. Tec.	87 301	12,8	146 346	16,7	219 977	19,7	106 296	16,0
Impostos	1 023	0,1	6 968	0,8	1 080	0,1	2 858	0,4
Desp. Pessoal	65 478	9,6	109 329	12,6	120 632	10,8	89 896	13,6
Out. Desp. Enc.	11 972	1,8	9 041	1,0	9 777	0,8	3 944	0,6
Amortizações	20 413	3,0	37 376	4,2	43 771	3,9	29 543	4,4
Provisões	1 460	0,2	4 400	0,6	0	0,0	0	0,0
TOTAL	622 719	91,1	808 542	92,1	1 018 993	91,2	594 778	89,7
R.A./Enc. F. Imp.	60 893	8,9	69 624	7,9	97 751	8,8	67 932	10,3
Desp. Finance.	20 921	3,1	32 491	3,7	61 393	5,5	44 926	6,8
Res. Exploração	39 972	5,8	37 133	4,2	36 358	3,3	23 006	3,5
Res. Ext. Exerc.	- 1 593	-0,2	8 653	1,0	20 567	1,8	- 398	-0,0
Res. Exerc. Am.	- 3 376	-0,5	- 2 441	-0,3	2 204	0,2	0	0,0
Res. Ant. Imp.	35 003	5,1	43 345	4,9	59 129	5,3	22 608	3,5
P.p. Imp. vnc.	12 000	1,8	11 000	1,2	13 500	1,2	9 000	1,3
Res. Líquido	23 003	3,3	32 345	3,7	45 629	4,1	13 608	2,2
Cash-flow	44 876	6,6	74 121	8,4	89 400	8,0	43 151	6,5
Dividendo Lq.	-	-	39 990	-	52 350	-	-	-

EMIÇÃO ORGANIZADA E LIDERADA PELO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Carris «presa» entre carreiras e salários

A única reivindicação dos trabalhadores de Carris que teve eco junto da administração - o início da negociação do regulamento de carreiras - parece estar comprometida. O Sitra (UGT) denuncia um impasse, mas o responsável pela empresa, Azevedo Soares, garante que tudo segue naturalmente. E a revisão salarial aproxima-se.

O Sitra enviou uma carta à administração da Carris anunciando a sua «preocupação» pelo impasse que se verifica nas negociações do regulamento de carreiras. Azevedo Soares, presidente da administração, afirmou ao DL que as reuniões com as estruturas sindicais estão a ser marcadas. «Não houve a mais pequena alteração no posicionamento da Comissão Administrativa», acrescentou.

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra), na sua missiva, recorda que as reuniões deveriam «ter ocorrido durante a primeira semana» de Outubro, chamando a

atenção para o facto de este atraso estar a «causar algum mau estar junto dos trabalhadores, para além de dificultar o desenrolar do presente processo, que certamente a empresa não deseja ver inviabilizado e que este sindicato continua a considerar de grande interesse para o futuro da Carris».

Reafirmando a sua aposta no processo (trata-se do primeiro enquadramento profissional da empresa), Azevedo Soares garante que «em termos factuais não houve atrasos. Como foi explicado aos sindicatos, esta é uma matéria que obriga ambas as partes a analisarem documentos para poderem formular propostas».

O presidente da Comissão Administrativa justifica o possível atraso pelo facto de que «os sindicatos tiveram que analisar o documento apresentado pela empresa para fazerem as suas contrapropostas. Depois de as receber foi a vez da empresa as analisar para

as poder discutir, e neste momento os sindicatos já estão a ser convocados para novas reuniões de negociação. Não se faltou a qualquer compromisso».

Segundo Azevedo Soares, «apesar de existirem algumas divergências quanto ao projecto da empresa, o regulamento de carreiras tem merecido um elevado grau de aceitação, tanto por parte de sindicatos como de trabalhadores».

Salários à parte

Não parece no entanto provável que as negociações sobre o enquadramento profissional estejam concluídas em Novembro, data do início da revisão anual do Acordo de Empresa, pelo que, segundo o presidente da empresa, se deverá optar por reuniões separadas. «Considero que se trata de matérias distintas, embora tenham implicações mútuas. No entanto, dado o carácter

técnico do regulamento de carreiras, penso que a sua discussão não deve ser misturada com acertos salariais e subsídios», acrescentou Azevedo Soares.

Mas apesar deste «separar de águas», a questão não deverá ser pacífica, pois os sindicatos (Sitra e Festru) há já alguns meses que apresentaram à administração da empresa um caderno reivindicativo com quatro pontos: regulamento de carreiras, redução do horário de trabalho, manutenção de direitos e regalias e aumento intercalar de quatro mil escudos por trabalhador para compensar a diferença entre os salários e a inflação.

Apenas a primeira exigência foi aceite para negociações, mas os sindicatos não deixarão cair, na revisão salarial que se aproxima, a compensação nos vencimentos deste ano, para além de reivindicarem para 1991 salários ajustados à inflação verificada.

E. A.



Ministro da Agricultura apela

Sector de lacticínios precisa de investimentos

Para continuar o esforço de modernização e de crescimento do sector de lacticínios, grandes apostas terão de ser feitas ao nível da qualidade do leite, da sanidade dos efectivos, da melhoria da tecnologia da produção e da organização do trabalho. Quem o disse foi o ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Cunha, na sessão de abertura do 1º Congresso Nacional do Leite e Lacticínios.

Segundo este representante do Governo, só com uma gestão rigorosa e de cariz profundamente empresarial, se atingirá a máxima eficiência e qualidade de mercado.

«Se o futuro é exigente, tenhamos todos a coragem de assumir que, a nível das nossas explorações, se trabalha de forma tão distante dos padrões desejáveis, que existe ainda uma grande margem de eficiência a ganhar», afirmou.

Neste momento, e no que respeita à indústria e à distribuição, as prioridades imediatas apontam para a procura de produtos finais de maior valor e qualidade no sentido de se alcançar uma maior diversificação da gama de produtos lácteos e na introdução de políticas comerciais e de marketing, bastante agressivas e ambiciosas.

Arlindo Cunha referiu ainda que é fundamental que tal aconteça. Em primeiro lugar, é preciso continuar a expansão do consumo de produtos lácteos a nível do nosso mercado interno, e em segundo porque o confronto competitivo entre a produção nacional de leite e lacticínios e as suas congéneres europeias, vai dar-se, essencialmente, no estágio final do circuito, nomeadamente na distribuição.

Por outro lado, o desenvolvimento que o circuito leiteiro adquiriu, o significativo peso na economia agrícola nacional e a sua relativa concentração nesta região, justificam, segundo o ministro, a criação de um grande centro de investigação e experimentação do leite e dos lacticínios, na região Norte.

Para analisar eventual acordo social

Cavaco reúne amanhã com centrais sindicais

A apresentação de um «dado revelador» que abra «uma possibilidade mais palpável de acordo social» é o resultado que a UGT espera da audiência que o Primeiro Ministro concede amanhã a delegações das duas centrais sindicais, afirmou ao DL Rui Santos Alves, do secretariado executivo da UGT.

Com o objectivo de «sensibilizar o Chefe do Governo para o ponto de vista sindical quanto ao estado das negociações para um acordo social de médio prazo no Conselho Permanente de

Concertação Social», a CGTP e a UGT solicitaram a Cavaco Silva uma audiência, que se realizará amanhã.

Torres Couto chefeará a delegação da UGT, composta por João Proença, Pereira Lopes, Elisa Damião e Rui Santos Alves. Quanto à da CGTP, o DL apenas conseguiu apurar que a sua representação será liderada por Carvalho da Silva.

Torres Couto convocou já uma reunião do Secretariado Nacional da UGT para segunda-feira, cuja ordem de trabalhos é a «análise da proposta final de Acordo

Económico e Social».

Na missiva, o secretário-geral da UGT põe os membros do Secretariado Nacional a par da reunião de amanhã, afirmando que nela estará «em análise final a eventual celebração de um Acordo Económico e Social».

Recorde-se que Torres Couto definiu na passada semana os termos em que a UGT assinará um acordo social: crescimento real dos salários (entre 13 e 16 por cento), redução do horário de trabalho para as 40 horas semanais até 1993 e a manutenção das actuais leis da

greve e dos despedimentos.

A CGTP, que ainda não divulgou qual a sua exigência percentual para os salários, definiu segunda-feira a fórmula em que estará disposta a assinar um eventual acordo: os aumentos salariais terão que ser iguais à soma da inflação real mais o aumento da produtividade.

Uma fonte da CGTP afirmou ao DL que «tem-se procurado um entendimento com a UGT quanto aos referenciais para os aumentos salariais», sem no entanto adiantar números.

E. A.

EPAC reduz postos de trabalho

A Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) reduziu em 248 o número de postos de trabalho e encerrou 37 instalações nos últimos nove meses, revelou a Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (Fepces- CGTP).

Em comunicado, a Federação afirma que, em consequência dos projectos do Governo para a EPAC, se perfila no curto prazo o encerramento das estruturas regionais da empresa, bem como de uma boa parte dos seus celeiros, o que implicará a redução de mais cerca de 500 postos de trabalho permanentes.

Raul Pica Sinos, da comissão executiva da Fepces, precisou à agência Lusa que a EPAC tem actualmente cerca de 1.270 trabalhadores.

A Federação anunciou que, juntamente com a Comissão de Trabalhadores daquela empresa pública, vai desencadear um conjunto de acções no sentido de garantir os direitos dos trabalhadores, ameaçados pelo acelerar do processo de desmembramento da empresa, com a prevista criação de uma holding e três novas empresas.

Pica Sinos assinalou à Lusa que não se sabe se os trabalhadores da EPAC

serão afectados à holding ou a uma das três outras empresas e, caso o sejam, em que condições. Referiu ainda que a administração da empresa continua a vender património.

Aquele dirigente sindical acrescentou que a Comissão de Trabalhadores da empresa pediu audiências ao Primeiro Ministro e ao Conselho de Administração, enquanto a Fepces promoverá a realização de plenários regionais em que poderão ser aprovadas formas de luta para defender os direitos dos trabalhadores, entre as quais a greve é uma hipótese provável.



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Educação sexual : sim... mas sem contracepção

O projecto de programa de educação sexual - ou sexualizada - elaborado pelo Ministério da Educação para o arranque de uma das novas áreas interdisciplinares que a reforma curricular introduz no sistema educativo nacional - a área da formação pessoal e social - não contempla, «uma única vez», a palavra «contracepção».

Não fosse o paradoxo - e mesmo caricato da situação - poder-se-ia dizer que vivemos um momento histórico (como, aliás, alguns responsáveis querem fazer crer) em matéria de inovação curricular, entendendo-se esta na perspectiva da adequação - necessária - dos programas leccionados nas escolas com a realidade dos quotidianos concretos vividos no seio da comunidade. Esta é, no entender dos próprios «administradores» da Educação nacional, a grande aposta e o objectivo da reforma do sistema educativo, consubstanciada, mais do que em qualquer outro sector, nas reformas curriculares.

O problema (?) da educação sexual nas escolas - velha discussão de duas décadas, apesar de, ao longo dos anos, ter assumido diferentes vertentes na sua conceptualização - só tem sentido existir, recolocado na dimensão dos anos noventa, se visar a formação de «gerações mais livres e mais felizes, capazes de viver plenamente a sua sexualidade» como uma das componentes naturais da sua existência.

Se é bem verdade que, hoje em dia, a educação sexual no banco das escolas é já entendida como uma «necessidade», existem, contudo, limites de ordem ideológica directamente descendentes da tradição judaico-cristã que condicionam a formação «livre», nesta matéria, dos jovens em idade escolar: é a indissociação da sexualidade com a reprodução, é ainda, e mais recentemente, o assumir da educação sexual como forma de prevenção de doenças, como a SIDA, o que, quer num e noutro caso, remete sempre para a transmissão de receitas de comportamentos.

Passados que foram anos e anos de discussão sobre a introdução da educação sexual nos currículos escolares, aqui e além povoados com pequenos passos que, em

certas disciplinas do ensino unificado e secundário, permitiram a abordagem de algumas questões superficiais, pela primeira vez na história da Educação nacional os «poderes públicos» propõem algo de inovador, apresentando de facto um programa de educação sexual - ou sexualizada.

Educação sexual e reforma do sistema educativo

Dois dias para promover o debate e a reflexão sobre as modalidades de inclusão da educação sexual nos currículos escolares, na formação de professores e na ligação das escolas às famílias e à comunidade foi a proposta da Associação para o Planeamento da Família (APF) ao realizar o seminário «Educação Sexual e Reforma do Sistema Educativo» que termina hoje, em Lisboa.

Juntando dezenas de técnicos, professores, sociólogos e psicólogos que desenvolvem as suas actividades em sectores que directamente se relacionam com a questão da educação sexual nas escolas, na família e na comunidade, a direcção da APF considerou «ser este o momento ideal para um debate mais alargado sobre a matéria».

«A APF tem defendido, desde há muito, a integração da educação sexual no sistema educativo, da mesma forma que tem desenvolvido uma actividade regular, junto das escolas, no âmbito da formação de professores e no apoio a actividades de educação sexual com jovens e pais», afirmou o presidente deste organismo, José Manuel Teixeira de Sousa.

Num momento em que, quer a Lei de Bases do Sistema Educativo, quer o diploma que regula a reorganização curricular, quer ainda os principais documentos orientadores do processo de reforma do sistema educativo prevêm a inclusão da educação sexual na área de formação pessoal e social dos estudantes - com a própria elaboração do respectivo programa - a APF defende, na base, um «conceito alargado de sexualidade que não se confine à reprodução e à genitalidade, um conceito que traduza uma componente do nosso corpo, das nossas relações e que pode assumir as mais diversas expressões».

Esta foi a opinião sustentada

pelo sociólogo Duarte Vilar, membro da APF, que considerou estar esta questão «numa encruzilhada da qual podem sair diversos caminhos».

Sublinhando a «desilusão» motivada pelos novos programas «que não vieram trazer nada de novo ao que já existia» - limitando-se a abordar questões como a prevenção de doenças, a reprodução, o planeamento familiar - Duarte Vilar afirmou contudo que a APF mantém uma disposição de «expectativa» quanto ao futuro, nomeadamente no sentido de, ao conhecer-se «de facto» as intenções do Ministério da Educação quanto à forma de inclusão da educação sexual nos programas curriculares, ela possa contemplar uma formação «absolutamente livre» em que sobretudo pesem os «valores, as preocupações e a felicidade dos jovens».

«Numa escola centralizada como é a nossa, qualquer inovação só aparece «de cima para baixo», isto é, por melhores que possam ser as intenções daí não se segue imediatamente que se verifiquem de facto mudanças no terreno», considerou, por seu turno, Manuela Sampaio, da Escola Superior de Educação do Porto.

Para esta pedagoga, o enquadramento curricular da educação sexual «pode não traduzir as mudanças que se impõem, implicar mesmo regressões relativamente ao que já foi feito».

«A um currículo expresso corresponde sempre um currículo oculto, aquele que, no fundo, normalmente se torna o real em função das condições que são dadas às escolas e aos professores para desenvolverem um programa de educação para a saúde deste tipo», alertou Manuela Sampaio.

A formação do corpo docente, o tempo, o espaço e as circunstâncias que vão ser dados aos centros educativos para desenvolver um programa de educação sexual foram as principais questões levantadas pela socióloga que considerou, finalmente, ser «propositado» para o vingar do «programa oculto» a não existência da palavra «contracepção» em todo o projecto de programa curricular de educação sexual, a arrancar na área da formação pessoal e social dos estudantes no próximo ano lectivo.

M. A. M.



O significado do vermelho

Ives Saint Laurent tem a obsessão do vermelho porque evoca o sangue, a paixão, o drama, algo de excitante e muito forte. Di-lo num livro sobre a sua obra, cujo prefácio é da autoria de Marguerite Duras. Por vezes, uma cor difícil de combinar, com o negro converte-se numa referência sthendaliana e junto ao ocre, ao castanho ou ao verde, remete para o panorama cromático descoberto em algum *souk* de

tudado, até parece natural.

Saint Laurent figura na galeria dos monstros sagrados da moda. É um clássico, o que não invalida a sua capacidade de inovação. Para o Outono-Inverno propõe *tailleurs*, mais ou menos convencionais, blusas de seda, mini vestidos vaporosos, botões ostensivos, botas altas de camurça moldáveis às pernas, cetins, veludos e insólitas associações de peças. Na generalidade, a maioria das suas mulheres usam chapéu e luvas e representam o eterno feminino. O selo da sua inconfundível marca está presente na colecção chamada «rive gauche».

Histeria é converter o corpo em superfície de representação, segundo uma advertência de Freud. Pois a criatividade de Saint Laurent, uma instituição francesa como o busto de Marianne, exprime-se no corpo da moda, e se no pretérito a revolucionou, agora prefere manter-se estável. Sem sobressaltos perigosos que aceleram o bater do coração. Deixemos aos artistas de vanguarda o papel de questionar o mundo e aos costureiros a ciência de o conservar.

Homem de uma cultura requintadíssima, amante da pintura, vive rodeado de Matisse. Tem um faro infalível para arte e para a moda, labores com um certo grau de parentesco. Na fotografia, a branco e negro, surge de fato e gravata, distinto e formal, mas os óculos de aros escuros dão-lhe um ar de professor universitário. Entre os dedos, o cigarro, sinal de que é um daqueles heróis que ainda fumam.

Lourdes Féria



Tânger. Contemplemos este modelo, no duplo significado de manequim em pose e da túnica rubra sobre o vestido preto de finas alças. O estilo: simultaneamente perturbante e apaziguador. Uma nesga de coxa, as pernas ligeiramente abertas, o cinto vincando a cintura, a pulseira no braço onde sobressai uma veia, o brinco de pedrarias a pender da orelha, a curva do ombro, o brilho dos olhos verdes e um esboço de sorriso que, de tão es-

Moura protesta contra Espanha

João Moura vai enviar para Badajoz uma «quadra» de cavalos em pleno surto de peste equina africana, actualmente a grassar na Andaluzia, como forma de protesto por não tourear, há duas épocas, em Espanha. Segundo o cavaleiro tauromáquico português, quatro ou cinco montadas serão enviadas, em Janeiro próximo, para o território vizinho «mesmo depois de ter apanhado um valente susto quando a peste matou duas centenas de equídeos nos últimos meses de 1989». João Moura vai arriscar cerca de um quarto do seu potencial tauromáquico em Jerez de los Caballeros, já que é proprietário de quarenta cavalos «a manjedoura» estando apenas metade preprada para as touradas. Cada cavalo treinado especialmente para as arenas vale entre 10 e 20 mil

contos mas João Moura acredita que «a peste seja mesmo erradicada muito brevemente».

MRA faz balanço de regionalização

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) vai divulgar, amanhã, um extenso documento sobre a participação política e orgânica dos cidadãos na vida pública e mais concretamente, no processo de regionalização. No seu projecto global, com cerca de 20 páginas, o MRA vai pôr em discussão uma série de propostas que, «com objectividade e frontalidade», referem as graves consequências para o País da actual estrutura centralista. As propostas deverão ser votadas na sessão legislativa da próxima semana e terão, como base fundamental, «os princípios defendidos pela CEE em matéria de poder local».

ECONOMIA

Gulbenkian na Petrogal só se for sozinha

A Fundação Gulbenkian abandonou a «pool» de grupos nacionais interessados em participar no capital da Petrogal, avaliado em 170 milhões de contos, embora sem excluir a possibilidade de concorrer sozinha. Para já, mantém-se a possibilidade de formação de uma «holding».

Na realidade, estão a decorrer negociações entre dez grupos económicos portugueses, com vista a ser conseguido um acordo sobre a constituição de uma «holding» para participar, com 40 ou 50 milhões de contos, no «aumento urgente» do capital social da petrolífera nacional. O consórcio nacional, que ainda não tem definidas as participações financeiras, será integrado por Manuel Bullosa, Jorge de Melo, José Manuel de Melo, José Roquete, pelos grupos Amorim, Ilídio Pinho, Quintas, Espírito Santo e pelas fundações Monteiro de Barros e Oriente.

A futura «holding», segundo disse Ricardo Espírito Santo Salgado, citado pela «Lusa», poderá adquirir, numa fase posterior, o controlo da Petrogal, com a participação de investidores estrangeiros com acesso directo a jazidas de petróleo.

«Todas as companhias estrangeiras estão directamente ligadas a explorações de jazidas, o que as coloca em melhor posição para enfrentar o aumento da concorrência no futuro mercado único», acrescentou.

A Petrogal precisa de realizar investimentos urgentes de cerca de 40 milhões de contos na refinação (novo cracking), de forma a aumentar a produção de produtos leves, o que deverá anteceder a primeira fase da privatização, ainda este ano, a ser feita através da participação destes investidores portugueses no aumento do capital social da empresa.

Qualidade, moda e prazos de entrega são chaves do sucesso

Confecções de Macau furam mercado chinês

Qualidade, moda e prazos de entrega são as três componentes que contribuem para o sucesso da indústria de confecções de Macau na sua penetração no mercado japonês.

Esta é a opinião do presidente da AEM, Associação dos Exportadores de Macau, Vítor Ng, o qual integra um grupo de 27 empresários que está em Osaka na «World Fashion Trade Fair».

Segundo Vítor NG, Macau encontra no Japão um «mercado potencial e natural» do qual têm estado arredado devido à forte competitividade da parte japonesa.

O mercado japonês, com cerca de vinte milhões de pessoas, é um sector exigente que procura a qualidade em produtos da gama média/alta e alta, ao mesmo tempo que não põe de lado os bens de consumos populares, normalmente presentes nos últimos andares dos armazéns de confecções.

O Japão funcionará, segundo o presidente da AEM, como alternativa aos EUA e à Europa, mercados tradicionais de Macau em tecidos e malhas. No caso dos EUA, Macau viu 40 das suas empresas têxteis com os produtos embargados por não cumprirem as regras de «certificação de origem».

Para Vítor Ng, também deputado na Assembleia Legislativa e membro da comissão de redacção da Lei Básica, o Governo de Macau «deveria de imediato intensificar a fiscalização da fronteira com a República Popular da China e incrementar a inspecção junto das fábricas».

Estas medidas deviam, conforme acrescentou, ser acompanhadas de uma



Empresários de Macau melhoram qualidade das confecções para concorrer no mercado japonês

campanha de sensibilização junto dos industriais para que efectuem um controlo sistemático da qualidade e para que «quebrem» alguns processos burocráticos.

Outra prioridade é a da modernização tecnológica da empresas com vista a obterem mais ganhos, sem para isso recorrerem à mão-de-obra chinesa.

«Torna-se necessário que os industriais tenham acesso a linhas de crédito que lhes permitam fazer a renovação tecnológica e prepararem-se para os

novos desafios que se avizinham», disse Vítor Ng.

Nesta segunda edição da «World Fashion Trade Fair» de Osaka estão presentes 800 empresas de 32 países, entre os quais alguns dos mais directos competidores de Macau, como Hong Kong, a República Popular da China, a Tailândia e a Coreia.

Esta feira é organizada pela associação local dos industriais de têxteis e ocupa uma área de 20 mil metros quadrados em dois dos oito pavilhões do Parque de Exposições da «Intex/Osaka».

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— CONCELHO DE LISBOA — Sector 5 — Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 1 ao 6. Rua Garrett, n.º 36 ao 98 e 37 ao 77. Rua Anchieta, n.º 1 ao 31. Rua Serpa Pinto, n.º 2 ao 18. Travessa do Carmo, n.º 15 e imediações.

Sector 6 — Rua Saúde Limoeiro, Largo Loios, Rua de S. Tiago, Largo St.ª Luzia, Largo Portas do Sol, Largo Contador Mor, Rua Bartolomeu Gusmão, Calçada Marquês Tancos, Rua Cais Santarém, Campo das Cebolas, Rua dos Bacalhoiros, Rua S. João da Praça e imediações.

Sector 8 — Av. de Roma, n.º 60 a 66, Av. Estados Unidos da América, n.º 84 ao 98 e imediações.

Sector 9 — Rua dos Anjos, n.º 2 ao 14, Trav. do Forno aos Anjos, Rua do Barão, Rua Augusto Rosa, Rua Bartolomeu Gusmão, Calçada Bica Duarte Belo, Rua do Chão da Feira, Rua de St.ª Cruz, Rua Flores de St.ª Cruz, Rua St.ª Cruz do Castelo, Largo de St.ª Cruz do Castelo, Rua do Recolhimento e imediações.

Sector 10 — Bairro Padre Cruz (Bairro Novo) e imediações. (Das 08h00 às 12h00).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

— CONCELHO DE CASCAIS — Zona 1 — Caparide: Calçada 1.ª de Dezembro, Av. 25 de Abril, Rua Principal, Rua Manuel Córdão Barbosa e imediações.

Cascais: Rua D. Francisco de Almeida, Rua Gomes Leal, Rua Joaquim Nunes Ereira e imediações.

Malveira da Serra: Almoíñas Velhas, Biscaia, Figueira do Guincho, Azóia (parte) e imediações.

Parade: Av. Bombeiros Voluntários, Moinhos de Rana, Bairro da Madrona e imediações.

Rana: Largo do Chafariz, Rua do Comércio, Largo da Sociedade, Rua 1.ª de Maio e imediações. (Das 08h00 às 12h00).

— CONCELHO DE OBRAS — Zona 2 — Quelhas: Bairro do Lameiro, Rua do Lameiro, Rua Ilha de São Jorge, Rua Angra do Heroísmo, Rua Ponta Delgada, Rua Roberto Ivens e imediações.

Tercena.

Barcarena (parte).

(Das 08h00 às 14h00).

— CONCELHO DE SINTRA — ZONA 3 — Belas: Quinta do Samaritano (Rua B, Rua C, Rua F).

Grajal.

Lopes.

Masamá: Centro Comercial.

(Das 08h00 às 14.00).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— CONCELHO DE LOURES — Zona 4 — Freguesia da Pontinha: Pontinha.

Freguesia de St.ª António dos Cavaleiros: Flamenga.

Freguesia de Loures: Loures (Urmeiras, Alvogas, Zona das Finanças e Bombeiros). Mealhada e Qt.ª da Peça.

(das 07h00 às 14h00).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

— CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Zona 5 — Corujeira, Braçal, Maceira, Folgosa, Bulgueira, Murteira, S. Domingos de Carmões, Carreiras, Casal Sargacal, Qt.ª da Conceição, Zibreira, Palear, Carvoeira, Vila Facaia, Qt.ª do Pisão Quintelas, Casal do Jorge, Casal do Outeiro, Vale Cruzes, Casais Larana, Casal Olho Polido, Casal das Passadeiras e Torres Vedras (Zona Bairro Vila Morena).

(Das 07h00 às 14h00).

— CONCELHO DE MAFRA — Zona 6 — Malveira (Zona do Moinho Velho, Estrada Nacional 8 e imediações).

(Das 07h00 às 14h00).

— CONCELHO DE LOURINHÃ — Zona 7 — Paço. (Das 06h30 às 14h00).

COTAÇÕES



Companhia Geral de

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45900	51900
ALEMANHA (marco)	87380	89900
ÁUSTRIA (xelim)	12850	12870
BÉLGICA (franco)	40074	46324
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116630	118800
(notas de 5 e 1000)	116000	115930
DINAMARCA (coroa)	23900	23840
ESPAÑA	18361	18481
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133940	136990
(notas de 5 e 1000)	133090	137840
FINLÂNDIA (marka)	37815	37875
FRANÇA (franco)	26820	26890
HOLANDA (florim)	77985	78995
IRLÂNDIA (libra)	236660	240660
ITÁLIA (lira)	\$107	\$122
JAPÃO (ieno)	\$994	\$1049
NORUEGA (coroa)	22870	23820
REINO UNIDO (libra)	264835	268885
SUÉCIA (coroa)	23800	24830
SUIÇA (franco)	104815	105865
VENEZUELA (bolívar)	28394	30194

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Preços de combustíveis alvo de várias críticas

Os aumentos dos combustíveis foram já duramente criticados não só pela CGTP-IN, como pela ANAREC - Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis, que informou ir reclamar a imediata revisão das margens de comercialização, tendo acrescentado que o sector que representa «é gravemente afectado».

A Associação afirma que «os irrisórios aumentos das suas margens de comercialização - única receita que auferem com a venda das gasolinas, gasóleo e gás - levaram os revendedores a uma difícil situação», já que esta é a sua única fonte de receita.

Os novos valores fixados foram a opção final, embora tenha surgido uma outra, na Secretaria de Estado da Energia, que visava a liberalização dos preços ao público, cabendo ao Estado ao estabelecimento do máximo a permitir, segundo um valor a determinar pela média de cinco países comunitários: Bélgica, Dinamarca, Espanha,

França e RFA.

A CGTP-IN faz também a leitura destes novos aumentos e afirma que estes tornam «ainda mais irrealistas e utópicos» os referenciais da inflação previstos pelo Governo para este ano.

A central sindical, que refere as consequências ao nível dos preços de bens e serviços, acrescenta que «não pode deixar de lamentar que durante os últimos anos, de óptimo mercado internacional de combustíveis, se não tivesse preparado o país para sair da dependência energética quase total em que se encontra».

Também a CAP se pronunciou sobre os combustíveis, advogando o fim da subsidiação ao gasóleo agrícola e a adopção de um esquema semelhante ao praticado no gasóleo para as pescas, onde não são aplicados impostos.

Os aumentos têm um impacto negativo na agricultura pois, conforme disse o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro, «vão agravar-se os custos dos factores de produção».

CULTURA

Somos europeus como eles, emigrámos para a sua terra, estamos no mesmo Mercado Comum e, todavia, os alemães são-nos estranhos. O jornalista em Frankfurt não esteve só na Feira do Livro. Andou também pela cidade, na esperança de, nesta primeira visita à Alemanha, abater distâncias, quebrar hostilidades. Não foi logo à primeira, mas julga tê-lo conseguido. Ler-se-á...

Amor à segunda vista



A estátua de Schiller e o detrás

A Alemanha é isso que tem: muitos de nós vimo-la sempre do lado de cá. E como o lado de cá é o lado de fora, o resultado é o que se sabe: hostilidade, medo, no mínimo a prudente reserva. Há razões para isto: culturais primeiro, históricas depois. Umas e outras formam a alma dos povos. Ora o nosso é como é: leviano, sentimental, tradicionalmente pobre e desencascado. Que tem isto a ver com o que é costume contar-se do povo alemão -trágico e metafísico, poderoso e imbuído do sentido da ordem? Nada, o mesmo é dizer que, nós e eles, à partida, estamos de costas voltadas.

E se à partida estamos assim, às várias chegadas em que com os alemães nos encontramos neste século, nem é bom falar: defrontámo-nos numa guerra, odiámo-los noutra, fomos depois obrigados a servi-los na emigração, para descobrirmos recentemente que pertencemos, uns e outros, a uma coisa que ainda não percebemos muito bem o que é.

Contra isto, contra o receio agora acrescido de que a Alemanha, com a unificação, nos arraste de novo para uma desgraça comum, não há Hegel, Mann, Wenders, Wagner ou Marx que nos valha, sempre soubemos que todos eles eram alemães e, no entanto, nunca isso nos sossegou.

Há excepções, claro. O jornalista, porém, não se inclui entre elas, o que quer dizer que partilha do sentimento comum do português pelo alemão. Ou partilhava até há meia dúzia de dias, quando partiu para Frankfurt, naquela que seria a sua primeira viagem à Alemanha.

O esplendor antigo

Uma viagem aguardada sem particular entusiasmo, devo confessar. O serviço era importante mas difícil, Frankfurt -tinham-me dito- uma cidade sem interesse e quanto

à Alemanha, enfim, era como ir cair no terreno do inimigo.

A chegada não foi famosa: do aeroporto, de carro, directamente para a Feira do Livro, da Feira para o hotel, do hotel parta o quarto. Como o quarto era no 14º andar de uma torre, o hotel um mundo, a Feira outro e o aeroporto o maior da Europa, às tantas dei por mim a perguntar-me «que fiz eu para merecer isto?».

O jantar iria, contudo, salvar o dia. Nem tanto o jantar, mas o sítio, a primeira imagem de Frankfurt como cidade à escala humana. É Sachsenhausen, um bairro do outro lado do rio Meno, em tempos, com certeza, uma aldeia da periferia progressivamente

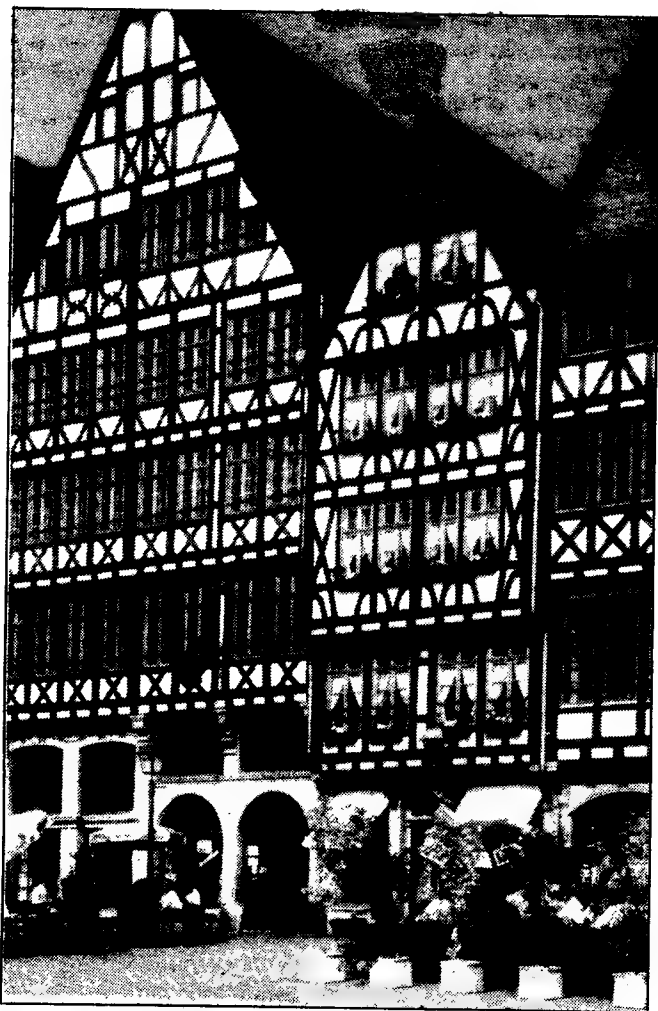
integrada na cidade.

Integrada e à margem sempre, porque Sachsenhausen conservou o ar antigo, é um lugar aprazível, obviamente turístico, mas onde é possível comer, beber, ouvir música para todos os gostos, encontrar todo o tipo de gente, falar não sei quantas línguas e andar pelas ruas em paz até às tantas. Um Bairro Alto, digamos, à escala europeia...e alemã.

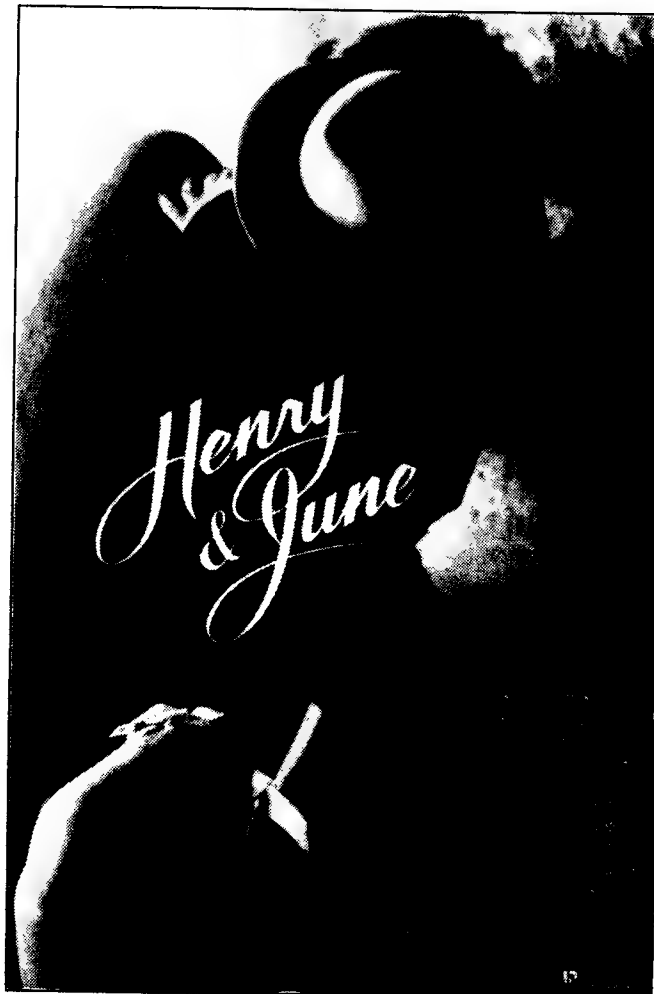
À escala alemã, sim, porque Sachsenhausen não é o único local simpático de Frankfurt, nem Frankfurt uma cidade tão desinteressante como me tinham dito. Samstgber, por exemplo, em pleno centro histórico, é uma pequena maravilha.

Uma praça, um largo apenas, se se quiser, mas o renque de casas com belíssimas fachadas tradicionais optima-mente conservadas, fazem de Samstgber um local de visita obrigatória, que os imigrantes ao domingo à tarde transformam em ponto de encontro.

Samstgber foi aparentemente poupado pela guerra, tal como a catedral, e pouco mais nesta cidade que, em Março de 1945, os ingleses bombardearam (havia nas imediações uma base aérea alemã).



O esplendor antigo, nas casas de Samstgber



Cartaz alemão de «Henry e June»

O resultado foi catastrófico. As maquetas do antes e depois, expostas no Museu da Cidade, mostram que praticamente nenhuma habitação ficou de pé. Frankfurt que hoje existe tem menos de meio século e ergue-se sobre escombros. Como a Alemanha toda ela, afinal.

A heráldica moderna

No dia seguinte, conversando com um alemão, ele dir-me-ia que logo a seguir à guerra a única coisa que se podia fazer era trabalhar. Na Alemanha, não havia lugar para mais nada, nem sequer para conflitos sociais.

Não sei se foi assim ou não. O que sei é que esta guerra que sempre eu a tinha visto só de um lado, de repente, comecei a compreendê-la também do lado alemão.

Mas a guerra já lá vai e Frankfurt actual nada tem a ver com ela. A cidade, brasonada pelas suas torres modernas, opressivas e sem graça, apresenta-se arrogante como grande metrópole económica que é.

Por aqui e por ali, descobrem-se ainda restos, alguns muito belos, de um remoto esplendor. Mas o esplendor que hoje se impõe é outro: o dos Bancos, das grandes empresas, dos luxuosos hotéis cosmopolitas, to-

dos com os seus logotipos recortando-se no céu de Frankfurt, a nova heráldica, a do dinheiro, substituindo a da nobreza que, emparedada e perdida, sobrevive nos raros testemunhos antigos que a guerra poupou. Como a casa de Goethe, a estátua de Schiller, o monumento a Gutenberg, sinais que a cidade também emite, como a lembrar-nos que, outrora, houve aqui, peculiar, uma outra cultura.

Hoffmann e «Dick Tracy»

A que hoje existe, visível a um olhar forçosamente apressado como o meu, é mediática, globalizante. Na televisão do quarto de hotel, tenho a dezena de canais que qualquer parabólica emite para a Europa inteira. Em não sei quantos cinemas, passa «Dick Tracy», estreia «Henry and June», repõem-se imbecilidades. Nos cartazes da rua vê-se Tom Cruise ao volante em «Dias de Tempestade», anuncia-se o próximo concerto de Tina Turner, publicitam-se, num cartaz igual ao de Lisboa, «as cores unidas, da Benneton».

A massificação do consumo uniformizou as cidades, retirou-lhes o carácter tal como os MacDonalds, que por aqui vejo em série, transformaram a comida num mero entulho

de enchimento dos estômagos. Penso nisto e refugio-me no museu de um antigo contador de histórias para ver se reencontro Frankfurt.

O museu são duas salas evocativas de Heinrich Hoffmann, democrata de 1848, psiquiatra emérito, escritor para crianças que subverteu a literatura infantil com textos fabulosamente ilustrados do célebre Struwwelpeter (Zé Felpudo, chamou-se-lhe em português).

Fica o museu em Hochstrasse, perto da velha Ópera, ao lado de um parque com que, de súbito, deparo no meio da cidade e é o seu pequeno paraíso tranquilo.

Crianças brincam, namorados acariciam-se nos bancos de jardim, velhos passeiam cães, das árvores desprende-se, envolvente, uma doce paz outonal e eu reconcilio-me com esta cidade.

Tomo um táxi, a rádio transmite uma melopeia estranha, alheia ao alemão. Intuo: é grego. Digo-o ao motorista no esperanto moderno em que, empobrecendo-se como língua, se transformou o inglês. O motorista, reconhecido, agradece e, rindo, confirma: «Yes, I am greek!». Digo-lhe que sou português, ele devolve-me o sorriso numa cumplicidade de imigrantes que não desminto, e peço-lhe



«Der Struwwelpeter», de Heinrich Hoffmann

que me deixe por ali, algures.

Deixo-me ficar. Ofereço-me a mim próprio uma lembrança que me recorde um dia que estive aqui. Parto amanhã. Poderei dizer que estive em Frankfurt, mas terei que dizer também que Frankfurt se me escapou como água por entre os dedos.

E, no entanto, para o melhor e para o pior, na sintonia com muita da sua memória, na rejeição de alguma da sua modernidade, graças a Frankfurt, a Alemanha tornou-se-me finalmente próxima. Começou a ser real...

Rodrigues da Silva

Fórmula 1, haja o que houver

E ela move-se...

Locutor da nova geração. Mais um TV yuppy. Muito inchado de si, como em geral os yuppies. Diz-nos, com absoluta segurança, que no Tejo morreram 30 mil peixes. Puxa, só o trabalhão que deu contá-los um a um!

Não eram peixes, mas sim quilos. Trinta mil quilos. Que hoje, afinal, são oitenta mil. Que diferença faz? o mundo continua a rodar...

Não seria o Zé de Almeida?

Já que estamos com a mão na massa. Aquela vozinha, quase infantil, em off, no *Telejornal*. A dizer que Mário Soares pôs flores no «monumento a José de Almeida».

Quem será este José de Almeida?

Disse e repetiu. Vozinha infantil, corajosa, ignorante e ridícula.

(Quatro adjetivos, é muito?)

Herman José «deu a volta» à Roda, com a sua notável capacidade de invenção. Que, por vezes, me deixa suspenso. «Meu Deus, lá vai ele resvalar...»

Não vai. Um grande sentido da responsabilidade suporta os perigos do directo, sempre convidativo à palavra fácil. Que continue assim, são os meus votos.

Quanto à locução de Cândido Mota, quer-me parecer que ela ganhará com a sobriedade, a funcionalidade, dos primeiros dias. Ser inteligente é compreender a tempo o que pertence a Deus e o que pertence a César.

A melhor receita

Termina hoje a quinzena de Vítor de Sousa que, no programa da manhã, sucedeu a Simone de Oliveira.

Pobre Vítor. Foi uma quinzena atribulada. Trabal-



Fórmula 1: não será pelo aumento de gasolina...

Sousa, visivelmente mal preparado. E era tão fácil, Vítor. Bastava saberes que, em TV, o segredo não está em perguntar, mas em conversar. É tu conversas tão bem! Bastava que fosses como tu és.

Em verdade te digo que a melhor receita não é a que aprendemos, é aquela que somos.

Que droga!

Teresa Guilherme não deve queixar-se da crítica: deve agradecer-lhe.

Acho que tem um sorriso natural (tão difícil nos programas em directo) e que se valoriza visto de perfil, o mais possível com a câmara do seu lado direito.

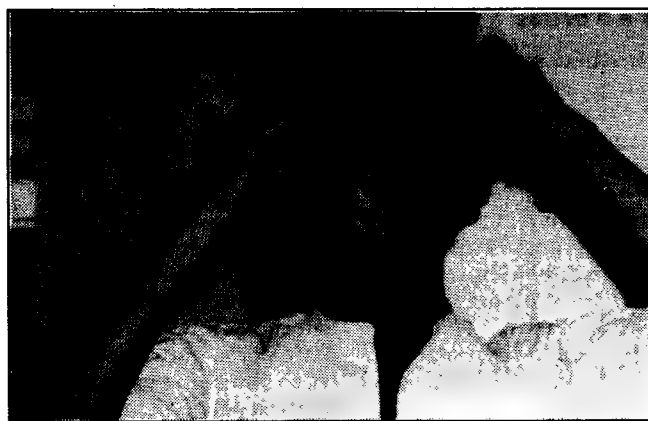
Acho que *Eterno Feminino* se encontra ameaçado pela monotonia — perigo que

nutos.

Iam a tempo...

A lenda do banho-Maria

Manuel Luís Goucha tro-



Corajoso, este Michel

cou o palco pela cozinha. Mas o cozinheiro não matou o actor. Às vezes, até, o actor ajuda o cozinheiro. Em Televisão, a simbiose resulta.

Por vezes, para espervitar a imaginação, Manuel Luís relaciona os temas com as personalidades. Processo engenhoso de «humanizar» a culinária.

Por exemplo, as «madalenas». O cozinheiro adoeceu e, em cima da hora, a serviçal chamada Madalena fez os tais bolinhos. Aí está o «eterno feminino» em acção. O Manel, essa tal não seria antes a Madalena arrependida?

A salada Du Barry nasceu em honra da condessa Du Barry, amante do Luís XV e guilhotinada em 1793. Guilhotinada, mas consoladinha com a salada.

A respeito do *banho-Maria* (depois de uma luta heróica com dois tachos que não tinham nascido um para o outro, atenção a esses pormenores, meu amigo!) conta-nos Manuel Luís que se diz ser em louvor de Maria, irmã de Moisés, mulher calma, de temperamento doce.

Maria, irmã de Moisés, não conheço. Conheço Maria, irmã de Abraão, que por acaso era profetisa. Foi ela quem incitou à travessia do mar Vermelho, após o qual Moisés lhe terá dito: «Isto é que foi um banho, Maria!»

Assim é que foi, Manuel. E não esqueça: atenção aos tachos. Tantos por aí, não deve ser difícil.

Michel, no seu progra-

minho da manhã.

Vendo-o, fiquei a saber que é o maior consumidor de arroz em toda a Europa: 37 quilos por ano. O espanhol, que vem a seguir, consome 7 quilos.

Amaral Pais, em directo, ao telefone: «António, parece que não me estás a ouvir...»

• Fernando Gomes, do Sporting: «Para ganhar, é necessário não cometermos erros.»

• Eng.º Gomes Abreu, no *Eterno Feminino*: «Se a pessoa não tem capacidade de sobrevivência, não receberá crédito para habitação.»

• Acerto de Contas: «Não será pelo aumento da gasolina que se deixarão de realizar as corridas da Fórmula 1.»

Onde se fala

de A. Vitorino de Almeida

Concurso Casa Cheia.

Pergunta:

— Em que país foi António Vitorino d'Almeida adido cultural?

Resposta imediata:

— *Austria!*

Pois foi. «Despedido» irregularmente, António Vitorino d'Almeida processou o Governo que veio a ser condenado em todas as instâncias, incluindo o Supremo...

Passaram muitos anos. Até hoje, o Governo não obedeceu ao tribunal. Não indemnizou nem num tostão!

Ingénio de mim, cheguei a pensar que o actual ministro cumpriria a lei. Por enquanto, que eu saiba, nada. O escândalo prossegue. Até quando?

Até que se transforme num «caso» internacional?

Entretanto, pode ser motivo para perguntar num próximo concurso. Género:

— Governo já pagou ao maestro António Vitorino de Almeida. Sim ou não?...

Mário Castrim



Herman José: a volta à Roda

Não acho. Se os leitores soubessem os que ficaram de fora!.

Herman está a ganhar a aposta

A Roda da Sorte continua a rodar, com a sua imensa carga de electrodomésticos.

har em televisão é o diabo. Ainda por cima em directo. Ainda por cima no Monte da Virgem...

Enervou-se muito. Afligiuse muito. Fazer perguntas é uma complicação. Particularmente quando não se sabe o que perguntar. Vítor de



Goucha: às vezes o actor ajuda o cozinheiro

correm todos os programas de estúdio.

Acho que deve «conversar» mais e perguntar menos. Acho que deve estar mais preocupada com as palavras dos outros do que com o seu próprio rol de perguntas. Acho que não deve cultivar o irracionalismo, as fantasias astrológicas, as ilusões dos modelos e dos manequins.

Eterno Feminino, sim. Eterna droga — não. Percebido, Teresa?

Anedota

«Efectua-se no dia cinco de Outubro a transladação dos restos mortais de Humberto Delgado para o Panteão Nacional.»

Este anúncio foi emitido no próprio dia cinco de Outubro, às 19 horas e 24 mi-

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL

MINETTI

Interpretação de THOMAS BERNHARD

TRAD. JOÃO BARRETO

ENCENAÇÃO RICARDO PAIS

SALA GARRETT

"UM ADMIRAVEL ESPECTACULO A VER OBRIGATORIAMENTE."

"RUY DE CARVALHO O ACTOR. BRILHANTE."

"UMA HOMENAGEM AO TEATRO E AOS ACTORES."



A. Vitorino d'Almeida: governo já pagou, sim ou não?

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Octavio Paz, Prémio Nobel de Literatura de 1990, ensaísta pertinente e poeta alto, preocupado também com a situação mundial:

«Bush deveria ler poesia...»

Octavio Paz: um escritor voltado para o Mundo

Um grande escritor, mesmo quando se expressa através do Ensaio lógico e da Poesia que rompe com as regras da estética, é homem também para se melindrar - e Octavio Paz, de tão enorme descontracção de espírito, ressentiu-se ano passado quando a Academia Sueca, preterindo-o, atribuiu o Nobel de Literatura a Camilo José Cela, nome alto das letras espanholas.

Mas o tempo passou (tão curta a duração de um ano!) - e eis que ontem Octavio Paz, mexicano, viu-se premiado como premiado havia muito devia ter sido. O Nobel, pois, para Octavio Paz!

Considerado, pelos seus pares, um dos grandes poetas contemporâneos da língua de Cervantes, Octavio Paz, na casa matura dos 76 anos, soube estabelecer, no decurso da vida, amizades fecundas e prolongadas. Em Madrid, por exemplo, ligou-se de amizade com escritores exemplares como Rafael Alberti, Cesar Vallego e Pablo Neruda. De regresso ao México, em 1938, fundou a revista «Taller» (Atelier), contactou com os trotskistas, encontrou-se com Benjamin Péret - encontro que o levou a ligar-se aos surrealistas, em Paris, no

após-guerra. Mas o México era o seu sangue - e, assim, em 1950, consagrou um ensaio (traduzido em diversas línguas) à história e à alma americanas, «Labirinto do Mundo», ensaio em que analisa o problema da identidade.

Por 1945, entretanto, Octavio Paz entra pelos caminhos da diplomacia, porque, afirmou, «a política estrangeira no México parece-me algo de valioso que de maneira nenhuma de deve menosprezar.» Como diplomata, nos primeiros tempos, esteve em Paris, depois na Suíça...

Mas não se ficou por estes pontos do globo: prolongou a sua curiosidade, como embaixador, pela Ásia, pelo Japão, pela Índia, em busca sempre do conhecimento dos outros e do conhecimento de si próprio. Iniciou-se na cultura oriental e em muito contribuiu para a sua divulgação.

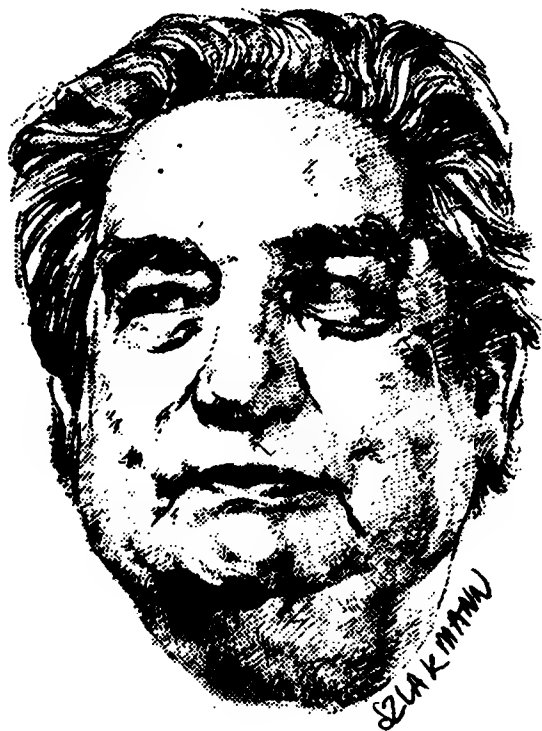
«O Oriente - escreveu - foi para mim uma descoberta fundamental, nomeadamente os ensinamentos do budismo.»

No correr desses anos, a produção deste viajante de ideias e palavras foi bastante prolífica, quer na Poesia, quer em Ensaio específicos (sobre política, por exemplo,

ou, então, de teoria literária). Especificamente: «O Arco e a Lira», ensaio consagrado à estética e à poética do autor - e, ainda, «Pedra de Sol» (1957), um longo poema que tem por base a reconciliação dos contrários, para tal se servindo dos longínquos ensinamentos dos Aztecas.

Outros ensaios a referir, bem como recolhas de artigos (que Paz costumava designar por «Reflexões»): «Deux Transparents: Marcel Duchamp e Claude Lévi-Strauss», «Corrente Alternativa», «Riso e Penitência», «Um Planeta e Quatro ou Cinco Mundos», etc. Quem não se esqueça: «O Labirinto da Saudade», sobre Fernando Pessoa.

No aspecto político, e embora em breves termos, Octavio Paz congratulou-se com a reunificação da Alemanha, desde que o país seja «livre e democrático». Igualmente lhe causaram satisfação as mudanças políticas ocorridas no Leste - e quando, numa conferência de Imprensa, um jornalista lhe perguntou o que aconselharia a George Bush, Presidente dos Estados Unidos, Octavio Paz teve, pura e simplesmente, as seguintes palavras: «Que leia mais poesia...»



Paz: também o México nas palavras

Crítica de Teatro

Ai! ABC!

AI CAVAQUINHO!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Música: Paião e Casal Ribeiro. Cenografia: J. Ramalho. Coreografia: Eliane Cleon. Interpretação: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Fernanda Baptista, Dulce Guimarães, Paulo César, etc. Reposição: Teatro Capitólio/3-10-90.

A destruição pelo fogo de dois teatros do Parque Mayer (um deles já reconstruído) veio de novo chamar a atenção para aquele local lisboeta de divertimento, a que já se chamava, com aquela vocação para a parvoeira provinciana que nos distingue, a «Boadway portuguesa». Há anos que se fala da reestruturação urbanística do Parque, há anos que se levantam rumores sobre os interesses que pairam sobre e sob o Parque, ligados aos negócios imobiliários. Fala-se mas o mistério mantém-se. O Parque Mayer continua a degradar-se, as salas ardem e são reconstruídas, os espectáculos são cada vez piores («Vitória! Vitória!» é uma excepção), embora o público continue a visitar o teatro do Parque.

O mistério e os mistérios do Parque! Por exemplo: se é possível reconstruir um teatro à custa de dezenas de milhares de contos, como foi o caso do Maria Vitória, o que impede que o Parque deixe de ser um lugar tão sujo, tão feio, tão assustador? Haverá alguém que me explique este mistério?

Com o incêndio do ABC, ao menos foi possível recuperar, mesmo que precariamente, a sala do Capitólio, há muito tempo dedicada ao cinema porno, o que é louvável. Mas aí que surge outro mistério: do ABC passou para o



No dia do Incêndio

Capitólio a revista que aquele tinha cena. Como é possível que uma revista como «Ai! Cavaquinho!» esteja em cena desde Agosto de 89, isto é, há um ano e dois meses, incluindo digressões? Porque esta é uma das piores revistas dos últimos anos. Se foi penoso assistir à estreia, calcule-se o que sofreu agora ao ver o que é praticamente o mesmo espectáculo, com leves e insignificantes alterações. Entre essas alterações registou-se a saída de Simone de Oliveira e a entrada da fadista Fernanda Baptista que é, de facto, um fenómeno de popularidade.

«Detesto ver revista, numa palavra, que seja como esta revista do ABC, medíocre», escrevi então. Mas

rever uma revista medíocre, não será preciso sublinhá-lo, é muito pior.

Tudo o que havia a dizer sobre este trabalho está dito («DL»/26-8-89). Apenas um pormenor do texto. Diz-se a certa altura que Amália canta poemas portugueses e citam-se nomes, entre eles Camões. Diz-se a seguir que Amália nunca cantou Bocage, acrescentando-se que talvez por falta de coragem (cito de cor). Para quem cantou Camões...

Pouco aos leitores a repetição das razões que me levaram a considerar este espectáculo de uma «pobreza irremediável». As razões mantêm-se e não é o facto da companhia do ABC ter sido vítima de um desastre tão grave que torna o trabalho digno de encómios.

Estreia no Capitólio bastante desagradável: uma criança chorava por querer ir embora (as crianças são sábias); na 1.ª fila, um cavalheiro metia-se com os intérpretes, incitava o público a levantar-se e a aplaudir. Não parava. Para esquecer.



Carlos Porto

EXCLUSIVO

CASINO ESTORIL



Gipsy Kings
A PAIXÃO LATINA

18/19 OUTUBRO

90

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Com muitas novidades de peso

Expovídeo até domingo
no Forum PicoasVictorino D'Almeida:
um disco com valsas

O maestro António Victorino D'Almeida lançou em Viena de Áustria um disco - gravado em Lisboa - em que interpreta a solo 19 valsas de Chopin o qual, de acordo com o autor, «é um regresso à interpretação de repertórios clássicos, depois de vários anos dedicado exclusivamente à composição». Esta semana também foi lançado no mercado austriaco um disco intitulado «Canção Vienense», em que Victorino D'Almeida, ao piano, é acompanhado pelo guitarrista búlgaro Peter Marinoff e pela atriz e cantora austríaca Erika Pluhar. «Procuramos dar uma nova interpretação à música popular de Viena e desta forma criar música de câmara popular» - disse o maestro à agência Lusa, acrescentando que ao longo de sete anos este trio já deu cerca de 300 concertos pela Europa, sendo o seu sétimo disco em conjunto. Victorino D'Almeida afirmou desconhecer se ambas as obras chegarão ao mercado português.

Primeiras Jornadas
de Nova Música Portuguesa

A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra irá promover, durante a última semana de Outubro, uma iniciativa designada por «Primeiras Jornadas de Nova Música Portuguesa». Para além dos concertos que terão lugar no Teatro Académico Gil Vicente, há a referir a realização de diversas conferências e mesas redondas. Entre os compositores e intérpretes que irão actuar contam-se Jorge Peixinho, Emmanuel Nunes, Filipe Pires, Constança Capdeville, Lopes e Silva, Clotilde Rosa, Álvaro Salazar, Jean Sarbid, António Pinho Vargas, Carlos Zíngaro, Telectu, António Pinho Vargas, entre outros. Entre os conferencistas, há a destacar, por outro lado, Mário Vieira de Carvalho, Jorge Lima Barreto, José Blanc de Portugal e o nosso colaborador Nuno Barreiros.

Centenário de Camilo
em Fafe

A Casa Municipal da Cultura de Fafe associa-se às comemorações do centenário de Camilo Castelo Branco, com duas exposições e quatro colóquios a realizar durante os meses de Outubro e Novembro. São inauguradas duas exposições, na sexta-feira, sobre o escritor, seguindo-se um colóquio intitulado «O Amor de Perdição Por Esse Mundo Fora...», a cargo de José Viale Moutinho. No dia 18, Anabela Rito fala de Camilo entre a realidade e a ficcionalidade, enquanto Oscar Lopes apresenta, no dia 25, um trabalho intitulado «Novela Passional e Novela Satírica» em Camilo. A série de colóquios encerra no dia 9 de Novembro com uma palestra de Mário Cláudio sobre «Comemorar Camilo ou o Tangível Busto».

O quinto salão nacional de videocassetes está, desde ontem, patente ao público no Forum Picoas, prolongando-se até ao próximo domingo. Reunindo trinta e cinco expositores, o certame é uma ocasião única para os editores de videogramas exporem as suas novidades.

Se, até à quarta edição (a do ano passado), os proprietários de videoclubes tinham sido os melhores visitantes da Expovídeo, a expansão das edições em regime de venda directa poderá agora alterar este panorama. E, se os primeiros se preocupam com o futuro do negócio, os cinéfilos têm (finalmente) amplos motivos de regozijo.

Entre as novidades apresentadas contam-se clássicos de sempre como «Dr. Strangelove» de Stanley Kubrick, «Há Lodo no Cais» de Elia Kazan, «Bruscamente no Verão Passado» de Joseph L. Mankiewicz, «Uma Noite Aconteceu», «Mr. Smith Goes To Washington», ambos de Capra, «Gilda» de Charles Vidor, «La Strada» de Federico

Fellini. E, porque assistir a estes filmes, é reencontrar um punhado de lendas que o cinema perpetuou, levar tais cassetes para casa é um pouco conviver com Marlon Brando, Katherine Hepburn, Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Claudette Colbert, Glenn Ford, Rita Hayworth, Giulietta Masina e Clark Gable.

O melhor dos desenhos animados está também representado na Expovídeo com «Alice no País das Fadas», «Dumbo» e os festivais Mickey, Pateta, Donald e Pluto, todos lançados pelo grupo Lusomundo.

Dos clássicos para o cinema contemporâneo para constatar que dentro de em pouco (ainda no alugar) poderemos rever êxitos como «O Abismo», «Os Fabulosos Irmãos Baker» de Steve Cloves, com Michelle Pfeiffer e os «fabulosos irmãos» Bridges, «Assassinato Sob Custódia» de Euzhan Palcy, com Donald Sutherland e um Brando envelhecido, mas ainda Brando. Des-

taque-se, todavia, «Clube dos Poetas Mortos» de Peter Weir e «Sexo, Mentiras e Vídeo» de Steve Soderbergh. Em venda directa, estão disponíveis «Apocalypse Now» de Francis Ford Coppola e o recordista do box-office «Os Salteadores da Arca Perdida» de Steven Spielberg.

Nem só de cinema vive a venda directa. A par destas novidades, há a considerar vários documentários de carácter didáctico como «A História da Luftwaffe», «A Batalha de Inglaterra» e da colecção National Geographic: «Salvem o Panda», «Em Busca do Bismarck», «O Mundo Entre as Guerras» e «Vida Selvagem Africana».

A aposta na qualidade parece diferenciar, assim, esta quinta edição do Salão Nacional de Videocassetes das precedentes. Já não era sem tempo.

Na edição de segunda-feira, o DL publicará uma extensa reportagem acerca da Expovídeo 90.



Até que enfim: grandes edições na Expovídeo

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA
TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

SALA 1

O ESTRANGEIRO EM CASA
2.º MÊS
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MONTAGEM • JOSE MARIO BRANCO
ENCENAÇÃO • JOÃO MOTA
M/12

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES
M/16

«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL
«... excelente encenação.» — A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.» — O EXPRESSO

«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL

APR 03 • F. GILBENX AN • REMEDIOS MUD O
SUBSIDIO S E C

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO
MARCAÇÕES T. 726 0818

Nova Filarmónica
Portuguesa
em Queluz
e no Tivoli

Após uma interrupção de actividade nos últimos três meses, a Nova Filarmónica Portuguesa inaugurou recentemente a nova temporada, tocando esta noite no Palácio de Queluz, às 21 e 30. Desta Primeira Série Nacional de Concertos farão parte dois espectáculos em Lisboa: um em S. Carlos (Sábado, 27) e outro no Cinema Tivoli (já no próximo dia 18). Para o primeiro, celebrando o quinto aniversário do Clube de Coleccionadores Vista Alegre, foram escolhidas obras de Mozart, Beethoven e Carlos Seixas. A entrada é gratuita. O concerto em S. Carlos, no dia 27 à noite, é dedicado exclusivamente a músicos portugueses. Serão tocadas obras de Seixas, Sousa Carvalho, Leal Moreira e Monteiro de Almeida, entre outros.

Programação dos «Kings»
passa para a Medeia Filmes

Pouco mais de um ano após ter iniciado a sua actividade, com a programação das duas salas de cinema do Forum Picoas, a Medeia Filmes passa a ser também, a partir de hoje, responsável pela programação dos cinemas King Triplex.

Apostando na divulgação do cinema de qualidade, nomeadamente portugueses, e trabalhando regularmente com a Atlântida Filmes, a programação do Forum Picoas veio demonstrar que havia um espaço a preencher, e um público atento e interessado.

Filmes portugueses como «O Processo do Rei» e «Recordações da Casa Amarela», reposições como «Bela de Dia» de Luís Buñuel, «O Acossado» de Godard e, mais recentemente, «Jules e Jim» de Truffaut, para além de estreias como «O Filósofo», «Yaaba», «Tempo dos Ciganos», «E Fez-se Luz», entre outras, constituíram grandes sucessos junto do público e da crítica.

Assumindo agora a programação dos King Triplex, a Medeia Filmes renova a sua aposta no cinema de qualidade.

Henrique do Vale venceu
Concurso Nacional de Pintura

O primeiro prémio do Concurso Nacional de Pintura, no valor de 500 contos, integrado nas comemorações do centenário da morte de Camilo Castelo Branco, foi ontem atribuído ao jovem português Henrique do Vale.

O júri, composto por Julio Resende, Joaquim Matos Chaves, Fernando Pernes, Lima de Carvalho, Francisco Relógio, Mário Cláudio e Agostinho Fernandes, atribuiu o segundo prémio, no valor de duzentos contos a António Alves.

DESPORTO

O presidente do Portimonense, Manuel João, foi suspenso pelo Conselho de Disciplina da FPF por dois anos, em consequência de afirmações julgadas ofensivas por aquele órgão federativo

Federação aplica a «Lei da Rolha»

O presidente da direcção do Portimonense, Manuel João, foi suspenso por dois anos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, revelou o porta-voz daquele órgão, Chumbita Nunes no final da habitual reunião semanal.

«O Conselho de Disciplina apreciou o processo disciplinar de que é arguido o presidente do Portimonense, tendo considerado provadas as declarações que lhe foram atribuídas e que são da maior gravidade e manifestamente ofensiva do bom nome e da dignidade de vários agentes e órgãos desportivos», disse aquele dirigente.

«Considerando que o arguido é recorrente neste tipo de declarações, o Conselho de Disciplina decidiu punir Manuel João com dois anos de suspensão», sublinhou Chumbita Nunes.

O porta-voz do Conselho de Disciplina revelou ainda ter sido mandado instaurar um processo disciplinar ao chefe do departamento de futebol do Beira Mar, Silva Vieira, por indiciariamente ter proferido afirmações que terão ofendido gravemente a honra do árbitro do jogo Salgueiros-Beira Mar e do próprio CD.

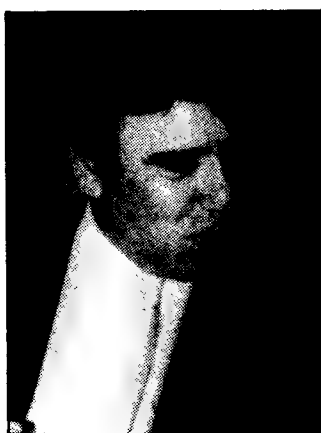
Reagindo a mais esta punição federativa, Manuel João aguarda a nota de culpa para formalizar recurso para o Conselho de Justiça da FPF, mas entretanto adianta que irá «estar a tempo inteiro a combater o mundo mafioso que está a invadir o futebol». O líder do Portimonense admite pedir a demissão do cargo, no caso do CJ não atender o recurso.

Outros castigos

Carlos Miguel e Ben Hur, do Famalicão, e Paulo Sérgio, do Nacional, foram os únicos futebolistas da primeira divisão nacional a serem punidos com jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Carlos Miguel, suspenso por três jogos, e o brasileiro Ben Hur, por dois, foram punidos com o cartão vermelho pelo árbitro António Rola, de Santarém, no encontro Chaves-Famalicão, da sétima jornada do campeonato nacional.

Por seu turno, Paulo Sérgio, expulso no encontro FC Porto-Nacional, foi castigado com dois encontros de suspensão pelo órgão disciplinar



Manuel João: «A partir de agora vou combater os mafiosos»

federativo.

Os leixonenenses Pedro Mesquita e Manuel Jorge foram suspensos por cinco jogos cada por indisciplina no jogo Torreense-Leixões, da sétima jornada do nacional da segunda divisão de honra.

Destaque ainda para os 10 jogos de suspensão aplicados ao futebolista do Amora, Gbassay Sessay, por este ter cuspidado para a cara do árbitro do jogo do passado fim-de-semana, referente ao campeonato nacional da segunda divisão «B», Zona Sul.

14.ª «chicotada»

Coube agora a vez a José Salvador ser despedido do cargo de treinador do Piense. Trata-se do 14.º técnico futebolístico a ser rendido no decurso da temporada há pouco iniciada.

Eskilsson na FIFA

O processo Sporting-Eskilsson terá sido enviado pela Federação sueca ao competente departamento disciplinar da FIFA. Segundo informações prestadas pelo empresário daquele futebolista, o Sporting deve-lhe mais de 40 mil contos.

Pratas na Madeira

O árbitro José Pratas, de Évora, vai dirigir amanhã a partida Marítimo-Farense, antecipada da décima nona jornada do nacional da primeira divisão.

O jogo Varzim-Portimonense, referente à terceira jornada da segunda divisão de honra, será dirigido por Mário Leal, de Leiria, e o Feirense-Estoril, antecipado da décima ronda, terá como árbitro Francisco Carço, de Portalegre.

Dirigentes do Toulon detidos pela Judiciária

O presidente e sete outros dirigentes do Sporting Clube de Toulon, clube da Primeira Divisão do Campeonato francês de Futebol, foram detidos pela Polícia Judiciária francesa, acusados de «irregularidades financeiras».

Os oito dirigentes do Toulon continuam detidos e incommunicáveis no edifício da Polícia, depois de interrogados durante toda a madrugada.

Os detidos são o presidente Alain Asse, o director desportivo Roland Courbis, o director administrativo Eric Goiran, e outros cinco directores.

Os agentes da Brigada Financeira da Polícia Judiciária de Marselha, dando cumprimento a um despacho do juiz de Primeira Instância, deslocaram-se às instalações do Toulon, onde efectuaram uma rigorosa inspecção.

A Polícia levou numerosos documentos de contabilidade, na sequência dos rumores de que o clube tem um «buraco» financeiro de 50 a 70 milhões de francos (1,3 a 1,8 milhões de contos) e falsificação da escrita.

A origem das investigações e posteriores detenções deve-se a denúncia apresentada pelo empresário de futebolistas, Raphaël di Francia, acusado há um ano de falsificação de escrituras e trabalho clandestino.

Beerschot: fraude fiscal

O Beerschot, clube da primeira divisão belga de futebol em situação económica difícil, está sob investigação por alegada fraude fiscal, que totalizará mais de 50 milhões de francos (2,1 milhões de contos) desde 1986.

A acusação oficial de fraude fiscal e falsificação feita ao clube, seguiu-se a meia dúzia de buscas em residências de dirigentes e de um ex-jogador do Beerschot, de Antuérpia, mas as autoridades não efectuaram qualquer detenção.

Segundo os jornais belgas, a maioria dos dirigentes do Beerschot admitiram a prática da fraude, mas contestaram as somas envolvidas: *recuso o número de 50 milhões de francos, pois penso que estaremos perante uma verba muito inferior* — disse o «manager» do clube, Jacques Pellens, em entrevista ao «Het Laatste Nieuws».

Lesões continuam na selecção

Jaime Pacheco entrou de «baixa»

Jaime Pacheco, que se lesionou num lance com Semedo, foi dispensado dos trabalhos da selecção portuguesa de futebol, que quarta-feira de frente a Holanda.

O futebolista do Vitória de Setúbal é o terceiro jogador «indisponível» por lesão, juntando-se a Rui Barros — que nem sequer se apresentou no Porto — e a André, que se lesionou no decorrer do treino matinal de quarta-feira.

O médico da selecção adiantou que Jaime Pacheco «teve de ser dispensado para fazer tratamento conveniente» e na opinião de Camacho Vieira «para já é imprevisível» o tempo de inactividade do futebolista sadino que, no entanto, «nunca será inferior a quinze dias».

De menor gravidade é a lesão de Semedo, sendo considerado pelo responsável clínico da equipa portuguesa uma «situação ultrapassável até ao fim-de-semana».

Com o afastamento definitivo de Jaime Pacheco resta conhecer a evolução do estado físico de Semedo para Artur Jorge decidir se irá (ou não) proceder a qualquer outra



Jaime Pacheco: 10 dias de repouso

convocação. Com as saídas de Rui Barros, André e Jaime Pacheco, Artur Jorge conta, agora, com 19 elementos, mas continua a afirmar que a situação não deverá ser dramatizada, «pois existem razões para estar optimista».

Futuro: treino moderado

Paulo Futre voltou a fazer «treino bastante condicionado como medida preventiva para evitar fadiga e problemas musculares», disse o médico Camacho Vieira. «Futre queixou-se de dores musculares e sinais de fadiga, o que exige uma outra metodologia de treino, com menor carga de

trabalho», afirmou Camacho Vieira.

O responsável clínico da selecção «A» lamentou a necessidade de Futre ter de se deslocar a Espanha para jogar no fim-de-semana «dado o esforço a que certamente será submetido».

Na opinião de Camacho Vieira, Futre não «deverá participar no treino matinal de hoje, frente à selecção de «esperanças» para «não ser submetido a mais esforços».

No treino de ontem, realizado no Estádio das Antas, o futebolista do Atlético de Madrid limitou-se a fazer alguns exercícios físicos e um breve contacto com bola.

Rijkaard e Koeman ficam de fora

O seleccionador holandês de futebol, Rinus Michels, convocou o estreante Marciano Vink para o encontro de quarta-feira no Porto frente a Portugal, a contar para o Grupo Seis de Qualificação para o «Europeu» da Suécia-92.

Michels chamou o defesa Vink depois do abandono do «dibero» dos espanhóis do Barcelona, Ronald Koeman, que criticou publicamente a tácti-

ca defensiva adoptada pelo «onze» da «laranja mecânica».

Mas, além de Ronald Koeman e do médio dos italianos do A.C. de Milão, Frank Rijkaard, que também decidiu abdicar da selecção do seu país por discordar das opções tácticas adoptadas, a «laranja mecânica» não vai contar no Porto com o médio do Ajax, Jan Wouters, suspenso por ter visto dois cartões amarelos no «Europeu» de 1988.

Apesar destas três baixas, a Holanda vai apresentar algumas «estrelas» no jogo do Estádio das Antas, como os avançados Ruud Gullit e Marco van Basten, ambos dos campeões europeus do A.C. de Milão, o guarda-redes Hans van Breukelen, o defesa Adri van Tiggelen e o médio Gerald Vanenburg.

Lista de convocados: Hans van Breukelen, Joop Hiele, Adri van Tiggelen, Stan Valckx, Graeme Rutjes, Marciano Vink, Frank de Boer, Danny Blind, Aron Winter, Gerald Vanenburg, Richard Witschge, Dennis Bergkamp, John van 'T Schip, Ruud Gullit, Marco van Basten e Hans Gillhaus.

Motociclismo no Autódromo

Troféu «Jumbo-Pão de Açúcar»

As motos voltam a correr este fim de semana no Autódromo do Estoril. Organizada pelo Clube Desportivo do Autódromo, sob a égide da Federação Nacional de Motociclismo, as provas que integram o I Troféu «Jumbo-Pão de Açúcar» (80 cc Livre, 125 Promoção e Superbike Livre) pontuam para o Campeonato Nacional de Velocidade '90, FNM-Galp.

O prazo limite para a recepção de inscrições no Clube Desportivo do Autódromo, termina esta tarde. Amanhã, entre as 14.30 e as 18.30, verificações documentais na Secretaria do Autódromo. As verificações técnicas terão lugar nas boxes, entre as 15 e as 19 horas.

Domingo, entre as 8 e as 12 horas, terão lugar duas sessões de treinos cronometrados para as três categorias em presença.

Cerca das 13.30 disputa-se a primeira manga de Superbike Livre, num total de 14 voltas, seguindo-se as corridas de 125 Promoção (11

volts) e 125 Livre (14 voltas).

A segunda manga de Superbike Livre corre-se às 14.25, uma vez mais num total de 14 voltas, procedendo-se à entrega dos prémios pecuniários, por volta das 17.45.

A uma prova do final da temporada de velocidade, se as Federações não voltarem a fazer coincidir provas, Manuel João lidera o Campeonato de Superbike (87 pontos), seguido de Pedro Baptista (75,5) e Alexandre Laranjeira (72). Ou seja a fina flor do motociclismo nacional, que ainda no passado dia 23 de Setembro se deslocou a França para disputar o Bol d'Or.

Se as condições atmosféricas forem favoráveis, e dado que as entradas no Autódromo são gratuitas, espera-se que uma significativa moldura humana se desloque ao Estoril para festejar o regresso das duas rodas ao Autódromo.

J. F.

DESPORTO

B R E V E S

Violência na Roménia

Centenas de adeptos do Dnâmo de Bucareste, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, e do Steua, envolveram-se em violentos confrontos no final do encontro da nona jornada do campeonato romeno de futebol da primeira divisão.

Os confrontos ocorreram no exterior do estádio do Dnâmo e envolveram durante cerca de 20 minutos desordeiros das duas equipas de Bucareste, após a vitória dos donos da casa, por 1-0.

Objectos vários serviram de «arma» durante os confrontos, terminados apenas após a intervenção da Polícia antimotim, que utilizou escudos de protecção para separar os adeptos de ambas as equipas.

Entretanto, um outro encontro disputado na capital romena entre o Rapid, clube da Cidade, e o Universidade Craiova, foi interrompido durante 15 minutos, após adeptos terem arremessado garrafas para o interior do relvado.

Barcelona-92: lucros

Os Jogos Olímpicos de Barcelona-92 vão resultar num lucro calculado em 500 milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos), assegurou o presidente do Comité Olímpico Organizador da Olimpíada, e alcaide de Barcelona, Pasqual Maragall.

O dirigente desportivo e político espanhol falava durante o congresso dos deputados espanhóis, tendo também anunciado que as flutuações do dólar, «não irão afectar, em grande medida, os contratos já firmados para os Jogos».

A este respeito, Pasqual Margall sublinhou que o contrato assinado com a televisão norte-americana renderá 410 milhões de dólares (cerca de 57 milhões de contos), dois terços dos quais estão já salvaguardados quanto a eventuais flutuações do dólar.

Troféu Renault em Monza

Quatro portugueses nas finais

Constituindo uma tradição desde que foi criado o Troféu Renault 5 GT Turbo, uma vez mais pilotos portugueses estarão presentes nas finais internacionais Renault, a realizar no próximo fim-de-semana, jornada que engloba um vasto programa de corridas.

Tendo como cenário o famoso e quase lendário Autódromo de Monza, estas finais internacionais Renault englobam corridas para a Coppa Super 5 italiana, Fórmula Renault, Europa Cup Renault 21 Turbo e ainda a «finalíssima» dos vários Troféus 5 GT Turbo, em que cada nação estará presente com vários pilotos.

Em termos nacionais, a nossa representação inclui três pilotos efectivos e um suplente: Mário Silva, José Carlos Macedo e Hermano Sobral em pista, enquanto Albuquerque de Carvalho estará a postos no caso de qualquer impedimento de um deles. Estes pilotos alcançaram as quatro primeiras posições na edição deste ano do Troféu Renault 5 GT Turbo, que teve a sua última jornada no passado domingo, no Autódromo do Estoril.

De referir que a corrida será efectuada com os novíssimos Renault Clio 1.4, cujo lançamento está a decorrer actual-



Da esquerda para a direita: Hermano Sobral, Mário Silva, José Carlos Macedo e Albuquerque de Carvalho

mente no mercado italiano, o que certamente irá proporcionar uma prova muito disputada, dada a igualdade de andamentos que se verificará na pista de Monza.

Recorde-se que os pilotos portugueses têm revelado um

excelente comportamento nestas finais Renault e ainda no ano passado, em Nogaro, Mário Silva esteve a um passo de triunfar na corrida, apenas não o conseguindo devido a uma manobra menos desportiva de um outro concorrente.

Com Mário Silva, José Carlos Macedo, Hermano Sobral e Albuquerque de Carvalho, Portugal dispõe de um excelente lote de pilotos capaz de conseguir um resultado extremamente positivo para o nosso automobilismo desportivo.

Seixal

com a população para defender Abril

VIII SEIXALIADA

Jogos Concelhios do Seixal

Festival de encerramento

Dia 14 de Outubro — Domingo

Pavilhão do C.P. Siderurgia Nacional — Paio Pires

1.ª Parte — das 15h30 às 19 horas

Sarau de Ginástica

Equipas participantes (por ordem de entrada)

- Clube de Futebol «Os Belenenses»
- Ginásio Clube do Sul
- Soc. Fil. Rec. União Alhos Vedrense
- Parede Futebol Clube
- Desportivo Monte Real
- Casa do Povo de Corroios
- Sport Algés e Dafundo
- Soc. Fil. União Artística Piedense
- Ginásio Clube de Sines
- União Desportiva Vilafranquense
- Grupo Desportivo do B.E.S.C.L.
- Sport Grupo Sacavém
- Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional

2.ª Parte — a partir das 20h30

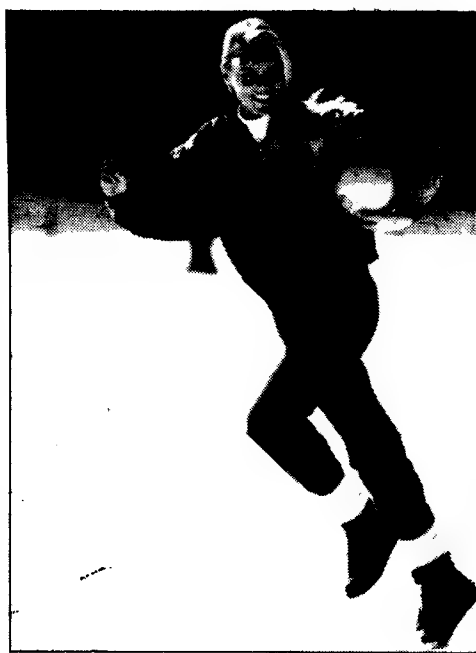
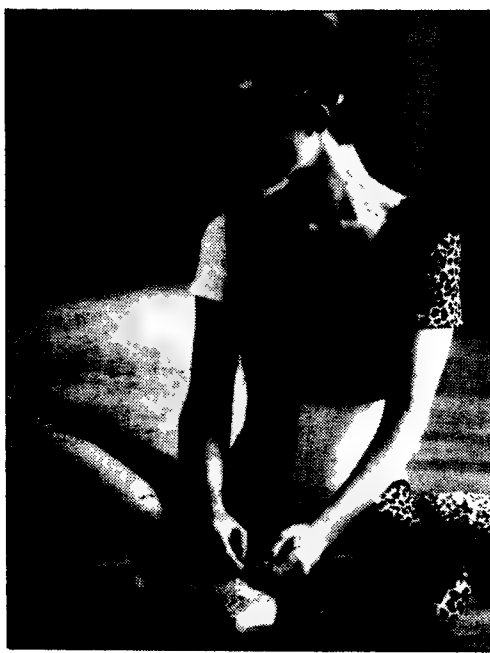
Sarau de Patinagem artística

Equipas participantes (por ordem de entrada)

- Grupo Desportivo Quimigal
- Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional
- Clube de Futebol «Os Belenenses»
- Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro
- Clube Desportivo Paço d'Arcos
- Associação Desportiva de Oeiras

Organização: Câmara Municipal do Seixal

Apoio: Junta de Freguesia e Organizações Populares



Desporto e moda: binómio de bem-estar

«Golden Cup»: uma aposta da Triumph

Com as suas colecções de «sportswear» para a nova época, a Triumph International cobre praticamente todo o leque de modalidades praticadas nos meses mais frescos do ano: a corrida ou «jogging», o ténis, a ginástica, a natação e os desportos de Inverno.

Desde há muito que os médicos vêm avisando que a corrida até à exaustão não tem quaisquer efeitos benéficos. O corpo responde melhor ao «health jogging» (que intercala períodos de corrida moderada com outros de lenta caminhada).

O que não registou alteração é a preferência generalizada pela moda em estilo «jogging». Bem pelo contrário, o ritmo aqui é de franca aceleração. A nova colecção da

Golden-Cup retine uma forte aposta de moda com toda a funcionalidade requerida para uma roupa posta à prova em tantos campos: descontraidamente confortável para os tempos livres, como agasalho no desporto, onde assegura o indispensável equilíbrio térmico.

Embora seja preferencialmente um desporto de Verão, o ténis tem os seus fiéis adeptos mesmo quando o mercúrio começa a descer. E nem sequer se dão por vencidos pela chuva, pois resta sempre a saída das modalidades de interior, tais como o squash e o badminton.

Assim, a colecção Golden-Cup aposta em algodões single-jersey mais compactos, de alta qualidade, ou sedoso

tactel soft para os indispensáveis «warm-ups», preferindo ao branco liso tons como o violeta e o pink, o salmão e o verde-limão, na linha feminina.

No esteio da ginástica cujas tradições remontam à Antiguidade Grega, os últimos anos têm visto surgir mil e uma variantes, cada qual com o seu «guru» (vide Jane Fonda, milionária graças à divulgação do seu método) e os seus seguidores mais ou menos fervorosos... Ginástica de manutenção, aeróbica, dança jazz, musculação ou «body building», expressão corporal, stretching — enfim, uma infinidade de nomes para designar actividades de movimentação, activação e fortalecimento do tónus muscular.

Ténis: Torneio da CEE

Edberg lidera os «milionários»

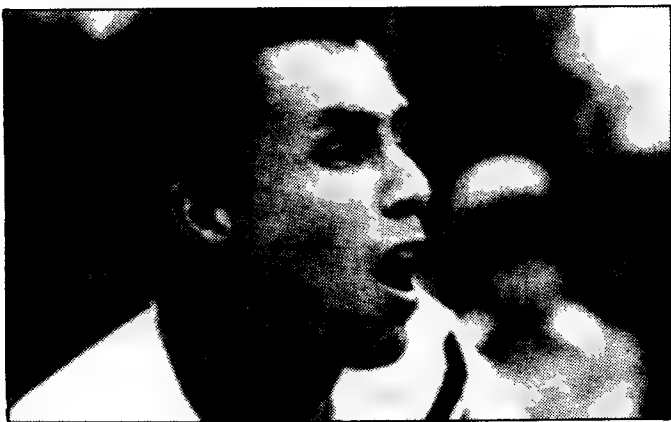
O sueco Stefan Edberg foi designado primeiro cabeça-de-série do Torneio da Comunidade Europeia, que tem início segunda-feira em Antuérpia, Bélgica.

Edberg vai embebeçar a lista de presenças para a prova, onde se incluem seis dos 20 primeiros tenistas do Mundo, e que conta com 1,1 milhões de dólares (cerca de 154 mil contos) para prémios.

A valiosa raqueta de diamantes, avaliada em um milhão de dólares (aproximadamente 140 mil contos), a ser atribuída ao jogador que conquistar três triunfos num prazo de cinco anos, é outro grande atractivo da prova.

O vencedor do «milionário» torneio irá receber 250 mil dólares (cerca de 35 000 contos), enquanto que o finalista vencido vai embolsar a «módica» quantia de 160 mil dólares (cerca de 22 400 contos), com o «prize-money» a ser distribuído por apenas 24 tenistas.

O checoslovaco Ivan Lendl, o único tenista a ganhar, em 1985, a famosa raqueta de diamantes, e que alcançará a segunda caso triunfe numa das duas próximas edições da prova, vai estar este ano ausente.



Edberg: n.º 1 no torneio da CEE

Torneio dos TLP

Três tenistas alemães, Bernd Karbacher, Torben Theine e Marcus Zillner, e um soviético, Vladimir Gabrichidze, qualificaram-se para as meias-finais do Segundo Torneio do Circuito Satélite TLP, a decorrer no Country Club de Cascais.

A ronda de ontem, evidenciou o grande domínio dos tenistas germânicos na prova, organizada pela Soténis e dotada com 25 mil dólares (cerca de 3500 contos) em prémios pecuniários.

Karbacher, primeiro

cabeça-de-série, teve de se empregar a fundo para superar o norte-americano Martin Blackman, responsável pela eliminação do português Emanuel Couto, pelos parciais 6-7 (5-7) 6-1 e 6-3, após duas horas e dez minutos de jogo.

Por seu turno, Theine, cabeça-de-série número três, teve uma tarefa mais facilitada na segunda partida das meias-finais, necessitando apenas de 59 minutos para bater o holandês Glenny Schaap, por 6-0 e 6-1.

Marcus Zillner, cabeça-de-série número cinco, obteve

também sem dificuldades o apuramento para as meias-finais do torneio, ao afastar o polaco Bartolomej Dabrowski por 6-3 e 6-0, em uma hora e 15 minutos.

Vladimir Gabrichidze e o alemão Dirk Leppen protagonizaram a partida mais emotiva da ronda, com o soviético a resolver a contenda com um 6-0 no segundo «set», após ter recuperado no primeiro «set» de uma desvantagem de 5-3.

Gabrichidze, segundo cabeça-de-série, venceu o tenista germânico, cabeça-de-série número oito, por 7-5 e 6-0.

As meias-finais de singulares disputam-se hoje, e vão opôr Karbacher a Theine, e Gabrichidze a Zillner.

Entretanto, dois tenistas portugueses, Bernardo Mota e Emanuel Couto, qualificaram-se para as meias-finais na variante de pares, ao superarem o par formado por Tino Anda, de Espanha, e Glenny Schaap, da Holanda.

Nuno Marques derrotou Nuno Marques de Almeida do Torneio de Casablanca, ao perder nos oitavos-de-final com o checoslovaco Richard Krajicek por 6-4 e 6-2.

Atletismo: selecção para Dublin

Aurora Cunha, Albertina Dias, Lucília Soares e Conceição Ferreira foram as quatro atletas convocadas para o Mundial de estrada, a disputar domingo, em Dublin (Irlanda) — anunciou ontem a Federação Portuguesa de Atletismo.

Mónica Gama muda-se para Braga

Mónica Gama, do Benfica, assinou contrato com o Sporting Clube de Braga, revelou um membro da direcção do clube arsenalista.

A assinatura do contrato, que vigora a partir de 1 de Novembro próximo, decorreu quarta-feira na sede do clube e contou com as presenças da atleta, do presidente do clube Alberto Silva, do vice-presidente para as actividades amadoras, José Gomes, e ainda da treinadora da equipa, Sameiro Araújo.

Tiro aos pratos: dois portugueses no Mundial

Os atiradores portugueses João Rebelo e Manuel Vieira da Silva vão disputar a partir de sexta-feira e até domingo, em Munique (Alemanha) a final da Taça do Mundo de tiro aos pratos, na disciplina de fosso olímpico.

Os dois atiradores lusos vão competir com outros seis classificados para esta final, num apuramento em que estiveram em causa os melhores resultados obtidos em 1990.

Os adversários de João Rebelo e Vieira da Silva não Pierluigi Ronchi (Itália), Daniele Cioni (Itália), Bret Erickson (Estados Unidos), William Thompson (Estados Unidos), Jean Ane (França) e Radomir Zoral (Checoslováquia).

Mundial de hóquei em patins

Macau: triunfo e derrota

Resultados dos jogos de ontem do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Grupo B, disputados em Macau:

Zona D: Macau-Andorra, 4-3; Brasil-Austrália, 6-2; Andorra-Brasil, 1-3; e Austrália-Macau, 7-1.

Zona E: China-Nova Zelândia, 6-8; Suíça-Inglaterra,

2-3; China-Suíça, 3-19; e Nova Zelândia-Inglaterra, 3-2.

Zona F: Moçambique-México, 13-2; México-Japão, 8-4; Japão-Cuba, 3-4; e Cuba-Moçambique, 1-8.

Zona G: Venezuela-Canadá, 9-12; Colômbia-França, 1-6; Venezuela-Colômbia, 1-11; e Canadá-França, 2-3.

Zona H: Áustria-Hong Kong, 7-0; Coreia do Sul-Paquistão, 14-2; Hong Kong-Coreia do Sul, 0-22; Paquistão-Índia, 3-19; e Taiwan-Áustria, 1-12.

O campeonato, que termina no próximo domingo, cumpre hoje o primeiro e único dia de descanso.

Os três classificados do «Mundial» «B» sobem automaticamente ao Grupo «A», cujo campeonato se realiza no próximo ano, em Portugal e a equipa asiática que obtiver a melhor classificação na prova garante o «passaporte» para os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992.

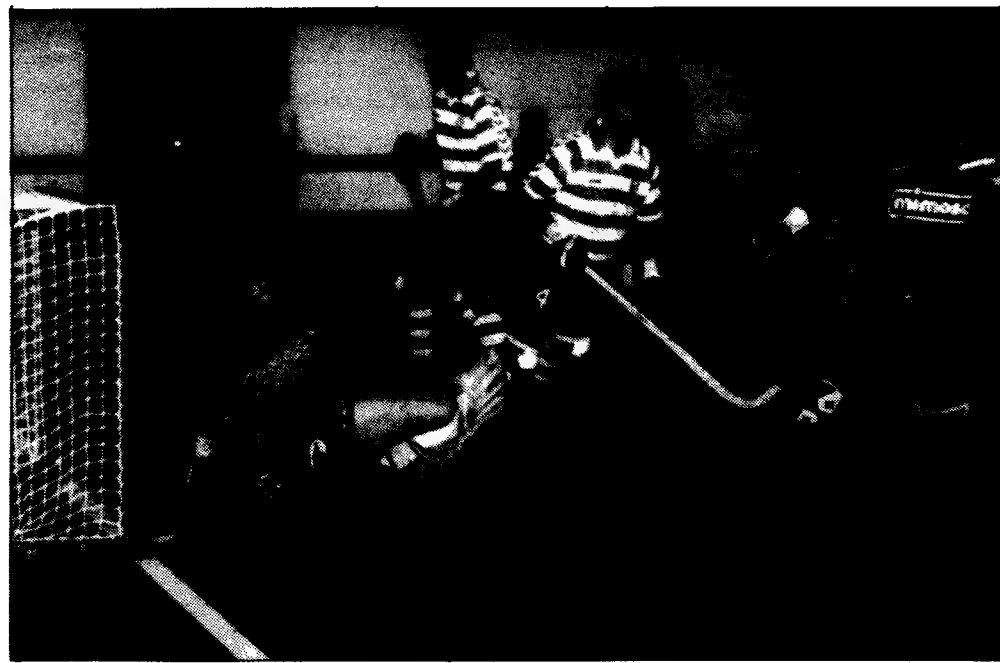
NA SUA AGENDA

Estafeta de Lourel

O Sporting Clube de Lourel, vai levar a efeito no próximo dia 4 de Novembro de 1990 às 10 e 30 horas a II edição da prova de atletismo denominada: Lourel-Pêro Pinheiro-Lourel, na distância de 17km. A prova que é aberta a atletas federados e populares, engloba todos os escalões e está homologada pela Associação de Atletismo de Lisboa e Federação Portuguesa.

sa. Além de valiosos prémios para os primeiros classificados, metas particulares e lembranças, todos os atletas receberão diplomas de classificação e participação no sorteio de 2 estadas de fim-de-semana para duas pessoas em pensão completa a gozar no litoral de Sintra.

As inscrições encerram no dia 29 de Outubro (carimbo dos CTT) e informações podem ser pedidas pelo telef. 9233686.



Durante 15 dias foram diversas as modalidades que desfilaram por todos os recintos desportivos do Seixal

SEIXALIADA NO FIM. Com a participação das classes de ginástica de diversos clubes da zona de Lisboa e Setúbal e dos patinadores da Quimigal, Oeiras, Paço de Arcos, Belenenses, entre outros, a VIII Seixaliada terá, no próximo domingo, a jornada de encerramento que decorrerá a partir das 15 e 30 no Pavilhão da casa do Pessoal da Siderurgia Nacional, em Paio Pires.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE CONCERTOS

GRANDE AUDITÓRIO

Chama-se a atenção para as alterações verificadas nos programas dos concertos de 24, 25 e 26 de Outubro. Esclarece-se que a substituição do pianista ARTUR PIZARRO pela violoncelista NATÁLIA GUTMAN, nestes dois últimos dias, é determinada por motivo imprevisto a que a Fundação Gulbenkian é inteiramente alheia.

24 às 18H30 — GIDON KREMER, violino
VALERI AFFANASIEV, piano

J. S. BACH Chaconne em ré menor para violino solo / BUSONI Sonata n.º 2 para violino e piano / MOZART Fantasia n.º 3 para piano K475 / SCHUBERT Fantasia em dó maior D934

25 às 21H30 e 26 às 18H30 — ORQUESTRA GULBENKIAN
MUHAI TANG, maestro
NATALIA GUTMAN, violoncelista

LUÍS DE FREITAS BRANCO Paraísos artificiais / DVORAK Concerto para Violoncelo e Orquestra op. 104 / BARTOK Concerto para Orquestra.

I Série N.º 236
Dia 12 de Outubro



SUMÁRIO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação

São publicadas 54 portarias sujeitando diversas propriedades ao refime cinegético especial..

PESSOAS & FACTOS

ITT inicia campanha para assinantes das «Páginas Amarelas»

Em convívios que decorreram em Lisboa (Aguaparque de Monsanto) e Gaia (Quinta de São Salvador), a ITT-Portugal deu início às novas campanhas de vendas para a região telefónica dos TLP, Lisboa e Zona Norte - Lista Norte da Telecom Portugal.



As cerimónias de confraternização - os "Kick-off" como são designados - encerraram uma semana de preparação e formação dos respectivos Grupos de Vendas e foram cenário para a distinção dos vendedores que, nas campanhas anteriores, obtiveram melhores 'performances': 15 em Lisboa e 11 no Porto.

A ITT-Portugal, S.A. é a empresa que comercializa, entre outros produtos, as Listas Telefónicas de Assinantes e as Páginas Amarelas, dos TLP e Telecom Portugal

Hoechst faz balanço do primeiro semestre de 90

O desenvolvimento dos negócios da Hoechst AG no primeiro semestre deste ano foi semelhante ao da generalidade das empresas químicas europeias. Toda a indústria foi afectada pela variação cambial do dólar e do yen. Daí resultou uma ligeira recessão do volume de vendas da Hoechst AG em 2,2 por cento, para 22,43 biliões de marcos. No entanto na Alemanha registou-se um aumento do volume de vendas em cerca de 9 por cento, para 5,6 biliões de marcos.

A conjuntura nos diferentes sectores da indústria química mostrou variadas tendências: houve um aumento de vendas nos corantes, agroquímicos e medicamentos mas, em contrapartida, revelou uma diminuição nos químicos e materiais sintéticos, em particular nos EUA.

Após as mudanças políticas ocorridas na República Democrática Alemã, foram criadas "joint-ventures" com os maiores fabricantes de fibras sintéticas, bem como as empresas estatizadas do mesmo ramo, as maiores do sector de tintas e vernizes.

Lufthansa recicla lixo aéreo

Eliminar a acumulação anual de quase 10 mil toneladas de lixo tem sido o grande problema da LSDG - Lufthansa Service GMBH, uma empresa de 'catering' filiada da Lufthansa. Esse lixo é o resíduo acumulado pela produção média de 30 mil refeições diárias que fornece a 200 voos.

A LSG encontrou agora a solução mais prática e económica para o problema, atendendo à questão da protecção do meio ambiente: acabar com os depósitos inadequados e incineradores poluentes, montar um serviço de reciclagem com aproveitamento máximo do lixo, desde papel, restos de comida, ferro velho das oficinas, e outros.

Para a LSG a reciclagem é o mais importante, pois quanto maior quantidade de material for recuperado menor será a quantidade de lixo.

A LSG, com vista à proteção do meio ambiente, escolhe artigos de limpeza biodegradáveis, os pneus são recauchutáveis para uso dos 200 carros da empresa e os motores movidos a óleo são todos providos de catalizadores e filtros especiais.

CONTINENTE

Regiões Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento Oeste fraco rodando para Sul a partir da manhã e tornando-se moderado, por vezes forte, para o fim da tarde. Períodos de chuva fraca para o fim do dia no litoral. Nebulina ou nevoeiro matinal. Pequena descida da temperatura máxima. Mar de pequena vaga tornando-se cavado a grosso, com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento Oeste fraco a moderado, rodando para Sul a partir da manhã. Pequena descida da temperatura máxima. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado, tornando-se de pequena vaga a cavado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Céu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado, soprando por vezes forte nas regiões Norte e Centro. Períodos de chuva passando a aguaceiros para o fim do dia.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado tornando-se de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva.

Amanhã
Céu geralmente muito nublado.
Vento de Sudoeste moderado.
Períodos de chuva.

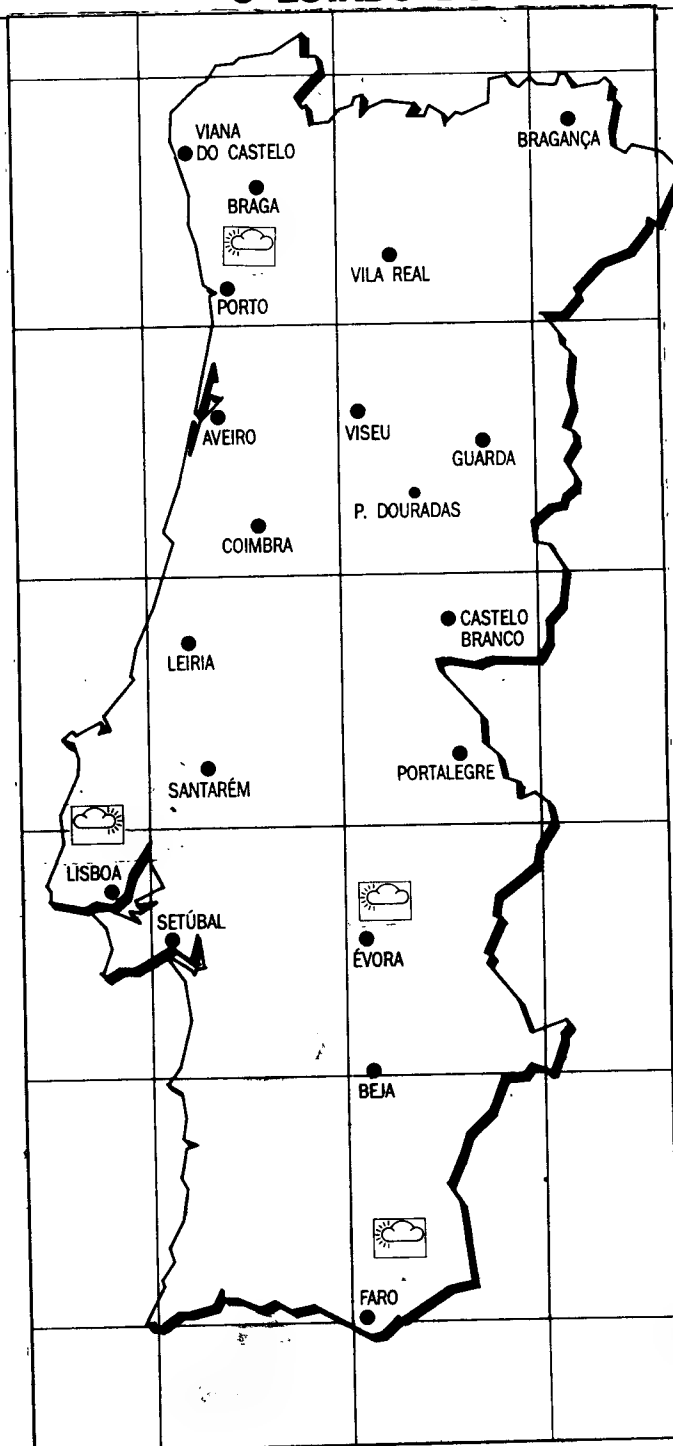
ACORES

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de Noroeste moderado a forte e com rajadas. Aguaceiros e pequena descida da temperatura. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 3 metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado a forte rodando para Noroeste a partir da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros e pequena descida da temperatura máxima. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 3 metros.

Amanhã
Períodos de céu muito nublado.
Vento de Noroeste moderado a forte,
tornando-se fraco a moderado a par-
tir da manhã. Aguaceiros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

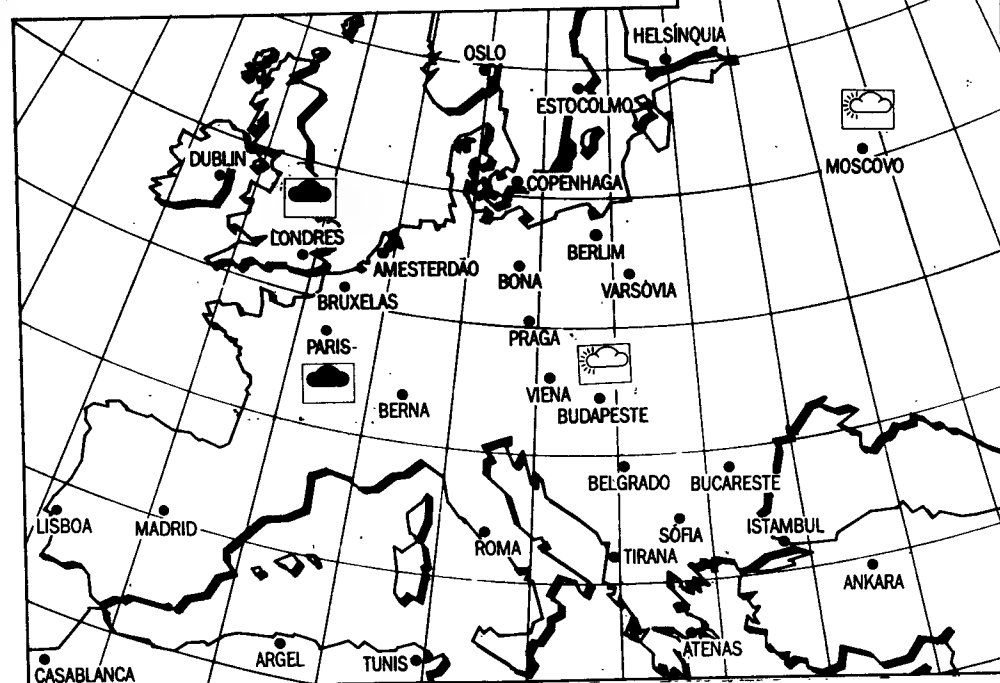
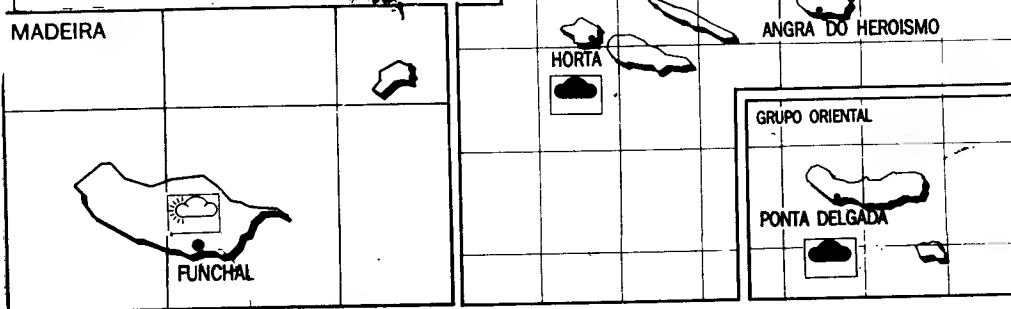


	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	10	11	M. sub.
V. Castelo.....	10	10	M. sub.
Vila Real.....	10	11	Limpo
Porto.....	14	16	Limpo
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	15	15	Limpo
C. Carvoeiro.....	16	16	M. sub.
C. Branco.....	13	13	P. sub.
Pontevedra.....	16	17	Limpo
Lisboa.....	15	17	Nebuloso
Évora.....	12	15	Limpo
Beja.....	-	-	-
Setúbal.....	16	16	M. sub.
Faro.....	14	14	Limpo
Sagres.....	14	17	Nevoeiro
P. Delgada.....	17	17	Chuva
Horta.....	16	18	Aguarescentes
Funchal.....	17	17	P. sub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 26; Porto, 23; Faro, 23; P. Delgada, 24; Funchal, 21.

	Min.	Máx.	As 6 h.
Madrid.....	10	10	P. nub.
Londres.....	8	10	Bruva
París.....	10	10	Limp
Brujas.....	9	11	Limp
Amsterdã.....	7	8	Nebula
Gênova.....	7	10	Nevoeiro
Roma.....	13	20	P. nub.
Oslo.....	0	0	P. nub.
Copenhaga.....	9	9	M. nub.
Estocolmo.....	2	2	P. nub.
Berlin.....	6	6	Nevoeiro
Viena.....	1	2	Nevoeiro
Varsóvia.....	7	8	Nebula
Atenas.....	14	15	P. nub.
Moscovo.....	5	6	Chuva

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	13	26	Limpio
Caracas.....	19	28	Nublado
Hong Kong.....	22	27	Limpio
Jeonju.....	10	21	Limpio
Los Angeles.....	19	34	Nublado
Montreal.....	7	7	Chuva
Nova Deli.....	22	34	Limpio
Nova Iorque.....	20	27	Chuva
Rio de Janeiro.....	24	36	Nublado
São Francisco.....	13	28	Nublado
São Paulo.....	20	34	Nublado
Tóquio.....	12	20	Limpio



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Ajuda: Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; Alvalade: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; Avenidas Novas: Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; Benfca - Igreja: Marques, Estrada Benfca, 648, Tel. 700096; Camões: Andrade, Rua da Alecrim, 125-127, Tel. 322328; Campo Santana: Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 527308; Campolide: Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Lumiar: Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93, A-B, Tel. 7591131; Lapa: Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54, Tel. 3962246; Mercado do Chile: Alcais, Rua Carvalho Araújo, 46-B, Tel. 8141708; Penha de França: Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; Vale Formoso - Poço Bispo: Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 859180; Borel - Ventreira - Amadora: Do Borel, Urbanização Quinta do Borel, Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Colina Sol - Brandão - Amadora: Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; Moscavide: Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; Odiveiras: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; Pontinha: Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

À Av. Estados Unidos N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721;

Sapadores: Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; Campo de Ourique: Lobel, Rua Infante 16, 98-B, Tel. 688807; Estefânia: Mundial, Largo D. Estefânia, 10, Tel. 545578; João XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; Martim Moniz: Ferrão, Rua da Mouraria, 12-16, Tel. 860464; Olivais Norte: Central Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C, Tel. 315539; Palhavã: Aguiar, Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; Parque Eduardo VII: Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A, Tel. 682333; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Rato - Marques Pombal: Vieira Borges, Rua Alexandre Herculanio, 28-30, Tel. 520536; Santo Amaro: Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B, Tel. 3638625; Buraca - Amadora: Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; Linda-a-Velha: Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; Tires: Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcáideche: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

795 06 80/9

Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Caxias: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; Carcavelos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; Parede: Macau, R. Elias Garcia, 42, Tel. 2471785. Permanente; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Estoril: Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; Cascais: Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

LINHA
DE SINTRA

Amadora: Amadora, P. 25 Abril, 3-A, Tel. 4935518. Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185, Tel. 4930072. Até às 22 h; Damaia: Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; Queluz: Azevedo, Av. Q. Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro,

42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Guerra Rico, Av. Bomb. Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; Algueirão: Vitor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rinchoa: Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; Sintra: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA
BANDA

Almada: Central, R. Oliveira, 11-B, Tel. 2750504. Permanente; Cova da Piedade: Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25, Tel. 2767356. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, II, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; Laranjeiro: Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Lavradio: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Barreiro: Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; Baixa da Banheira: Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2041044. Até às 19 h; Corroios: Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; Amora: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; Torre da Marinha: Alves Velho, L. Camões, 27, Tel. 2211132. Até às 22 h; Montijo: Diogo, R. Almirante Reis, 50, Tel. 2310032. Até às 22 h; Moita: Parque, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2392294. Até às 19 h.

HÁ 20 ANOS


Um hospital no Restelo

Um hospital central destinado a servir toda a zona limítrofe de Lisboa será erguido nas proximidades do Restelo. A construção do estabelecimento, que será apoiado por postos de assistência, para primeiros socorros ou permanência de doentes que careçam de exames especiais ou intervenções cirúrgicas, corresponde ao último parecer da Comissão de Construções Hospitalares, ante as dificuldades encontradas para que o mesmo fosse implantado no Lourel, perto de Sintra.

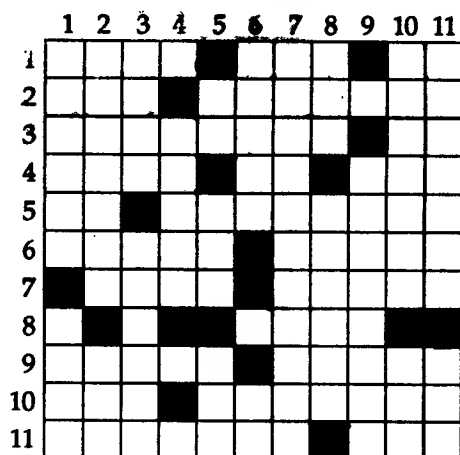
Montreal: vivos o ministro raptado

O diplomata britânico James Cross e o ministro do Trabalho do Quebec, Pierre Laporte, continuam vivos, em poder dos seus captores - anunciou num comunicado a Frente de Libertação do Quebec (FLQ).

O Metro já vai no Areiro

A zona de Almirante Reis conhece, desde há tempos, muitos problemas de trânsito, resultantes das obras de ampliação da rede do Metropolitano. Chegou agora a vez da Praça do Areiro, em cuja parte central estão em actividade escavadoras...

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18022

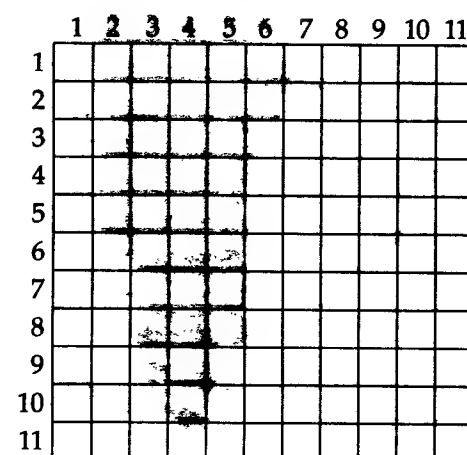
HORIZONTAIS:

- 1 - Falsa. Recusa. Decímetro.
- 2 - Letra grega. O mesmo que novedio.
- 3 - Suplício de estrangulação usado em Espanha. (pl.). Caminhar.
- 4 - Erguei. Prefixo de privação. Prendo.
- 5 - Em a. Tocava apito.
- 6 - Lugar de contenda. Género de insectos coleópteros.
- 7 - Cidade da Suíça. O mesmo que raros.
- 8 - Sumo Pontífice.
- 9 - Purifica. Aparelho que serve para assinalar e localizar objectos distantes (aviões, submarinos etc.).
- 10 - Leve à toa. Emparelha.
- 11 - Vaguearam. Sadias.

VERTICAIS:

- 1 - Cidade do Canadá. Arroz em casca.
- 2 - Acometera. Preposição.
- 3 - Palmeira da Amazônia. Fundar.
- 4 - Espécie de ferragem (Bras.).
- 5 - Em o. Cidade de França.
- 6 - Rio da Suíça.
- 7 - Assinalai. Centiare.
- 8 - Arriscaram.
- 9 - Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ocultas.
- 10 - Envelhecidas (fig.).
- 11 - Metido na cama. Renque.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16832

HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Sabugal.
- 2 - Freguesia do concelho de Barcelos. Município.
- 3 - Duas vogais desiguais. Enrubesceras.
- 4 - Faleceras.
- 5 - Rumor. Vi.
- 6 - Pedaco de qualquer coisa. Planta trepadeira também chamada capuchinhas.
- 7 - Remara para trás. Estimara.
- 8 - Clima. Rema para trás. Ver.
- 9 - Magnetizaria.
- 10 - Defendera. Ovário dos peixes.
- 11 - A Tailândia. Pronome reflexo. Preposição.

VERTICAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Loulé.
- 2 - Espécie de formiga (Bras.). Tombarias.
- 3 - Interjeição que exprime admiração. Cidade santa da Arábia. Mil e cinquenta e um em romano.
- 4 - Concede. Avaliava.
- 5 - Nome de jogo. Província de Cantão.
- 6 - Serra de Portugal. Rio da Suáça.
- 7 - Mulher que se intrumete em tudo. Chefe etíope.
- 8 - Desejariam.
- 9 - Palmeira da Amazônia. Tira estreita.
- 10 - Senhoras. Medida de superfície. Lê.
- 11 - Carta de jogar. Empregariam.

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 18 021

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. TUDO. 2 - Uai! Pariras. 3 - Eu. Pescadas. 4 - Ratar. Ases. 5 - Rudes. Ivã. 6 - Trotes. Arem. 7 - Pá. Canoro. 8 - Doer. Alisou. 9 - Orça. Mas. 10 - Caspa. Sora. 11 - Lar. Arrobar. VERTICAIS: 1 - QUER. TUDO. 2 - Uauá. Orca. 3 - IE. Tropeçar. 4 - Pautaras. 5 - PERDE. Pá. 6 - Tas. Escamar. 7 - Urcas. Ala. 8 - Dias. Anissó. 9 - Ordeiros. Ob. 10 - Aasvero. Rã. 11 - SSS. Amougar.

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 16 831

HORIZONTAIS: 1 - Penamator. 2 - Elis. Cego. 3 - Nicar. Pomar. 4 - Ado. Uta. Ano. 5 - Ma. Berrais. 6 - Calate. Oc. 7 - Cartago. 8 - Opie. Cura. 9 - Agarrados. 10 - Adamais. It. 11 - Brasas. Osso. VERTICAIS: 1 - Penamator. 2 - Éliada. Pá. Ar. 3 - Nico. Criada. 4 - Asa. Bategas. 5 - Ru. ela. Ama. 6 - Au. Tragaras. 7 - Parto. Ri. 8 - Oco. Ae. Caso. 9 - Remai. Sud. 10 - Ganso. Rois. 11 - Poro. Crasto.

PROVÉRBIO:
QUEM TUDO QUER
TUDO PERDE

EFEMÉRIDES

1888

- Nasce o pintor português Abel Manta.

1890

- Nasce o compositor português Luís de Freitas Branco.

1945

- As forças aliadas estacionadas na Alemanha ordenam a extinção do Partido Nacional Socialista — nazi — no termo da Segunda Guerra Mundial.

1978

- Egipto e Israel iniciam, em Washington, sob os auspícios dos EUA, conversações tendentes ao estabelecimento de um acordo de paz no Médio-Oriente.

1984

- A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, escapa, por minutos, ilesa a um atentado, reivindicado pelo IRA e levado a cabo num hotel da cidade de Brighton, onde decorria o Congresso do Partido Conservador, no poder. Morreram quatro pessoas, incluindo um deputado e 34 ficaram feridas.

1986

- Morre, em Lisboa, o poeta Rui Cinati, 71 anos.

1989

- Na sua deslocação a Dili, o Papa João Paulo II, que não beijou o solo à chegada, apela ao respeito dos timorenses, denunciando os seus sofrimentos e exortando reconciliação e paz.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
- T. 806496
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

AIR AMÉRICA
Filme de Roger Spottswode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

MY BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

Av. Almirante Gago Coutinho
- T. 806496

DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

Shopping Center de Lisboa - T. 691275

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

MY BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

R. do Loreto, 15 - T. 324194

MERCENÁRIOS DE ELITE
Filme de Anthony M. Dawson
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

Av. Praia da Vitória, 37
- T. 533253

CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

PRISIONEIRO
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King

M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

DESAFO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINE POLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407

O MELHOR DE AMBER LYNN
Hard-core - 1.ª escalão (porno)

M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATICA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085

TRÊS MODERNOS PEREGRINOS
Filme de Michael Powell às 18.30

NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR
Filme de Manoel de Oliveira às 21.30

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133

ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255

(Encerrado temporariamente)

Est. de Benfca 503 - T. 7145088

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.45 e 22.00

AUDITÓRIO 2

SWEETE
Filme de Jane Campion

Amanhã às 20.00 e 22.00 e Dom. às
18.00, 20.00 e 22.00

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133

A CIGANA
Filme de Philippe de Broca

M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

R. Sousa Lopes - T. 8480808

(Encerrado temporariamente)

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808

NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

JULES E JIM
Filme de François Truffaut

M/16 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 21.30

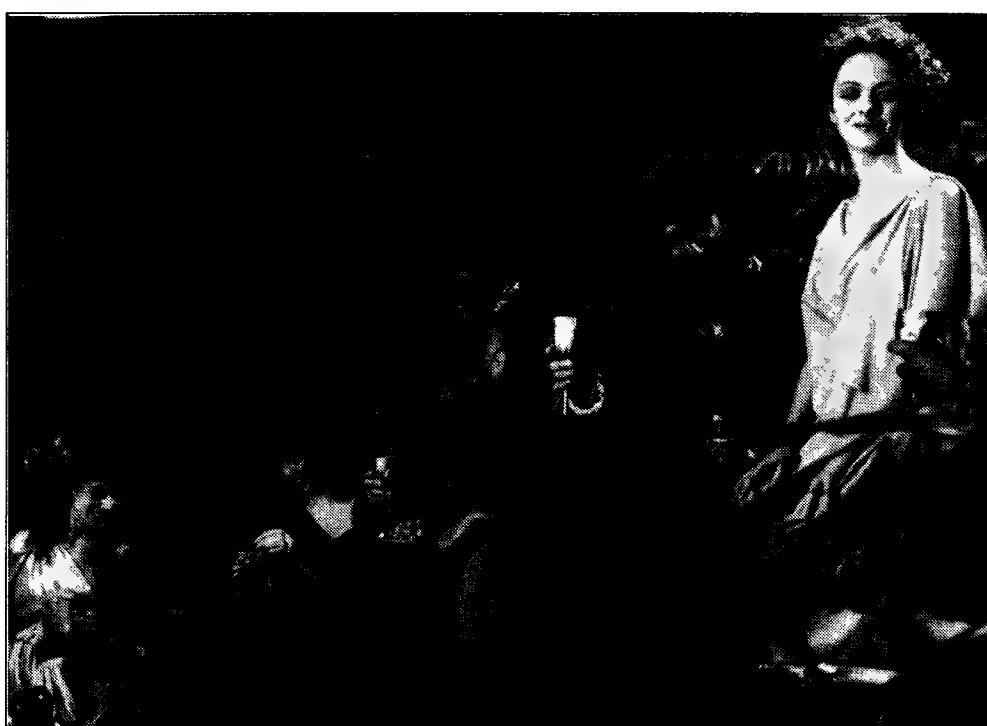
A VINGANÇA
Filme de Tony Scott

M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.30 e 21.30

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

UM SONHO DE MULHER



«Non ou a Vá Glória de Mandar», de Manoel de Oliveira

M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

Av. de Roma, 7-A - T. 801313

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

R. Martens Ferrão - T. 538743

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

R. dos Condes, 4 - T. 326283

A VINGANÇA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

Rua dos Condes, 13 - T. 325309

PROSTITUTA
Filme porno M/18 anos

Sessões continuas a partir das 14.00

Centro Com. Aivalade

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

R. Portas de St.º Antão - T. 326305

O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378

E A MORTE O NEGOU
Filme de Flora Gomes

M/12 anos - Às 14.30, 16.30,
18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

AMIGO REENCONTRADO
Filme de Jerry Schatzberg

M/12 anos - Às 16.30, 19.00,
21.45 e 24.00

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

Av. da República, 7 - T. 730715

NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

Rua António Maria Cardoso - T. 327172

CICLO - A FESTA DO CINEMA
OS MARGINAIS

Filme de F. F. Coppola, às 18.00

Estação do Rossio - T. 371573

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

Est. de Benfca, 723-A - T. 706666

GOLPE DE VINGANÇA
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

Telef. 2752127

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

Telef. 2905350

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

Telef. 2905350

NON OU A VÁ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

Amanhã às 24.00

ARMA MORTÍFERA 2

Telef. 2465653

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

Hoje e amanhã às 24.00

CAMINHOS SELVAGENS

Sala 1

Telef. 2841769

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

Av. 25 de Abril - T. 2865027

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

Telef. 2479144

Sala 1

AIR AMÉRICA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2

JOE CONTRA O VULCÃO
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

Centro Comercial Babilónia

- T. 4934871

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

Telef. 9147570

DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

Telef. 4364845

Sala 1

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3

A VINGANÇA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

Parque Mayer - T. 3466783

De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45

Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30

AI CAVAQUINHO

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 25 - T. 607299

Sáb. às 15.30 e 17.00

Dom. às 15.30

A MENINA DO MAR
De Sophia de Mello Breyner

CENTRO COMERCIAL
DAS AMOREIRAS

Galeria 2062

Todos os dias às 19.00 (entrada livre)

VINCENT
De Leonard Nimoy

CHAPITÔ

R. Costa do Castelo, 7 - T. 861410

De 3ª a Dom. às 21.30

O PAPÃO ESTAVA LÁ
De Fernando Gomes

COMUNA

Praça de Espanha - T. 7260818

De 3ª a Sáb. às 21.30

Dom. às 17.00

SALA 1

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams

SALA NOVA

O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE
RTP-1

- 16.10 - PONTO POR PONTO
16.50 - OS GRANDES SENHORES
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Segredos de Mimix: «Super Rato»; «Contos da Mãe Ganso»; «O Inspector Gadjet» e «Caderno Diário».
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
(19ª Sessão)
19.15 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
80º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - SESSÃO DA NOITE
«O Momento da Verdade» (Karate Kid) E.U.A. (1984): realizado por John G. Avildse «O Momento da Verdade» não passa de uma história engenhosa que combina o fascínio exótico das artes marciais com a coragem e a natureza das relações de amizade entre um garoto de-senraizado e um japonês

surpreendente, de onde resulta um filme simpático, por vezes emocionante e quase sempre bem constituído sobretudo nas encações dos combates, constituindo uma variação sobre os estafados e embrutecedores filmes de artes marciais que importa ressaltar.

Interpretes: Ralph Macchio, Noriyuki Pat Morita, Elisabeth Shue, Martin Kove, Randee Heller, William Zabka, Ron Thomas, Rob Garrison, Chad McQueen, Tony O'Dell, Israel Juarbe, William Bassett.

Duração: 125 minutos
23.40 - CHEFE, MAS POUCO
00.05 - FÁTIMA - TRANSMISSÃO DAS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

(Procissão das Velas)

00.40 - 24 HORAS

01.10 - O TEMPO

01.20 - PELA NOITE DENTRO

«Sexta-feira 13»

RTP-2

- 14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.50 - HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL



No 1º canal às 21.30, o 4º episódio da série «A Tenda dos Milagres»

No primeiro episódio desta série, vamos seguir o desenvolvimento do automóvel desde a invenção da roda até 1895, ano em que começaram a circular nas estradas os primeiros carros produzidos em série, máquinas de vento, carruagens a vapor, motores a gás e bicicletas, que fazem parte da história automobilística.

- 16.25 - NOVOS HORIZONTES
16.45 - BRINCA BRINCANDO
«Crystal Tipps e Allistair» e «Bia a Pequena Feiticeira»
17.30 - ETERNO FEMININO
20º Episódio
18.30 - CHARLOT
4º Episódio
18.55 - TI-TI-TI
40º Episódio
19.25 - CIRCO
19.50 - VIA RÁPIDA
Álvaro Costa lança o desafio: qual a importância do «western» na música «rock»? Através de entrevistas e da participação de grupos desse género musical surgirá a resposta.
20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
20º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES
4º Episódio
22.10 - ROTAÇÕES
23.15 - POP-OFF
23.40 - UM ESPIÃO PERFEITO
4º Episódio
00.05 - O TEMPO



«O Campeão», amanhã em Primeira Matinée, às 15.15

PARABÓLICAS ALBA



AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ
RTP-1

- 09.01 - À MÃO DE SEMEAR
09.25 - CANAL JOVEM
«Transformers em Acção»
09.55 - FÁTIMA: TRANSMISSÃO DIRECTA DA COVA DE IRIA DAS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS
13.00 - ENCONTRO À UMA
13.50 - O TEMPO
14.55 - OS MELHORES ANOS
14.15 - PRIMEIRA MATINÉE
«O Campeão»
17.20 - A MAGIA DE PAUL DANIEL'S
18.05 - REGRESSO ÀS ORIGENS
19.00 - HOOPERMAN
19.20 - TVER
19.35 - BOLETIM DAS PESCAS
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.30 - UM AMOR FELIZ
22.55 - CASA CHEIA
23.50 - REGRESSO A BANGUECOQUE
00.40 - O TEMPO
00.45 - ÚLTIMA SESSÃO
«A Mulher em Chamas»

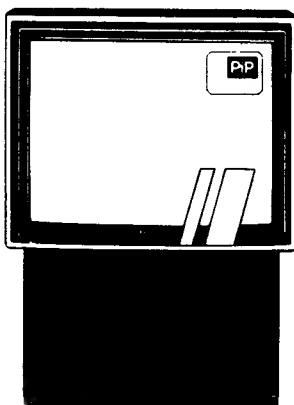
RTP-2

- 09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.10 - FORA DE HORAS
10.50 - NATIONAL GEOGRAPHIC
11.45 - FORUM MUSICAL
13.05 - AGARRA O2
«O Às no Espaço», «O Conde Patracula» e «O Homem da Atlântida»
14.10 - CINE SÁBADO
«Os Irmãos Marx no Farwest»
15.30 - WILD WORLD ANIMALS
16.00 - ESTÁDIO
18.30 - JORNAL FIM DE SEMANA
19.00 - ARCA DE NOÉ
19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
20.40 - TAURÓMAQUIA
21.00 - ESTÁDIO
23.30 - MUSICAL
«Leonard Cohen»
00.20 - O DECALOGO
01.15 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL, C.R.L.

- TIRE A SUA CARTA NA ESCOLA DE CONDUÇÃO GRANCOOP
- PARA INICIAR A SUA CARTA PRECISA APENAS DE 8190\$00
- TEMOS AULAS DAS 7 ÀS 23 H
- AULAS DE MECÂNICA GRATUITAS PARA OS CANDIDATOS À CARTA DE LIGEIRAS
- VEÍCULOS DE INSTRUÇÃO NOVOS
- INSTRUTORES ALTAMENTE HABILITADOS
- RAPIDEZ, HONESTIDADE E BEM SERVIR HÁ MAIS DE 12 ANOS

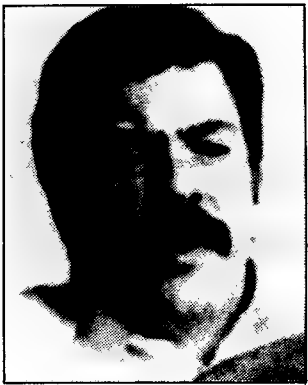
Av. João Crisóstomo, 66 - 1.º - Dt.º (a S. Sebastião)
Telefs. 53 52 63 - 57 72 09 1006 LISBOA



«O apoio do PSD a Mário Soares é uma aposta sem leitura porque ninguém acredita nela»

Eduardo Fidalgo, «Tempo», 11.10.90

A PERGUNTA DO DIA



Rogério de Brito
deputado do PCP

Quais os temas que vão estar em debate durante as jornadas parlamentares que o PCP vai levar a cabo este fim de semana no Algarve?

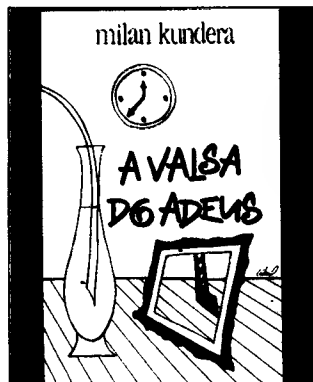
«Esta jornada de trabalho dos deputados comunistas vai ter por base o contacto directo com a vida social, laboral e cultural dos algarvios, com particular incidência em tudo o que diz respeito à saúde, agricultura, pescas, aspectos sociais e a vida económica de uma forma geral, já que o Algarve é uma região economicamente muito importante. Assim, passaremos dois dias em contactos no terreno e, no domingo, vamos reunir-nos para fazer o ponto da situação e partilhar conclusões. Esta iniciativa insere-se num plano mais vasto que prevê a realização de acções idênticas em todas as regiões do País, incluindo os Açores e a Madeira, e com o qual pretendemos recolher o máximo de informação que nos permita trabalhar melhor na Assembleia da República.»

a Martim de Albuquerque

Consulte o livro FACTOS E ENREDOS, da autoria do antigo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. Na sequência da sua demissão do cargo de director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, alguns jornais afirmaram que Martim de Albuquerque estaria na disposição de escrever um livro no qual descreveria o processo que conduziu à decisão de se afastar. Talvez o livro de Cadilhe, cujos objectivos eram exactamente os de esclarecer a opinião pública sobre as polémicas em que se viu envolvido, o possa ajudar caso decida escrever o seu.

a Costa Freire

Leia A FOGUEIRA DAS VAIDADES, uma obra da autoria do jornalista norte-americano Tom Wolfe. Trata-se da história de um bem sucedido corrector da Bolsa de Nova Iorque, morador num apartamento da Quinta Avenida que se vê envolvido num escândalo e acaba por perder tudo e ir parar à cadeia. A desgraça tem, contudo, a vantagem de levar o «herói» do enredo a ter uma perspectiva diferente sobre a vida e sobre os verdadeiros valores. Uma boa forma de se distrair...



a Carlos Carvalhas

Não perca o livro A VALSA DO ADEUS, de Milan Kundera. Apesar de ter anunciado que não desistirá da sua candidatura à Presidência da República e de ter afirmado que o seu nome constará nos boletins de voto, ninguém acredita na viabilidade da sua eleição para Belém. Assim, talvez não fosse má ideia começar a pensar em dizer adeus. Quanto à valsa, parece que os Alunos de Apolo dão lições de dança e têm grandes professores...



a Silveira Botelho

Veja NON OU A VÁ GLÓRIA DE OLIVEIRA, o último filme de Manoel de Oliveira que hoje estreia em todo o País. A história de Portugal, as suas guerras e as suas derrotas servem de base a esta película cujo título deverá bastar para levar o chefe de Gabinete da antiga ministra da Saúde a pensar um pouco sobre o seu trajecto nos últimos tempos. Aprecie a beleza do filme e preste especial atenção às palavras do sargento Cabrita.

Factos e Enredos

A Fogueira das Vaidades

Regionalizei-me

Quando, em 1974/75/76 foi moda falar do «regresso ao rectângulo português», os políticos e empresários portugueses terão entrado na História como incompetentes em geometria: a um rectângulo pertence toda a área inscrita entre as suas linhas definidoras. Ora o «rectângulo português» continuou, por falta de desenvolvimento regional, tão cheio de buracos como estiveram, durante séculos, os territórios fabulosos de Angola e Moçambique.

Foi também nessa época jeito bem falante aludir à «diáspora portuguesa»: os aventureiros e trabalhadores portugueses que se espalharam pelas cinco partidas do mundo. Aqui, outro tipo de irrealismo: o interior do território português continuava em tal pobreza que mais valera, antes, ir sangrar seringueiras para a Amazônia do que varejar azeitonas nas Beiras ou, depois, servir salsichas em mesas baratas de Munique em vez de ser trabalhador mal pago nas minas de Moncorvo.

Diáspora uma ova! Eles não correram às aventuras das cinco partidas do mundo: foram expulsos do país.

Porque... Porque, descobridores das rotas oceânicas que nos ligaram ao Extremo Oriente, não descobrimos o caminho terrestre para Trás-os-Montes, nenhum astrolábio nos mostrou o caminho para os Alentejos, as nossas províncias do interior continuaram mais longe do que Malaca!

Passo a falar de um único sector da realidade nacional: a Comunicação Social.

Todos os ramos dos *mass media* estão mais ou menos em crise, mais ou menos ameaçados, mais ou menos afectados pela mistura envenenada de empresas hiperdimensionadas e dos mercados (de qualquer modo menores) dos chamados grandes centros urbanos. E, no entanto, por muitas críticas que lhe possam ser feitas, um sector houve que há muitos anos sobrevive, teimosamente e até, agora, se renova: a Imprensa regional.

Por isso para lá me mudo. Regionalizei-me.

Paulo David

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio

68 015

70 000 contos

2.º Prémio

41 290

10 000 contos

3.º Prémio

3 872

2 500 contos

70 000 CONTOS

«SORTE GRANDE»

Distribuída hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA EUROPEIA

1.º Prémio Europeu + 1.º Prémio Nacional

840 000 CONTOS

Bilhete 11 000\$00

Fracção 1 100\$00



CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

Segunda-feira no

Diário de Lisboa

Opiniões sobre «Non», o último filme de Oliveira

«A Alemanha sujeito da política» por Alfredo Margarido

Posto de Escuta

Na rota dos castelos de São Mamede

A Região de Turismo de São Mamede vai iniciar amanhã um programa de índole histórico-cultural, designado «Rota dos Castelos», e com a qual pretende fazer um levantamento dos monumentos e tradições daquela zona. A sessão inaugural terá lugar no Mosteiro da Flor da Rosa, no Crato, e será presidida pelo Presidente da República. Além de uma conferência sobre os castelos da região de São Mamede, o programa de amanhã engloba ainda a reconstituição de uma feira medieval, recitais de música da época, a realização de um torneio e um banquete com pratos da Idade Média. Esta iniciativa constitui o primeiro passo de um programa mais vasto, no âmbito do qual está prevista a criação de museus, produções editoriais e espectáculos vários.

Juristas lusófonas debatem igualdade

A Associação Portuguesa das Mulheres Juristas realiza este fim de semana o Encontro

das Mulheres Juristas dos Países Lusófonos, durante o qual será debatido o direito à igualdade na perspectiva da democracia política. A iniciativa, que tem lugar no Centro de Estudos Judiciários, conta com juristas brasileiras e oriundas dos países africanos de expressão portuguesa.

Deficientes debatem integração profissional

«O sucesso no emprego das pessoas com deficiência» é o tema de um encontro, organizado pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, que decorre este fim de semana em Lisboa. Com o objectivo de debater a nível europeu o enquadramento político, legislativo e social da integração profissional de pessoas com deficiência, este encontro reúne jornalistas, professores universitários, empresários e deficientes que falarão das suas experiências no mercado de trabalho. O ministro do Emprego e Segurança Social e o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional presidirão às sessões de abertura e de encerramento.



O CAIR DA FOLHA



«O último achigã da temporada.»

Desprendido a alicate dos anzóis da amostra, o peixe espadanou ruidosamente nos paneiros, sob o olhar fascinado dos dois homens. Era um belo exemplar de um par de quilos, e a única captura de toda a manhã. Eles tinham-se levantado cedo para o que um solenemente decretara que constituiria a derradeira pescaria do ano e batido vagarosa e baldadamente os flancos todos da baragem, mudando volta não volta o isco artificial, até que, no já desanimado regresso, acontecera aquilo. Uma súbita retenção da linha rebocada na esteira do motor, à qual o portador da cana ripostara com um gesto rápido no

sentido contrário, para logo experimentar os esticões frenéticos do peixe ferrado e a imensa pressão da sua resistência inicial. Depois, o aparecimento do bicho ao lume da água, numa cabriola em que o ventre prateado fulgurou, e, no barco, a excitação da circunstância: «É grande, é grande!», «Desliga-me esse motor», «Cuidado ali com as plantas», «Afunda mais o xalavar»...

Agora, o belo peixe estertorava no fundo do barco, o olho redondo de surpresa e pânico, opérculos a latejar, a boca enorme a distender-se espasmodicamente, nas convulsões da asfixia. E a sentença repassada de humor nostálgico:

«O último da temporada.»

Mais prático, o outro dos homens traçou o destino da captura: amanhava-se e punha-se em sal e em Lisboa tratava-se-lhe da saúde no forno, que era o que melhor lhe convinha. E, para já, prego a fundo, que a barriga dava horas.

No acampamento, divididas as tarefas, não tardou que da fogueira de madeiros avulsos restasse uma cama incandescente, sobre a qual enegreciam os pimentos. Chegaram-lhe então a grelha com as sardinhas alinhadas e viraram-na e reviraram-na até a pele dos peixes ficar daquele acastanhado que denuncia o ponto ideal da assadura. Comeram-nas sobre fatias de pão, entre garfadas de salada e copos de tinto espesso.

Estiveram nisso algum

tempo em silêncio, abrigados do sol outonal ainda vivo pela copa larga de uma azinheira. E depois um disse:

«As melhores que comi este ano.»

«E as últimas» — observou o outro.

O primeiro riu. «No Verão que vem há mais».

Decididamente, o companheiro estava a pender para o depressivo.

«Não» — observou. — «Há menos».

Bebeu um grande gole.

«Há menos um Verão» — acrescentou.

Tocada pela brisa, a primeira folha morta caíu obliquamente, rodopiando, aos pés daqueles melancólicos cinquentões.

Fernando Brederode
Santos



O OUTONO DA COPA

Entre uma travessa de cozido à portuguesa e uma de carne de porco à alentejana, as duas cabeças, lenços brancos sustentando os cabelos que teimavam em escapar, assomavam à pequena janela da copa, rasgada para a sala de refeições. Apoiavam os cotovelos no tampo do balcão interior, sujo de gordura, e os olhos giravam, ávidos. O descanso duraria pouco. Sabiam-no bem. O cochicho, quase imperceptível, tornava-se ansioso.

O tom castanho dourado e os verdes desmaiados da sala, a luz fosca amarelada - uma tentativa *kitch* de reproduzir um qualquer Outono - torturavam os olhos das duas jovens cozinheiras. Saíam da luz intensa, do calor do fogão, e ficavam momentaneamente ofuscados com a doçura do outro lado. Mas depois... Depois era bom ir de encontro às mesas, às sombras projetadas na parede, indiferentes ao correr do dia. Tal como o relógio, ao fundo da sala, em que o ponteiro dos minutos avançava sem conseguir demover o das horas, sempre parado nas seis.

- Já viste aquele vestido preto. Tão bonito. Gostava de ter um assim. Mas faço uma pequena ideia do preço... Não é para os meus dentes! - comentava a de cabelos negros.

- Nã, não dou nada pelo casal lá da ponta. Estão sempre a discutir - respondia a outra, mais velha, sem ter ouvido a primeira.

- E as mãos dela, tão bem tratadas. Só os anéis valem uma fortuna - rispostava a outra, seguindo o monólogo.

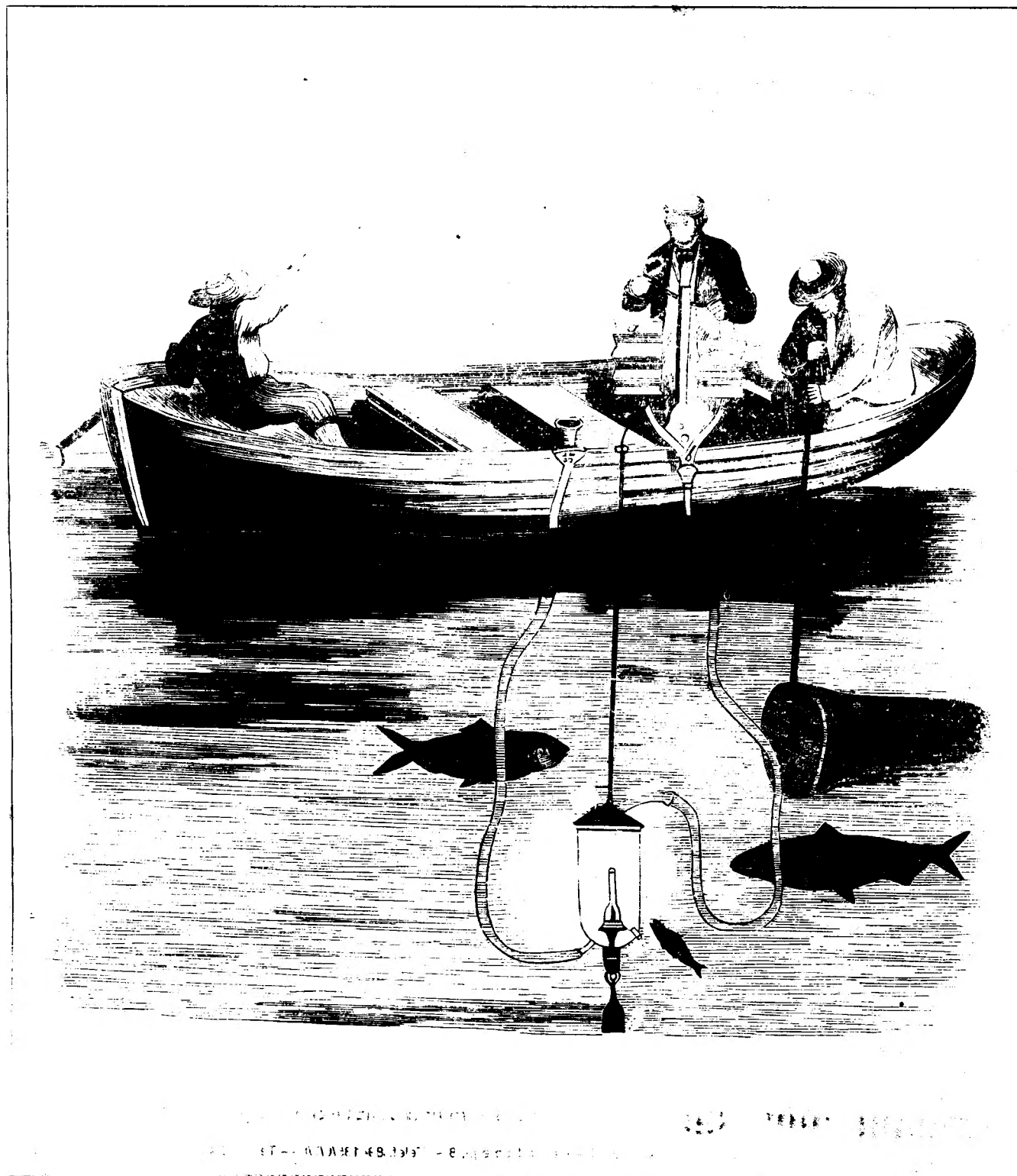
- Esta gente é difícil de contentar! Vestem-se bem, almoçam e jantam fora e ainda se queixam. Haviam de ter a porcária desta vida. Então é que lhes cantava. Havia de ser eu a estar sentada ali...

Cíclica, a voz forte da patroa, um rugido, fazia-as pular:

- Deixem-se de conversas. É para trabalhar que vos pago! Mais um bife à casa, dois cozidos e despachem-se. Os clientes desesperam!

Corda nos cabelos das cozinheiras rumo ao fogão. Para a copa, só a sala de Outono valia a pena.

Paula Sá



O Guia do Bom Garfo

RESTAURANTE
A PARAGEM
SNACK-BAR

• 2243156

Encerra às
Quintas-feiras
FERNÃO FERRO
(Estrada de Sesimbra)

• A «PARAGEM» serve-lhe um
ótimo PEIXE tanto em qualidade
como em variedade.

• Nas carnes há variedade, mas
prove a CHANFANA que a
«PARAGEM» serve ficará cliente,
deste atestado prato da Beira.

Restaurante
antónio

AR CONDICIONADO
PURIFICADO COM OZONO

ABERTO TODOS OS DIAS

ARROZ DE MARISCO COM LAGOSTA DIARIAMENTE

R. TOMÁS RIBEIRO, 63
1000 LISBOA

Tel. 53 87 80 - 54 15 39

Restaurante
O FORNO IDANHENSE
Comida regional da Beira Baixa

Especialidades

- Peixe sempre fresco
- Bacalhau chafariz a murro
- Espadarte no churrasco
- Arroz de tamboril
- Costeletas de novinho
- Cabrito recheado no forno
- Assados em forno de lenha
- Grelhados (à vista do cliente)

Sala para banquetes

O Famoso Bife na Pedra

Aberto todos os dias

Reabriu totalmente remodelada a casa típica da Beira Baixa

Largo Famões, 1 - FAMÕES 2675 ODIVELAS - Tel. 932 96 09

"O Grelhador da Docia"
restaurante



PEIXES
Saltam do Barco para o grelhador...

CARNES
As mais saborosas...

Tel. 53 25 96
Rua da Saúde, 36-38
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 25-27
2900 SETÚBAL

espiral

* Restaurante
Pratos: vegetarianos,
macrobióticos, chins, peixe,
doces e salgados,
bebidas e sumos

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS

- Salão de chá
- Música ao vivo (todos os sábados)
- Artesanato
- Galeria (exposições de pintura, fotografia)
- Produtos dietéticos
- Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
- Conferências (todas as terças às 21h)
- Cursos: astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetariana e macrobiótica, pintura
- Consultas (medicina, fitoterapia, shiatsu, astrologia, tarot)

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fim-de-semana e feriados.
Praça Ilha do Fiel, 14-A (à Estrela) - Lisboa - Tel. 573595

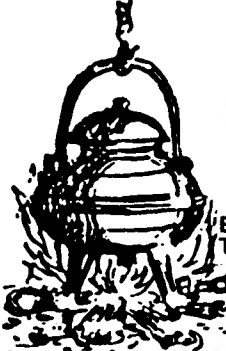
 **A TENDINHA**
MARISQUEIRA RESTAURANTE
Estr. de Mem Martins, 211 a 215
Telef. 921 7863 • 2725 MEM MARTINS
(Junto às Finanças de Mem Martins)

CASA TRANSMONTANA

ESPECIALIDADES
DE TRÁS-OS-MONTES

- DIARIAMENTE, O PRATO DO DIA É UMA ESPECIALIDADE DIFERENTE

ENCERRADO SÁBADOS E FERIADOS
TODO O DIA E DOMINGOS AO ALMOÇO



CALÇADA DO DUQUE, 39
TEL. 320300 - LISBOA



RESTAURANTE E CERVEJARIA
DUAS AMAZONAS

SALÃO PARA BANQUETES

ESPECIALIDADES:

- ARROZ DE MARISCO • AÇORDA DE LAGOSTA
- FONDUE • BROCHET DE FILÉ MIGNON

ENCERRAMOS À 1 DA MANHÃ E AOS SÁBADOS PARA DESCANSO DO PESSOAL
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 47-A - 1000 LISBOA - TELEF. 52 18 82 - 52 18 88

 **RODÍZIO**
TÍPICAMENTE
BRASILEIRO

RESTAURANTE BRASILEIRO COM AUTÊNTICA
SABOARIA - VELHO MANGUEIRA

...MUITO DE DIVERSOS TIPOS DE CARNE
...MUITO DE VARIADAS
DE SALADAS

OPÇÕES A LANCARTE

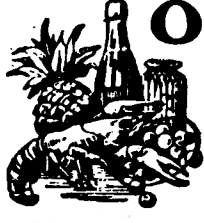
MÚSICA AO VIVO

ABERTO TODOS OS DIAS

 **Chimarrão II**

AV. ROMA, 80 D - TEL. 80 07 84
LISBOA PORTUGAL

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

 **O SERAFIM**
RESTAURANTE • CAFÉ • CERVEJARIA

PEIXE SEMPRE FRESCO
PARA COMER BEM ATÉ AO FIM
SÓ VISITANDO O SERAFIM

R. Dr. Peixoto Correia, 69 - Tel. 2230 179 - SESIMBRA

 **O PAVÃO**
RESTAURANTE, CERVEJARIA
E MARISCOS

VENHA EXPERIMENTAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES

ENCERRAMOS ÀS 2 DA MANHÃ E AO DOMINGO

RUA DOMA ESTEFÂNIA, 108-110 1000 LISBOA TEL. 53 14 91

A&P  **CAÇA**

PERDIZES, FAISÕES, VEADOS
CERVOS, GAMOS E OUTROS

AS MELHORES QUALIDADES
AOS MELHORES PREÇOS

AFONSO & PIRES, LDA.
AZEITÃO - TEL. 208 13 19
SUCURSAL LISBOA - TEL. 57 30 82

TEXTO DE
J. GALAMBA DE OLIVEIRA

ARDORES OUTONNAIS

Por mim, tenho por bem e por boa a picantíssima excitação dos ardores do Outono.
Explico.

Como não advogo as tradicionais limitações melancólicas de uma estação de folhas mortas, prefiro não aspirar os odores dessa tão incipiente como metafórica teoria de que, durante os três meses que medeiam entre o equinócio de Setembro e o solstício de Dezembro, os amantes (senão todos, pelo menos a maioria) estão destinados a cobrir-se (apenas) com a languidez física de um olhares varados por falta de excitação.

Pelo contrário, sou muito mais receptivo aos encantamentos das temperaturas amenas, da fulgurante limpeza do ar e da deslumbrante luminosidade, das peles que se descamam dos bronzeados estivais.

É isso!

Uma época de preparação para os tempos frios, rigores do Inverno, pézinhos gelados. Pois, por mais que se espalhe, é falso que o português viva sob um clima temperado.

No fundo, latinos como somos, fazemos questão em garantir o mínimo de conforto em épocas inóspitas. Daí, que não haja melhor estação do que o Outono para armazenar energias (darei mesmo sinergias) para o maldito Inverno.

Assim, o ardoroso Outono surge como a melhor época para procriar.

As senhoras incham, de prenhas, os homens robustecem-se, de castidade - consumado o acto amoroso a redundar num rebento lá para o Verão.

Tempos de vitaminas e de vacinas contra a gripe, de acumular de gorduras de reserva para a frigidez consequente.

Mas há mais.

É precisamente nesta época que o comum dos mortais costuma abalançar-se a fazer uma retrospectiva crítica do ano que (quase) passou.

Neste particular, os cépticos chamam-lhe actividade melancólica. Parvoíce!

Conjurar as férias que não foram as melhores, os livros excelentes que não se leram, as exposições que não se visitaram, as aulas de musculação que não se frequentaram, dá, no mínimo, para um fabuloso exercício de estilo.

E quem não tem classe não tem estilo, por mais que os estilistas insistam em difamar o Outono, alegando que lhe falta classe, personalidade e vigor.

Um vigor incontestável, do meu ponto de vista.

Haverá lá época mais enebriante?

Se na Primavera, à medida em que as senhoras se vão descascando, o erotismo regressa às ruas em plena força, a verdade é que o Outono não lhe fica atrás. Há lá coisa mais



apetitosa do que um *tailleur* pujante num fim de tarde amoroso? Ou o supremo erotismo de umas botas altas, Charles Jourdan, a delinearem o que de mais inquietante o homem vê na mulher?

É isto. Erotismo por erotismo, prefiro o outonal. Elas cobrem-se descobrindo-se, sabiamente involucradas em mil ardis e maravilhas.

De resto, não há estação do ano mais capciosa. Que o digam os enólogos e os espertalhões da noite. Luas, verdadeiramente cheias, só as de Outubro e Novembro, não contando com os poentes de encher o olho a um boi.

Melancolia? Definitivamente não. Tempos de amar e de amor, em que pontifica o ardor.

HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.

A HERESIA POLÍTICA DE ESPINOSA



A filosofia de Espinosa não foi elaborada na solidão do filosofar metafísico, como algumas interpretações defendem.

O "Filósofo maldito" viveu envolvido na intervenção política, apostado no combate ao regime feudal.

Mas, ao mesmo tempo, a sua filosofia não vestia a burguesia ascendente.

Texto de
Maria João Martins

A JÓIA DA COROA

A Primavera é mentirosa, o Verão uma breve candeia efervescente que nos toma o sangue. Mas o Outono, mais discreto, chega sem outro mur-

murar que não seja o das folhas caídas por terra. E, em Dezembro, quando parte, é igualmente sábio: maldamos por ele, de tal forma se consegue desfazer em frio.

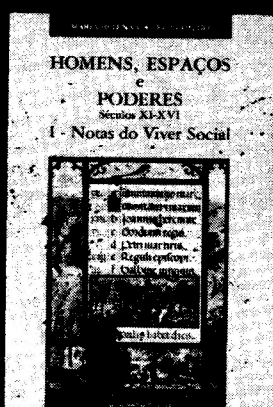
Novembro, o segundo mês do Outono é um tempo injustiçado. Atribuíram-se-lhe (vá-se lá saber porquê) as mais sinistras festividades do calendário e, assim, parece feito de encomenda para lágrimas e penitências.

Quando se pensa nele, lembra-se inevitavelmente «Mulherzinhas» de Louise May Alcott, a memória de uma idade infantil, em que era possível acreditar em histórias de meninas tão exemplares e devotadas às boas causas. Nesse livro, há a páginas tantas uma personagem que se enfada com o tempo. Meg, a irmã requintada lá do sítio, está sentada à janela, e perante todos os inequívocos sinais que fazem a chegada do Inverno, exclama: «Novembro é o mês mais triste de todos!» Aos oito anos, idade em que me dava a tais leituras - recordo agora - já não concordava nada com isto. Ao contrário de minha mãe, que, de tão inveterada adepta do Verão, teima que o Outono não é mais que uma soturna antecâmara do seu muito detestado Inverno.

Digamo que disserem, não é bem assim. A estação que

se inicia a 23 de Setembro quase que se poderia dizer a mais ancestral de todas. Nenhuma como ela, convoca tantos gestos, tantos rituais herdados de outros tempos e gerações, aconchego e «Andante» de Vivaldi...

A natureza, mesmo com os peixes mortos a boiarem nos rios e com as marés petrolíferas a sufocarem galvotas, adquire irrepetíveis tons de ouro e castanho. Os ninhos são casas de campo abandonadas, os lumes reacendem-se nas lareiras de chaminé antiga e as mantas voltam a apetecer. Na cidade são os carrinhos de castanhas, de aroma e fumo quente, os candeleros de luz branca e os holofotes do castelo a acenderem-se quando ainda estamos todos na rua. E há o sol, aquele sol especial que deixa de ser barra de ouro maciço para se transformar em jóia de Coroa...

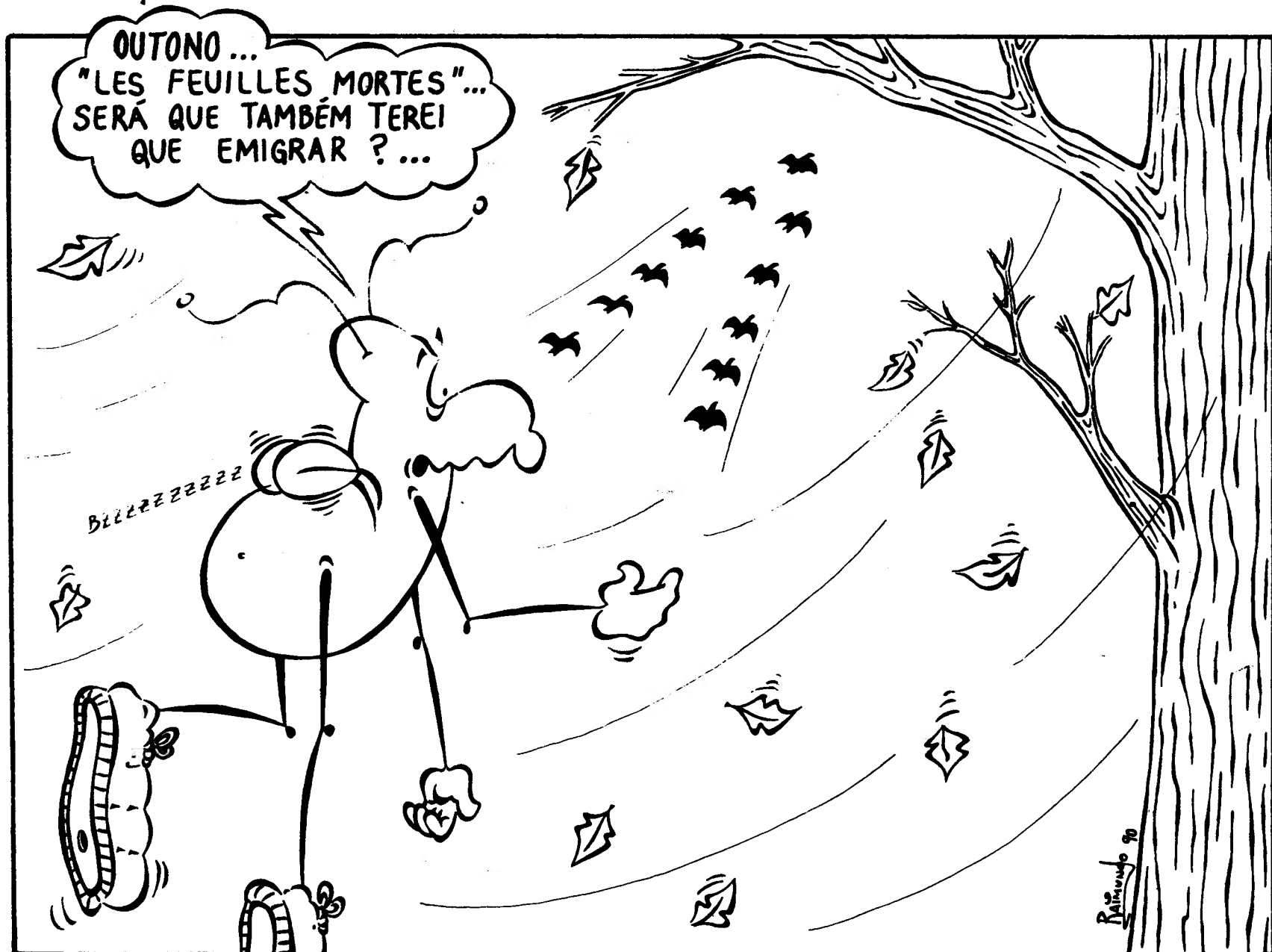
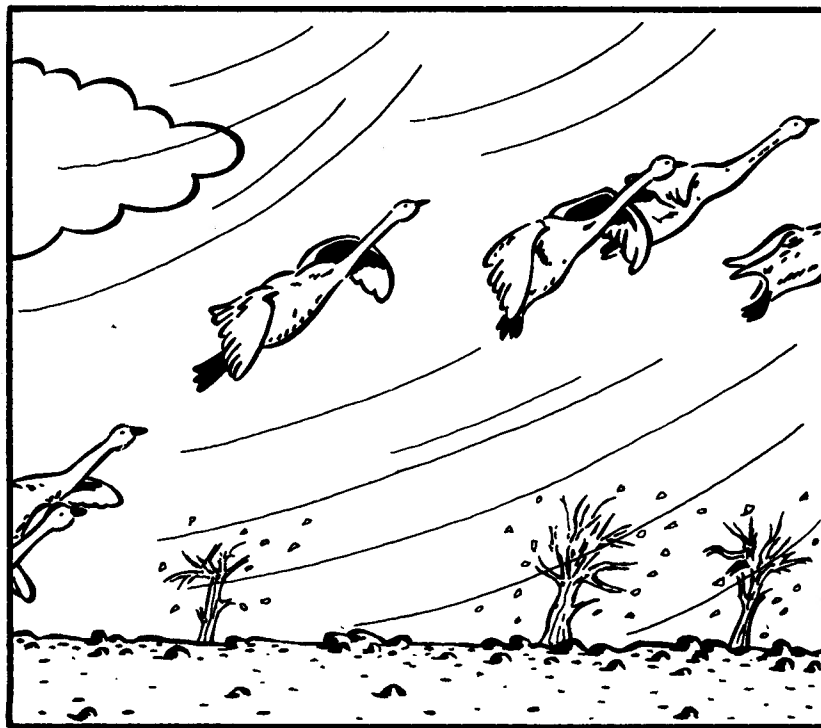
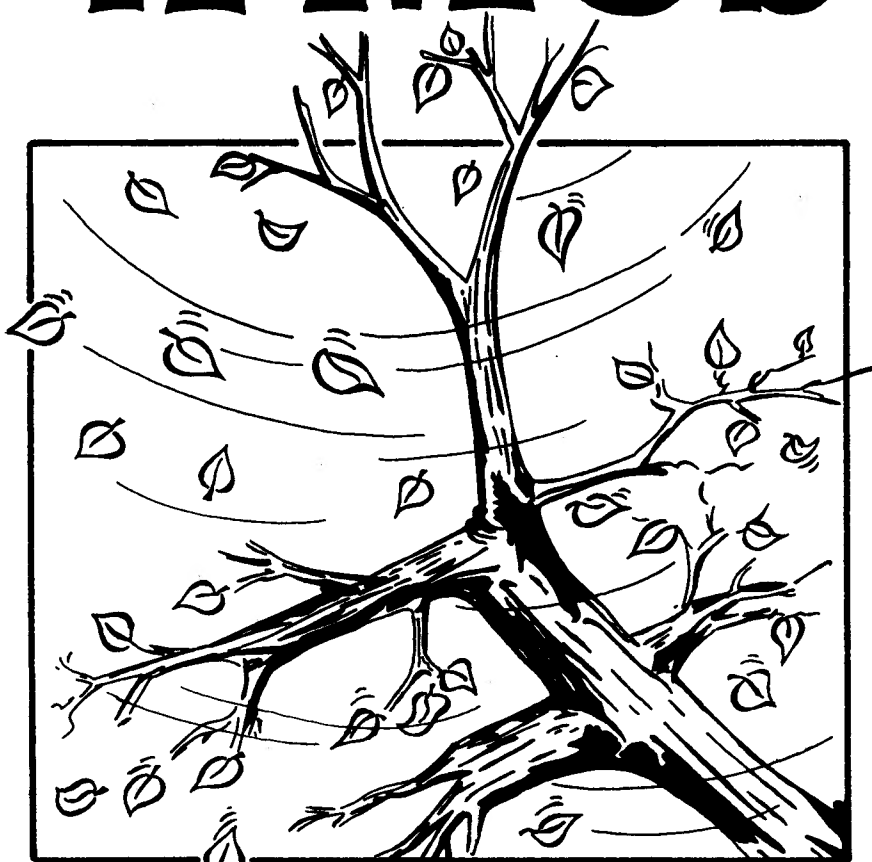
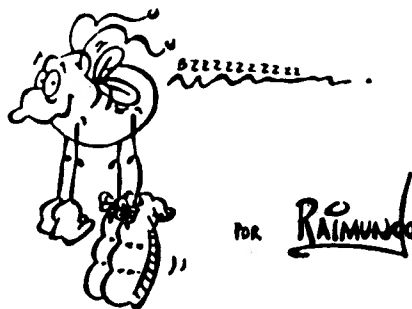


edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVLIVRO

F. Cabral Pinto
conta-nos
"A Heresia
Política
de Espinosa"

edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVLIVRO

A MOSCA



HEMO-PTISE

- Olha! É já Outono!
 - E depois...? O ano tem de apresentar todas as suas estações. Ou não é assim...?
 - É, pois! Mas tenho cá uma certa recordação de certas esplanadas ao sol, um outro ar no tempo, os olhos pedindo outros olhos, que...
 - Não sejas tola! O Outono vai vestir-te de beleza, de outras cores, de outra luz, de...
 - E esta tosse que tomou agora conta de mim...?
 - Isso passa...
 - Não passa, não! Já hoje, ao acordar, a bainha do lençol, que tinha junto à boca, ficou tinta de vermelho...
 - De vermelho...?
 - Sangue, pois! O Outono é o tempo das hemoptises, do sabor do sangue nos lábios, do...
 - Tem juízo! Tu estás boa de saúde! Esplêndida! Esse sangue pode ser das gengivas, pode ser, enfim!, sei lá do quê...
 - Desengana-te! Com o Outono, a tuberculose instalou-se em mim... Penso que está certo. É assim, é o tempo, são os dias de uma estação rubra... E eu vou-me!
 - Vais-te...? Para onde...?
 - Para debaixo da terra. Lá para Dezembro, lá para Janeiro, talvez Março, sei lá...
 - Olha que eu estou a ficar... Estou a ficar... A ficar... Perdão! Que raio de tosse esta agora! E tenho um sabor esquisito na boca...
 - Ó querido, leva os lábios à boca!
 - Olha! É sangue... Será que a tuberculose também...
 - Ainda bem! Iremos os dois para o Além, festejando o Outono com um rio de sangue...
 - E se nos deitássemos aqui, sobre estas folhas do Outono, encarquilhadas, secas, avermelhadas, aos molhos, até que um leitor nos feche os olhos...?

Pedro Alvim

STAND

PEÇAS ORIGINAIS

OFICINAS

Fórmula 4

Concessionário Fiat



Sistema Usado Seguro



Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126

Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

